

Trajetória de vida e de profissão

Vida no interior: infância e juventude.

O início no magistério e o casamento.

Atuação no jornalismo e no magistério.

O Instituto de Educação e a Universidade de São Paulo.

O Centro Regional de Pesquisas Educacionais

"Prof. Queirós Filho".

Outras participações em cargos públicos.

A atuação como escritor e editor.

A atuação na Sociologia.

Homenagens recebidas.

Cronologia.

Álbum de família.

Vida no interior: infância e juventude



A 02 de abril de 1894 nasceu Fernando de Azevedo em São Gonçalo do Sapucaí-MG. Terceiro filho de uma família numerosa, morou em sua infância em Cambuquira-MG. Na obra **História de minha vida**, Fernando lembra de si como um menino de constituição franzina, rebelde, solitário, caprichoso, porém apaixonado pelos estudos. Uma de suas recordações desse período, refere-se ao “carro de bois” em miniatura guiado por carneiros, construído especialmente para ele por seu pai, Francisco Eugênio de Azevedo, e com o qual saía pelas ruas da pequena cidade de Cambuquira. Podemos perceber aspectos da vida familiar de Azevedo em sua infância, na carta de Thomé D.

S. Brandão a ele endereçada, que alude à mãe Sara Lemos de Almeida Azevedo e ao irmão Mário de Azevedo. Fernando iniciou seus estudos preparatórios para o curso ginásial, indo morar com seus tios Fernando Lemos e Laura de Almeida Lemos, em São Gonçalo do Sapucaí, sua terra natal. Em 1903 ingressou no curso ginásial no Colégio Anchieta de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, internato para meninos e rapazes, sob a direção de padres jesuítas. Ali destacou-se nos estudos e na esgrima, ainda quando sua saúde precária e a situação financeira declinante da família Azevedo ameaçaram sua vida escolar, conforme relata em suas memórias.

Prestes a concluir seus estudos, despertou em Fernando o desejo de ser jesuíta. Saiu do Colégio Anchieta e entrou na Companhia de Jesus, iniciando o noviciado em Campanha, ao sul de Minas Gerais. Mais tarde uma crise de consciência o levou a refletir sobre seu desejo de ser religioso e a descobrir sua “verdadeira vocação”: o magistério, que veio a acalantar por ocasião do contato que mantinha com seus mestres jesuítas, conforme lembra: “(...) Era destacado para substituir professores em seus impedimentos, reger essa ou aquela cadeira para a qual faltavam (...)” (**História de minha vida**, p. 27). Em 1914 renunciou à vida religiosa.

O início no magistério e o casamento



Em 1914, Fernando de Azevedo mudou-se para o Rio de Janeiro e ingressou na Faculdade de Direito. Entretanto, pouco tempo ficou na cidade, transferindo-se para Belo Horizonte em seguida, quando foi nomeado para as cadeiras de Latim e de Psicologia do Ginásio do Estado.

Nessa instituição, as aulas de Educação Física suscitaram-lhe interesse. Por um lado, motivaram-no a apresentar em 1915, ao governo mineiro, um projeto de lei que, aprovado pela Câmara Estadual dos Deputados, tornou a Educação Física obrigatória em todos os níveis de ensino das escolas oficiais e particulares. Por outro, disputou a cadeira de Educação Física do ginásio, com a tese A poesia do corpo, título modificado na segunda edição para Da Educação Física: o que ela é, o que tem sido e o que

deveria ser. De acordo com Fernando de Azevedo, em História de minha vida, apesar de ter alcançado a primeira colocação, sua nomeação não se efetivou devido a questões políticas. Brício Filho, ex-professor de Química da Escola Normal(RJ) nos anos 20, deu outras interpretações para esse fato. O esporte, presente em vários momentos da vida do educador, como em 1942, ao obter brevê de piloto era, em sua opinião, um preparo para as lutas públicas em prol do ensino e da cultura.

Retornando ao Rio de Janeiro, Azevedo passou a desenvolver atividades como Conferente do Lóide Brasileiro. Segundo o educador, foi o contato com os estivadores do cais do porto que lhe despertou a atenção para os estudos de Sociologia e para a obra do sociólogo Émile Durkheim.

Em dezembro de 1916, Azevedo conheceu em Cambuquira (MG), a jovem Elisa Assunção do Amarante Cruz, de tradicional família paulista, que viria a ser sua esposa. Tornaram-se noivos em fevereiro de 1917 e em março Azevedo mudou-se para São Paulo, onde residia Elisa, casando-se em setembro

O início no magistério e o casamento

daquele mesmo ano. O casal teve quatro filhos: Lívia, Lollia, Fábio e Clélia. Em suas memórias, Azevedo relembra o momento em que conheceu Elisa: “(...) Acontece, porém, que, descendo uma das ruas da cidade, cruzei com um casal, acompanhado de um casal de filhos. Vim a saber que eram de São Paulo (...). Ao nos cruzarmos, não me foi difícil perceber que a filha [Elisa] me olhava com certo interesse, __ mais ou menos o mesmo que me despertara, com seus olhos azuis, com seus cabelos castanho-claros e pela delicadeza de seus traços. Não podia imaginar, naquele momento, que eu cruzava com alguém que iria influir no meu próprio destino. (...). (História de minha vida, p. 47).

Em “Para Elisa”, texto manuscrito, datado de julho de 1972, Azevedo também evoca esses momentos.

Atuação no jornalismo e no magistério



Em São Paulo, Fernando de Azevedo concluiu, em 1918, o curso de Direito na Faculdade do Largo de São Francisco, e dedicou-se ao jornalismo e ao magistério. Entre 1917 e 1922 atuou no [Correio Paulistano](#) e entre 1924 e 1926 em [O Estado de S. Paulo](#). Neste último periódico foi redator e crítico literário da coluna "[Ensaios](#)", e presidiu em 1926, os inquéritos: [Arquitetura Colonial Brasileira](#), publicado em nove edições, de 13 a 30 de abril de 1926; e [Instrução Pública em São Paulo](#), consubstanciado na obra [A Educação Pública em São Paulo, problemas e discussões: Inquérito para o Estado de S. Paulo](#), publicada na 2ª edição com o título [A educação na encruzilhada](#).

Em 15 de janeiro de 1919, Fernando de Azevedo foi eleito 1º Secretário da Sociedade Eugênica de São Paulo. Nessa ocasião, preferiu a conferência "O segredo da Maratona", publicada posteriormente na obra [Antinoüs: estudo de cultura atlética](#).

No tocante ao magistério, primeiramente lecionou latim no [Ginásio Anglo-Brasileiro](#), e a partir de 1921 ministrou aulas de latim e literatura na Escola Normal de São Paulo.

Nesse período, que vai de 1917 a 1926, Azevedo viu nascer, em São Paulo, três dos seus quatro filhos. Em dezembro de 1919, nasceu [Lívia](#), "a que era toda simplicidade e coração", em outubro de 1922, [Lollia](#), "a mais bela das filhas", e em maio de 1926, [Fábio](#), "o filho querido". Recordando essa fase, Azevedo escreveu sobre a casa em que viveu com Elisa e os filhos na Rua Bela Cintra: "(...) A morada de nossos melhores e mais felizes dias de casados, com as duas primeiras filhas, Lívia e Lollia, e o Fábio, que daí partiu conosco para o Rio (...) Casa que deixamos, carregada das mais gratas lembranças e para a qual não voltaríamos quando resolvemos retornar a S. Paulo (...) Ainda hoje não poderia passar por ela sem reviver a suave imagem e ouvir a voz de Elisa, minha mulher

Atuação no jornalismo e no magistério

e de minhas encantadoras filhas, ainda tão crianças, Lívia e Lollia, e de Fábio, então menino de meses. Oh, que pena não termos continuado pela vida adentro aquela vida que ali vivemos (...)”. (“Um pouco da história de duas casas: meio século de recordações”. In.: Vigílias sob a lâmpada: discursos acadêmicos e crítica literária, p. 1).

O retorno de Azevedo ao jornalismo deu-se somente em 1966. Inicialmente escreveu para o periódico paulista A Gazeta. Mas até 1973, publicou artigos no Correio da Manhã, Diário do Comércio, O Novo Momento e O Estado de S. Paulo. Os artigos estão depositados no Arquivo Fernando de Azevedo do IEB-USP e encontram-se relacionados em Produção Jornalística.

O Instituto de Educação e a Universidade de São Paulo



Em 25 de janeiro de 1934, Armando de Salles Oliveira, interventor do Estado de São Paulo, criou a Universidade de São Paulo ao assinar o decreto-lei, elaborado por uma comissão na qual Fernando de Azevedo e Júlio de Mesquita Filho estavam presentes. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi criada pelo mesmo decreto, tonando-se o núcleo fundamental do sistema universitário.

A Universidade integrou todas as escolas superiores de formação profissional já existentes, tais como a de Direito, Medicina, Engenharia e Agricultura, que passaram a sofrer limitações em sua autonomia. Uma das incorporações efetuadas pela

Universidade, foi a do Instituto de Educação, extinto em 1938 no Governo de Adhemar de Barros.

A implementação e consolidação do sistema universitário enfrentou resistências das antigas escolas superiores, o que desencadeou uma crise na Universidade de São Paulo, dificultando sua sobrevivência. A situação de hostilidade foi agravada com a vinda de professores estrangeiros, contratados por Theodoro Ramos. As missões congregavam professores franceses, alemães e italianos e, segundo Azevedo, garantiram a sobrevivência, o sucesso e a projeção da Faculdade de Filosofia.

Em 1941, Fernando de Azevedo foi nomeado Diretor da Faculdade de Filosofia, e por um decreto-lei, no mesmo ano, deu a esse Instituto a sua primeira organização, instalando a sua Congregação e criando seu corpo de funcionários técnicos e administrativos. Consolidou a sua estrutura, conferindo-lhe estatuto próprio e tirando-lhe o caráter de provisoriedade que a deixava vulnerável. A publicação dos Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, foi uma das iniciativas desse processo

O Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Professor Queirós Filho"



Atendendo a convite de Anísio Teixeira, Diretor do INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Fernando de Azevedo organizou em São Paulo o CRPE - Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Professor Queirós Filho", inaugurado em 12 de junho de 1956. O CRPE foi estruturado nas divisões de Estudos e Pesquisas Educacionais e Sociais e de Aperfeiçoamento do Magistério, além de possuir os Serviços de Estatística, de Publicações, de Recursos Audiovisuais e a Biblioteca. Segundo Azevedo, o Centro Regional de São Paulo, cuja atuação se estendia aos Estados do Paraná, Mato Grosso e Goiás, ultrapassou seu caráter regional para atender a todo o país e à América Latina.

Em suas memórias, escreveu: "(...) Durante os cinco anos e meio de minhas iniciativas e atividades no Centro, sucederam-se, com êxito crescente os cursos de aperfeiçoamento de professores, para a América Latina, cursos de conferências, de aperfeiçoamento e especialização e missões de professores a diversas regiões de S. Paulo para estudo e debates sobre problemas educacionais (...) Instalou-se a biblioteca; criou-se a seção gráfica, fundou-se a revista do Centro, Pesquisa e Planejamento, e, além dos edifícios destinados à Escola de Aplicação, para experiências de novas técnicas de ensino, constrói-se (...) o de apartamentos ou quartos para residência de professores-estudantes do país e do estrangeiro". (História de minha vida, p. 157).

Em 1961, antes do fim de seu mandato, Azevedo entregou a direção do CRPE ao professor Milton Rodrigues, membro do Conselho Administrativo do Centro. A situação do CRPE em fins da administração de Azevedo, é discutida no relatório, anexo a uma missiva de 21 de maio de 1960, assinada entre outros, por Francisco Corrêa Wellfort, Ruth Corrêa Leite Cardoso, José Mário Pires Azanha, Celso de Rui Beisegel e José Fábio Barbosa da Silva. Estes documentos encontram-se no IEB e integram o dossiê pessoal de Azevedo sobre o CRPE.

O acervo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo encontra-se no "Centro de Memória da Educação" da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP).

Outras participações em cargos públicos



Fernando de Azevedo, redator e signatário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932, assumiu, entre janeiro e junho de 1933, a Diretoria Geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo. Nesse cargo, elaborou o Código de Educação do Estado de São Paulo, sancionado em 21 de abril, pelo Interventor Federal, General Valdomiro Castilho de Lima. Entre outras medidas, segundo Azevedo, o Código reestruturou o ensino normal por molde da reforma Anísio Teixeira, de 1932, revisou o processo de seleção e transferência de professores, organizou a Escola de Educação Física, e impulsionou a criação do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo.

Em 1938, Azevedo foi nomeado por Getúlio Vargas ao cargo de Presidente da Comissão Censitária Nacional do Censo de 1940, porém, declinando ao convite, escreveu A cultura brasileira, como introdução aos volumes sobre esse Censo. Em abril de 1947, atendendo a convite do Governador Ademar de Barros, assumiu o cargo de Secretário da Educação e Saúde do Estado de São Paulo, pedindo exoneração em julho do mesmo ano, de acordo com Azevedo, devido a desentendimentos com o Governador.

Após lançar Mais uma vez convocados: manifesto ao povo e ao governo, em julho de 1959 (em oposição ao anteprojeto de Carlos Lacerda, que pretendia mudar projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Azevedo ocupou novamente uma Secretaria, ao ser nomeado, em abril de 1961, pelo Prefeito Prestes Maia, como Secretário Municipal da Educação e Cultura do Estado de São Paulo. Nesse cargo, atuou nas áreas de literatura, teatro, cinema, música e artes plásticas, entre outras. Após cinco meses em exercício, alegando falta de colaboração por parte da Prefeitura para a execução de seus projetos, entre eles, o do Centro Cinematográfico de São Paulo e a televisão educativa, Azevedo demitiu-se em 21 de setembro.

Nesse ano de 1961, encerrou sua participação na vida pública, aposentando-se da função de Professor catedrático de Sociologia da FFCL-USP, após 41 anos de magistério.

Segue / Volta

A atuação como escritor e editor



Fernando de Azevedo traçou uma longa trajetória literária, iniciada em 1916, com a publicação de A poesia do corpo. Escreveu mais de trinta obras, principalmente sobre temas referentes a sociologia e educação, dentre as quais se destacam Sociologia educacional e A cultura brasileira, ambas editadas seis vezes e traduzidas para língua estrangeira; e Princípios de Sociologia, com nove edições. Sua vasta produção foi classificada por Antônio Cândido em "livros simples" e "livros compostos". Nela, incluem-se obras em colaboração, organizadas, introduções e prefácios a publicações de outros autores, além de artigos em periódicos especializados.

A preocupação de Azevedo com a palavra escrita transpareceu não apenas em sua veia literária, mas nas atividades editoriais que empreendeu a partir de 1931. Naquele ano, fundou na Companhia Editora Nacional, a Biblioteca Pedagógica Brasileira, das quais foi diretor até 1946. A Biblioteca Pedagógica era composta das séries: Literatura infantil, Livros didáticos, Atualidades pedagógicas, Iniciação científica e Coleção Brasiliana. Esta última dedicava-se a divulgar obras nacionais e estrangeiras, sobre assuntos brasileiros relativos a história, política, economia, ciência e sociedade. Segundo Azevedo, a Coleção Brasiliana representava o coroamento do seu programa editorial, tendo publicado mais de duzentas e cinquenta obras, desconhecidas do grande público.

Na conferência "As técnicas da indústria do livro e as relações entre mestres e discípulos", proferida na Biblioteca do Palácio da Fazenda, em 1944, e promovida pelo DASP - Departamento Administrativo do Serviço Público, o Azevedo editor estabelece um compromisso com seu lado de escritor e pedagogo, ao dedicar as atividades editoriais e literárias a serviço da educação, da cultura e do saber.

Sua obra rendeu-lhe, em 1968, o ingresso à Academia Brasileira de Letras, e no ano seguinte, à Academia Paulista de Letras, além de diversas homenagens, recebidas em vida e postumamente.

A atuação na Sociologia



Admirador da obra de Émile Durkheim e dos estudos sociológicos, Fernando de Azevedo preocupou-se, durante a Reforma da Instrução Pública do Distrito Federal (1927-1930), em introduzir a disciplina Sociologia, no programa da Escola Normal.

A criação da Universidade de São Paulo, em 1934, veio promover o ensino de Sociologia em nível superior, ao inaugurar, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL), as cadeiras de Sociologia e de Sociologia Educacional. Esta última ficou sob responsabilidade de Fernando de Azevedo, até 1942, quando foi dividida em Sociologia I, que passou a ser ministrada pelo Prof. Roger Bastide, e Sociologia II, que permaneceu a cargo do reformador. O Departamento de Sociologia e Antropologia da FFCL, criado somente em 1948, e chefiado por Azevedo até 1961, congregou, além das disciplinas de Política e de Antropologia, as cadeiras de Sociologia.

Em 1935, constituiu-se a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), da qual Azevedo foi um dos fundadores. O I Congresso Brasileiro de Sociologia, promovido pela SBS, em 1954, discutiu, dentre outras questões, a proposta do Prof. Florestan Fernandes, de estender o estudo da sociologia a todas as escolas de ensino médio do país. A esse respeito, Azevedo também manifestou seu parecer.

No ano de 1950, no Congresso Mundial de Sociologia em Zurich, Fernando de Azevedo, junto com Morris Ginsberg e Georges Davy, foi eleito vice-presidente da Sociedade Internacional de Sociologia (ISA - International Sociological Association), assumindo com os outros dois sociólogos sua presidência até 1953, após morte do presidente Louis Werthi.

Aspectos do pensamento sociológico de Azevedo podem ser apreciados em "Reflexões sobre a Sociologia", texto inédito, escrito em inícios da década de 1960; ou no artigo "Fernando de Azevedo: o sociólogo", elaborado por Maria Isaura Pereira de Queiroz.

Homenagens Recebidas



Durante sua trajetória profissional, Fernando de Azevedo recebeu diversas homenagens, por sua ação educacional, produção intelectual e atuação política. Foi escolhido como paraninfo para várias turmas de formandos, sendo a primeira, em 1921, a turma de bacharelados do Ginásio Anglo-Brasileiro, hoje Colégio São Luís(SP). No dia 4 de janeiro de 1939, foi paraninfo dos formandos do Conservatório Dramático Musical de São Paulo, em solenidade no Teatro Municipal; em 1941, dos alunos do Instituto de Educação de Santa Catarina; neste ano, e também nos anos de 1950 e 1951, das turmas da Faculdade de Filosofia da USP; e em 1961, da 1º turma de licenciados pela Faculdade de Filosofia de São José do Rio Preto.

Pelo conjunto de sua obra foi agraciado com alguns prêmios e homenagens. Particularmente, pelo livro A cultura brasileira, recebeu da Academia Brasileira de Letras, no dia 29 de junho de 1945, o Prêmio Machado de Assis. Em 30 de outubro de 1964 foi-lhe conferido pela Câmara Brasileira do Livro e Instituto Nacional do Livro o Prêmio Jaboti, na categoria "Personalidade Literária do Ano". Em 24 de setembro de 1968, foi eleito e tomou posse na cadeira nº 14 da Academia Brasileira de Letras e em 24 de setembro de 1969 assumiu a cadeira de nº 23 da Academia Paulista de Letras.

A atuação na Reforma de Instrução Pública do Distrito Federal, entre 1927 e 1930, rendeu-lhe também homenagens. Recebeu, em 22 de novembro de 1928, uma pá de pedreiro de prata, como lembrança do lançamento da pedra fundamental da Escola Normal. Dez anos depois, a Associação Brasileira de Educação (ABE) o homenageou com um banquete, pelo aniversário da Reforma. E em 8 de dezembro de 1945, teve seu retrato incluído na galeria de retratos de Diretores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, antiga Escola Normal, por professores e alunos da casa.

Homenagens Recebidas

Seu retrato também passou a fazer parte da galeria de retratos de educadores da Escola Normal Puríssimo Coração de Maria de Rio Claro (SP), em festa realizada em 1953. No ano seguinte, como reconhecimento dos serviços prestados à Associação Cultural Franco-Brasileira, recebeu no dia 12 de junho, do Governo francês, a Cruz Oficial da Legião da Honra da França, entregue pelo cônsul francês em São Paulo, Paul Lehelec.

Após se aposentar, em 1961, como professor catedrático de Sociologia da FFCL-USP, recebeu, em 1964, o título de Professor Emérito da FFCL-USP, no dia 10 de setembro, em sessão solene da Congregação. Vinte dias depois, foi agraciado com o Prêmio de Educação Visconde de Porto Seguro, conferido pela Fundação Visconde de Porto Seguro de São Paulo a personalidades que mais se destacaram no campo educacional. A Câmara Municipal de São Paulo, concedeu-lhe o título de Cidadão Paulistano, em 30 de abril de 1967. Recebeu o Prêmio Moinho Santista, no setor de Ciências Sociais, no dia 30 de setembro de 1971.

Fernando de Azevedo faleceu, aos oitenta anos, em São Paulo, no dia 17 de dezembro de 1974, tendo doado seu arquivo pessoal ao Instituto de Estudos Brasileiros - USP, ainda em vida, no dia 02 de março de 1970.

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

"São Bento, - Estação João Honório - E.F.C.B.E. do Rio

17 de Dezembro de 1955

Meu caro Fernando:

FELIZ NATAL a V. e todos os seus.

Acabo de ler, enviada pelo Manoel Vieira, a bela página que encerra um cântico de amor, elevado à alma que lhe encaminhou os primeiros passos na vida; que teve a satisfação de conhecer nos seus últimos dias de relativa opulência, rumo ao áspero e duro período de lutas que teria de enfrentar, quando, justamente, lhe seriam mais necessários os meios a se aplicarem na educação da numerosa prole de que poderia sentir-se naturalmente ufana.

E pude acompanhar o desenrolar da homérica luta por ela sustentada e levada a bom termo, sem que em momento algum a sentisse fraquejar, ou revelasse, exteriorizada, qualquer demonstração de revolta contra o mau fado a semear-lhe espinhos sem conta pelo caminho. Agigantou-se sempre por inquebrantável fé e confiança a nortear-lhe as ações, salientando-a no meio social, que conquistava em sua plenitude, apesar da modéstia da vida a que foi forçada, sem que a decadência dos meios materiais influísse nesse meio a diminuir o respeito e a consideração que por todos eram devidos à sua nobre figura, que a todos atraia pelos naturais dotes que a enobreciam.

Tive a ventura de privar da intimidade de sua casa, na qual reinava a verdadeira paz de espírito, onde nos sentíamos bem e à vontade, recebendo o influxo poderoso de seu

exemplo a nortear vidas ainda na infância, não se cingindo ao âmbito família, mas derramando-se fora de seus limites, até onde se fizesse sentir a influência de sua presença.

E como se fazia sentir essa influência a engrandecer os postos de destaque que lhe eram forçosamente apontados como de “right place”, apesar de lhe faltarem os dotes a que comumente se apegava a corte dos cortejadores dos abastados do mundo.

A sua linha de impecável modéstia a todos atraía em derredor, e a maciez de sua voz, nunca alteada em quaisquer circunstâncias, mais convencia contra outras argumentações. Posso dizer: - era uma casa feliz, embora os embates da luta diária, cumulada em sua dureza pelos acúleos das moléstias que lhe alcançaram, primeiro o modesto companheiro, alma de escol também, nobre pelo caráter sabiamente explorado por mesquinhos espíritos, que o aproveitaram no período de grandeza material, e mais tarde o filho amado, (mais pela desgraça que o alcançou), alma de artista, luz demasiado cedo apagada.

Daquele conservo gratas recordações pelo seu gesto sempre gentil, cavalheiro, plácido e sereno, acolhedor em sua modéstia, aceitante das condições a que o relegara a vida, cujas dificuldades consegui ter a sorte de buscar diminuir, quanto em mim cabia, a corrigir injustiças em relação ao que lhe devia a terra a que dera tanto de seu esforço.

Do outro, tão cedo apartado da vida, pude conhecer a nobreza altíssima de seu temperamento, sabiamente dirigido desde o início por aquela que para tanto fora dotada, em tal modo escrupuloso no decorrer dos anos em que intimamente fomos ligados, de cliente a médico, que me via forçado a muita vez combater-lo para o ter comigo mais à vontade. Foi Mário Azevedo dos meus grandes amigos, na rigorosa acepção do termo. Pude fruir da convivência de seu espírito de rara inteligência, acomodada à multiplicidade

dos assuntos sobre que versava, em intensa maleabilidade a eles ajustada, gozando dessa convivência, infelizmente nem sempre alcançada, à mênua de tempo disponível tanto quanto desejado.

De sorte, que, meu caro Fernando, a leitura desse cântico de amor e de saudade, brotado de seu coração de filho extremoso, veio despertar-me fibras ocultas de saudade de inesquecível tempo, avivadas intensamente a transpor-lhe a distância em retrocesso, fazendo-me derramar no meu íntimo lágrimas tantas dessa saudade, que nos sentimos felizes de poder reviver, saturando-nos de sua nova presença.

Bendita a inspiração que o levou a traduzir impressões que se me comunicaram ao ponto de me comoverem, restabelecendo a união espiritual com esse passado, repassado de notas de ternura como a que dispenso à memória daquela que foi Sara de Azevedo, que sendo sua mãe, foi também ligada pelos seus antepassados aos meus, que com aqueles se encontraram ligados por laços de amizade.

Deixo-o com estas palavras, renovando os meus votos de felicidades para um Novo Ano, que lhe desejo, como para todos, da maior paz e comum alegria.

Thomé Brandão."

(Carta de Thomé D. S. Brandão, 3p. dat. (IEB/AFA, Cp. cx. 6, 63)

Questões políticas:

“(...) criada por sugestão minha e minha iniciativa, uma cadeira cujo objetivo seria de orientar a prática de educação física, de organizá-la em seguras bases e diretrizes, pareceu-me que era um dever meu disputá-la em concurso (...)”

Abertas as inscrições para o concurso, foi o que fiz: tratei logo de inscrever-me, seguido pouco depois de outro candidato, __ esse, um pugilista já conhecido por suas exibições de força muscular, em lutas corporais. Parecia-me um candidato vulgar que nada entendia do problema que eu procurava pôr em discussão. De minha parte, lancei-me ardentemente à minha preparação para o concurso de títulos e provas: de começo pela ‘tese’ de concurso (...) fazendo cursos teóricos e práticos: aqueles, na Faculdade de Medicina do Rio (...) e esses, os práticos, em escolas de natação e esgrima (...)

(...) Comparecemos às provas, os dois candidatos, eu e o pugilista, cuja tese ficava abaixo da crítica. Na minha defesa de tese, perante a comissão examinadora, os aplausos às minhas respostas às arguições foram tão entusiásticos que por três vezes o Presidente da Comissão teve de mandar evacuar a sala para o prosseguimento das arguições. O mesmo repetiu-se na prova didática, de aula e nas provas práticas. Ao outro candidato só faltavam vaiar: de vez em quando uns assobios eram abafados pelo bater do martelo do presidente na mesa. O julgamento já se podia considerar feito, e o foi, com a aprovação dos dois candidatos, e a minha classificação em primeiro lugar.

Mas, como a lei permitia ao Governo, nomear qualquer dos aprovados, foi nomeado pelo presidente Delfim Moreira, o candidato pelo qual se batia a política de Barbacena (...)

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

Manda chamar-me ao Palácio da Liberdade o Presidente Delfim Moreira que teve a gentileza de assistir a parte de minha defesa de tese, e saíra fortemente impressionado com a minha atitude e as minhas respostas que ele dizia 'brilhantes, magistrais'. Teve de nomear o outro por injunções da política (...) E, quando lhe anunciei minha resolução de deixar de vez Belo Horizonte, e ir tentar a vida no Rio ou em S. Paulo, respondeu-me: __ 'Onde quer que esteja, serão reconhecidos seus altos méritos'(...)."

(AZEVEDO, Fernando de. História de minha vida, p. 39 a 41).

Outras interpretações:

“Na Instrução Municipal. A poesia do corpo. O candidato ginástico”

“Existe em Minas um estabelecimento educacional __ o vocábulo é da gíria da fuzarca pedagógica __ que se chama Ginásio Mineiro. Desdobra-se em dois departamentos: o Internato, em funcionamento em Barbacena, e o Externato, em função em Belo Horizonte. Foi em relação ao último que, em 1915, se anunciou o concurso da cadeira de ginástica. Apresentaram-se dois candidatos: um fisicamente desenvolvido, espadaúdo, forte, musculoso, demonstrando haver estado, na infância, em exercícios corporais; outro, um mocinho enfezado, anêmico, de proporções minúsculas, de porte [ilegível] denotando não ter em criança experimentado a influência da educação física, a mesma educação física que se propunha ensinar. O segundo pretendente ao citado posto era o Sr. Fernando de Azevedo, crismado doutor, não sei por que academia. De S. Gonçalo de Sapucaí, onde dizem que veio ao mundo (...) zarpou ao embalo do engano d’alma, ledo e cego, a que se referiu o lusitano Camões, que, com um olho só, enxergava mais que muita gente com dois (...).

(...) o moço esperançoso entrou na capital das alterosas por inteiro confiante na vitória. Escolhera para a dissertação um assunto com certeza não abordável pelo contendor, tão fora do comum era, tão longe estava das cogitações corriqueiras dos mortais. E na Imprensa Oficial, da cidade belo-horizontina, despejou linguados e linguados de papel, cheios de

abundante e rara erudição, que, depois de passados pelo prelo, deram um volume de 215 páginas.

Não cometerei a leviandade de trazer à tona o tema preferido pelo ilustre jovem, sem primeiro pedir ao querido leitor que se prepare para bastante gargalhar. Sei de óbitos que se têm dado em virtude de excesso de riso, desencadeado de surpresa. E agora, tomada essa necessária cautela, podem rir a bandeiras despregadas professores e alunos, enfermeiras e guardiães, inspetores escolares e inspetores médicos, mestres e odontológicos [sic], técnicos e não técnicos, grandes e pequenos, o clero, a nobreza e o povo. Para embasbacar o pessoal e de vez subjugar o concorrente, o juvenil pedagogo para o concurso de ginástica na terra de Tiradentes escreveu sobre a... a... a... __ Poesia do corpo.

Mas a congregação ginásial não se compunha de beócios. A exibição de conhecimentos acerca da beleza corpórea no Egito, na China, na Grécia, em Roma, profusamente derramados, preferiu a manifestação do conveniente saber daquele que mostrava mais aptidão para o mister, revelava mais requisitos para o objetivo de educar a mocidade, em vez de andar em evoluções pelas zonas do lirismo. E procedendo a imparcial e justo julgamento, colocou em primeiro lugar a competência na pessoa do especialista Antonio Pereira da Silva, deixando em baixo o poeta d'água doce, da legítima água doce do rio Sapucaí.

Só o não desclassificou pela natural bondade do mineiro e por confiar na retidão de quem se achava à testa da administração estadual. Efetivamente não se enganou porque, apesar das súplicas e dos pistolões, das impetrações e das lamúrias, foi rigorosamente respeitado o veredicto do tribunal julgador. E como remate desta interessante narrativa,

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

sabido seja que o derrotado, alcandorado, em 1929, na Diretoria Geral de Instrução Pública do Distrito Federal e deslebrado de que, quatorze anos antes, tinha dedicado sua tese ao eminente presidente do Estado, houve por bem arrancar seu nome do frontispício de um instituto de ensino, para em seu lugar ser colocado este outro __ Escola Argentina. E esse presidente, ontem homenageado e hoje desprezado, era o Dr. Delfim Moreira”.

BRICIO FILHO

(BRÍCIO FILHO. “Na Instrução Municipal. A poesia do corpo”. O Globo, 27/04/1929, IEB/AFA, SFA, A6/87,183).

Brevê de piloto:

REMETER à fotografia 23 - Trajetória de Vida

Discurso de Fernando de Azevedo, proferido (como orador da turma), a 2 de dezembro de 1942, na solenidade de entrega oficial dos brevês de piloto, concedidos pela Diretoria de Aeronáutica Civil de São Paulo.

“(…) Os aviadores (e já convivi entre eles [Murilo Ribeiro Marx, genro de Fernando de Azevedo, era oficial da FAB]), pela própria natureza de seu ofício, tão alto e nobre quanto arriscado, não gostam de precipitar-se nem de retardar. Eles agem em segurança porque agem na hora precisa e essa hora, para a educação, já chegou. Os problemas que se põem no ar, não toleram hesitações: têm de ser resolvidos em segundos de cabeça fria. Eles se habituariam, na sua profissão, a ‘pensar depressa’, _ arte de difícil aprendizagem, e de que não aprenderam ainda as primeiras letras os que são chamados a resolver os problemas que se põem na terra e que, com serem às vezes de importância capital por envolverem interesses vitais de gerações, não se apresentam como os do ar, com a angústia do inesperado e com a exigência das soluções instantâneas. Seria do maior interesse que os homens públicos fizessem um estágio entre aviadores, para aprenderem com eles 1) a arte de pensar depressa, 2) a noção de humildade e desprendimento que se adquire mais facilmente quando se vêem as coisas de muito alto e parecem pequenas, quase mesquinhas, as mais gigantescas construções humanas, e 3) (o que mais importa) isso de ‘conservar a cabeça fria enquanto todos à volta de nós perdem a cabeça’.

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

Mas já é hora de concluir; e não gostaria, falando a instrutores e oficiais aviadores, de elevar o tom desta palestra. O aviador prefere o silêncio à palavra, e todas as vezes que desta se utiliza, no comando, é sempre com medida e senso de equilíbrio. Quando alguém fala de mais ou num tom alti-eloquente, como se voasse a grande altura com os motores em fogo, estaria inclinado a convidá-lo a tentar logo uma aterragem de emergência. Para um vôo, porém, normal, como vinha fazendo sem motor em pane, nada mais agradável do que uma aterragem de precisão, trazendo, sem acidentes, todos os que vinham a bordo. Na breve excursão pelos ares um pouco sombrios e turbulentos do Brasil, pudemos apreciar, por entre névoas, e vistos de cima (e muito por cima) a organização educacional do país, desde suas origens ao estado atual, e em suas transformações e tendências para uma adaptação crescente às condições e exigências da nova civilização”.

(Remeter para Produção Intelectual: Manuscritos Inéditos, Discursos e Conferências)

Émile Durkheim:

Sociólogo francês. Nascido em Épinal, em 1858 e falecido em Paris, em 1917. Foi herdeiro do positivismo. Suas principais obras são: *Da divisão social do trabalho* (1893); *Regras do método sociológico* (1894); *O suicídio* (1897) e *As formas elementares da vida religiosa* (1912). Também fundou a revista *L'Année Sociologique*.

(ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo, Ed. Universo, Ltda., 1988).

Sobre Durkheim, Fernando de Azevedo escreveu: "(...) Em pouco mais de um século, a sociologia que apenas se esboçava nos começos do XIX, emancipou-se, rompendo as ligações que a prendiam à filosofia, adquiriu forma científica e se forjou um aparato de princípios fundamentais e um conjunto de técnicas de investigação suficientes para lhe assegurar a continuidade de seus progressos. É ciência que já conquistou seu lugar em quase todas as Universidades do mundo e, apesar da complexidade de seus problemas, conseguiu, pelo trabalho de mestres eminentes, manter-se no nível a que cuidaram de elevá-la seus fundadores (...). Em Émile Durkheim que deriva de Augusto Comte e do neocriticismo, concentrou-se esse movimento de idéias e dele se irradiou, para toda uma elite de trabalhadores de primeira ordem, o extraordinário impulso que deu o grande sociólogo à construção da nova ciência (...)"

(AZEVEDO, Fernando de. "Reflexões sobre a sociologia: situação atual e perspectivas". In.: *No roteiro da ciência e da cultura: pelos caminhos da educação*, IEB/AFA, série: Manuscritos).

“(…) Nos olhares que então trocamos, __ os de gente nova, __ não teria havido então mais que um movimento de curiosidade e interesse. Foi no Hotel Globo, onde apareci uns três dias depois, que fui apresentado a essa jovem por Nenê Moura Azevedo, filha de um médico, Dr. Moura Azevedo, amigo nosso, que passava meses naquela estação de águas.

Nos encontros repetidos que aí tivemos, Elisa ao piano, e eu, a ouvi-la, e depois, conversando e saindo juntos para o parque de águas minerais, é que se estreitaram nossas relações. E, a intimidade que deu a origem a uma paixão. A de Elisa, por mim. Por esse rapaz de uma família pobre que ela conheceu, em nossa pequena e modesta casa, que tinha, como riqueza a maior de todas que se podia esperar ou desejar, minha santa mãe, Sara, meu bom e amado pai, e meu irmão Mário, poeta, o mais bem dotado e inteligente de todos nós (...)

Foi Elisa que, trazendo-me para São Paulo, mudou o destino de minha vida e tanto contribuiu para fazer de mim o que vim a ser, no jornalismo, na vida literária e no magistério (...).”

(AZEVEDO, Fernando de. “Para Elisa”, IEB/AFA, série: Manuscritos).

"ARQUITETURA COLONIAL

VIII

AS CONCLUSÕES DO NOSSO INQUÉRITO

"Já é tempo de reduzir a conclusões precisas tudo que, no correr deste inquérito, dizemos e ouvimos sobre arquitetura colonial (...) De nada serviria esse inquérito, de caráter orientador e vulgarizador a um tempo, se com ele não tivéssemos o objetivo e não conseguíssemos o resultado de por o problema em seus justos termos e de assentar as bases de renovação da arquitetura, dentro do espírito tradicionalista (...)

O primeiro ponto em que se harmonizam todas as opiniões é a necessidade de intensificar-se esse movimento ainda mal orientado, mas bem definido, de renascença da arquitetura colonial em cujas fontes se deve procurar a inspiração de obras de cunho marcadamente brasileiro (...)

A arquitetura colonial é, de fato, a única que fala de nossas origens históricas e que, trazendo caráter racial bem definido, corresponde, do ponto de vista das habitações privadas, à natureza do clima. Mas nessa volta às formas robustas e às distribuições confortáveis do plano das habitações coloniais, não deve apenas vibrar um entusiasmo inteligente pelas obras do passado, mas um impulso criador, incansável e inquieto, capaz de rejuvenescê-

las, transformá-las para as exigências novas da vida doméstica (...) Aos arquitetos que queiram procurar motivos na arte tradicional, incumbirá, pois, penetrar-lhe a íntima significação, fundi-los ou separá-los para os amoldarem aos destinos dos edifícios e realizarem, pela força do espírito criador, a 'adaptação' da arquitetura colonial às novas exigências de conforto e necessidades sociais (...)

(...) O que é fundamental na arquitetura de tradição é o conjunto admirável de elementos que ela oferece para o nosso bem estar e conforto e que, hauridos em diversas origens (romana e árabe sobretudo) nela apareceram fundidos, para formarem a casa portuguesa e, por adaptação ao clima, o tipo brasileiro de habitação (...).

(...) as necessidades da vida moderna obrigarão os arquitetos a imaginar combinações novas e a subordinar as formas às exigências utilitárias. A não ser porém no caso dos arranha-céus em que, à americana, procuramos 'superpor' os locais por não acharmos mais espaço para 'justapô-los', a preocupação da função social dos edifícios não será nunca incompatível com as justas aspirações de uma arte nacional que lhes caracterize a construção com esses elementos tradicionais tratados com individualidade e independência. Esse movimento em favor de um estilo próprio, de cunho inconfundível, poderá decerto ser levado ao termo de sua agitação pela força do gênio; mas é mais provável que chegue a esse resultado pelo impulso renovador de esforços sucessivos. O que para isso é preciso é que nos ponhamos em contato íntimo com esses 'materiais' que constituem a herança do passado".

(AZEVEDO, Fernando de. **Arquitetura colonial: VIII** - As conclusões de nosso inquérito", p. 4).

“Com Armando Sales, no poder e Júlio de Mesquita Filho, na direção d’O Estado de S. Paulo, pareceu-nos ter chegado, afinal, a oportunidade de criar a Universidade de São Paulo e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que integraria o sistema.” (AZEVEDO, História da minha vida, p. 119)

“Uma Universidade aliás não se constrói, começando-se necessariamente pela sua parte fundamental; sujeita às condições sociais e econômicas, com qualquer outra instituição, ela traz, nas suas origens e no seu processo evolutivo, a marca profunda do sistema social a cuja luz se explicam o ritmo, o sentido e a direção de seu desenvolvimento. A composição do sistema pode ficar, como ficou o de São Paulo, flutuante, em estado de nebulosa; ela se organiza pouco a pouco a volta de alguns pontos sólidos e o conjunto não é fixado senão por um constante trabalho de criação.”

“Toda idéia tem sua história; e, se a de Universidades no Brasil, até passar à realidade, a teve estirada de mais de um século, não se pode dizer que tenha sido uma ‘idéia em marcha’.(...) A conspiração contra essa idéia devia ser muito maior, mais profunda e mais eficaz, do que os combates que por ela se feriram”. (AZEVEDO. A educação entre dois mundos, p. 128).

Instrução Pública em São Paulo:

Para Fernando de Azevedo, o inquérito sobre a instrução pública em São Paulo representou o impulso criador da Universidade de São Paulo. Ao se referir à fundação dessa universidade, escreveu em suas memórias: "Com Armando Sales, no poder, e Júlio de Mesquita Filho, na direção d'O Estado de S. Paulo, pareceu-nos ter chegado, afinal, a oportunidade de criar a Universidade de S. Paulo e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que seria integrada no sistema. Júlio de Mesquita e eu lutávamos por isso desde 1923: foi entre esse ano e o de 1926 que escrevi no O Estado artigos e estudos a respeito e promovi nesse jornal (...) um largo inquérito, que durou meses, sobre a instrução pública em S. Paulo e em que novamente levantava e discutia o problema do ensino superior e universitário em nosso Estado (...)".

(AZEVEDO, Fernando de. História de minha vida, p. 119)

Abordamos a seguir, trechos das conclusões desse inquérito:

"AINDA AS CONCLUSÕES DE NOSS INQUERITO"

"Certamente, não haverá quem não sinta a falta, no Brasil, de uma cultura verdadeiramente superior, livre e desinteressada, desenvolvida em todas as direções e capaz de contribuir, pela sua força orientadora e pelo seu poder criador, não só para o progresso da nacionalidade em formação, como para o enriquecimento do saber humano. Mas, se todos sentem e proclamam a ausência dessa cultura, nem todos reconhecem, na criação das Universidades, o único meio de sairmos da situação de inferioridade em que o descaso secular desse problema nos colocou. Aos nossos cursos superiores, de fins profissionais, sem exceção de um só,

ainda que bem organizados alguns, como a Escola Politécnica e a Faculdade de Medicina, falta, pela sua própria natureza, essa 'universalidade e profundidade', que são da essência dos cursos universitários. Não é na especialização profissional, ainda que elevada à perfeição técnica, mas, ao contrário, na universalidade, que se pode achar a certeza do progresso, tanto para o mundo em geral como para cada ciência em particular (...)

Não é, na verdade, superior, em toda a extensão do vocábulo, nem pode considerar-se fator a alta cultura e estimulador do progresso das ciências, o ensino que, considerando a ciência como feita e quase acabada, toma a seu cargo a função elementar de transmiti-la. Encarando, ao contrário, a ciência não como obra 'feita', mas como obra 'a fazer-se', em evolução permanente, e fundindo, na mesma personalidade, o sábio e o professor, o ensino universitário assume esse caráter de profundidade que provém dos trabalhos de investigação e de pesquisas (...) As Universidades, examinadas a essa luz, são organismos vivos, adaptados às sociedades, e destinados a acompanhar, interpretar e dirigir-lhes a evolução, em todos os aspectos de sua vida múltipla e variada (...) E é, de certo, por esta função a um tempo 'elaboradora e transmissora' das ciências, que se transformaram elas no aparelho moderno de preparação das elites, as verdadeiras forças criadoras da civilização.

A questão, ainda hoje insolúvel, entre nós, da formação de classes altamente cultivadas, idealistas e orientadoras, depende, pois, da solução que se der ao problema das Universidades. Ora, aquela questão é, para nós, capital (...)

A conquista da civilização e dos meios de enriquecê-la, pelas contribuições originais, é vitória dos países que sabem extrair do seio da nação uma elite de homens, utilizada, pela intensidade de culturas sucessivas em toda a extensão de sua capacidade (...)

(...) educação popular e preparo das elites são, em última análise, as duas faces de um único problema: a formação da cultura nacional (...) Antes de tudo, num regime democrático, é francamente acessível e aberta a classe das elites, que se renova e se recruta em todas as camadas sociais. À medida que a educação for estendendo a sua influência, despertadora de vocações, vai penetrando até as camadas mais obscuras, para aí, entre os próprios operários, descobrir 'o grande homem, o cidadão útil', que o Estado tem o dever de atrair, submetendo a uma prova constante as idéias e os homens, para os elevar e selecionar, segundo o seu valor ou a sua incapacidade. Em segundo lugar, sobre o fim de elaborar e ensinar as ciências cabe hoje às Universidades a função de 'divulgá-las', pondo-as ao alcance do povo e realizando entre este e os intelectuais esse movimento generoso com que a Universidade moderna se dilatou a um campo de ação imensamente mais vasto, estendendo-se, por um sistema de medidas combinadas (extensão universitária), até às camadas populares.

Mas, instituição essencialmente cultural e educativa, os centros universitários não servem apenas às mais altas necessidades espirituais da nação. Se considerarmos, de um lado, a influência cada vez mais pronunciada das ciências na direção das sociedades modernas e, por outro lado, a complexidade crescente de quase revestem os problemas técnicos que os governos são obrigados a enfrentar, compreende-se a 'função política' que desempenham os institutos de cultura superior, onde se terão de formar as nossas elites dirigentes (...)

Os que, em nosso inquérito, divergiram da idéia que lançamos de uma Universidade em São Paulo, acabaram por exigí-la implicitamente. Pois, apesar de julgarem prematura a criação das Universidades, reconhecem, quase todos, a necessidade de se tratar da formação do professorado secundário e superior. É mesmo, a seu juízo, uma falha grave da legislação escolar, do país e de São Paulo, a imprevidência absoluta a respeito da formação desse professorado. Mas,

a chave de tal questão de ordem técnica, acha-se exatamente na organização dos institutos universitários. Além disso, as Universidades, dado aos professores dos ginásios e dos cursos superiores uma 'preparação profissional comum' (...) realizam esta obra, essencial à unidade orgânica do ensino, de colaboração efetiva dos corpos docentes de diversos graus (...)

Se, com as universidades, __ músculo central das instituições do ensino, __ se procura, pois, elevar a instrução ao mais alto grau, e a cultura ao maior poder de intensidade, não é senão, como se vê, para tirar dessa própria concentração do ensino, a força para disseminá-lo. O coração que se contrai, nas universidades, recebendo o sangue de todas as camadas sociais, contrai-se mas é para lançar, pela diástole, a toda a extensão do organismo nacional, o sangue que acumulou (...)

Aí está a questão, nas suas linhas essenciais (...) Nós nos daríamos por satisfeitos, se o Estado de São Paulo, que ocupa lugar à parte na Federação, se abalançasse a encarar o problema universitário, e a dar-lhe, dentro das nossas necessidades mais vivas, a solução que ele exige. Sob a pressão das dificuldades e crises morais, que temos atravessado, uns desesperam; resignam-se outros. Daí a reação violenta que ainda se procura, erradamente, como solução para os nossos problemas sociais e políticos (...) só o entusiasmo e a fé produzem e justificam os grandes sacrifícios. O interesse que esse longo debate despertou por toda a parte inculca, porém, em São Paulo, como fora do Estado, um poderoso dinamismo moral e intelectual que trata de revestir formas concretas, dentro desses mesmos princípios renovadores que inspiraram nosso movimento crítico-idealista em favor do maior problema nacional; o problema da educação”.

(AZEVEDO, Fernando de. “Ainda as conclusões de nosso inquérito”. In.: A educação na encruzilhada. São Paulo: Melhoramentos, 1960, p. 267 a 271).

(AZEVEDO, Livia de; OLIVEIRA, Livia de Azevedo)

Nascida em São Paulo a 15 de dezembro de 1919 e falecida a 01 de janeiro de 1971. Foi casada com Ricardo Diogo de Oliveira, com quem teve três filhos.

Em Figuras de meu convívio _ Fernando de Azevedo prestou uma homenagem póstuma a Livia, com:

“A que era toda simplicidade e coração
(Sobre Livia, minha filha)”

“(…) Sempre tive minha primeira filha, __ Livia, desde criança como a mais simples, desprendida e comunicativa de todas. E depois que se fez adolescente e moça a mais afável, alegre e despreocupada do futuro. Atraíu por isso mesmo e por sua beleza, muitos dos que a conheceram. Mas Livia, que era toda coração, não imaginava planos para vencer à hesitação de alguns ou conquistar aqueles para os quais iam suas preferências. Refletir, não refletia muito, quando se tratava de interesses pessoais e de idéias de casamento. Menina e já moça, vivia alegremente, em sua casa como na roda de suas amigas e relações. A vida de todos os dias, de uma bela jovem amável e de espírito aberto, mas sem desígnios e perspectivas.

As que se abriam para ela, eram no entanto, as mais agradáveis e sedutoras. Pelo que tinha de encanto pessoal, de desprendimento e de doçura no trato. Nunca, sendo tão atraente, fez cálculos para construir sua vida futura. Essa, seria para ela a que Deus ou o destino lhe

reservasse (...). Filha que eu gostava tanto de ouvir. A mais compreensiva e indulgente das filhas, a mais paciente e dedicada das esposas, e a mais tolerante para com os filhos (...).

Só os que já nasceram agraciados com os dons da alegria de viver, de receptividade e de comunicação, fazem boa companhia a si mesmos e ainda melhor aos outros. Gostando de falar e de ouvir, e com a capacidade de estabelecer contatos e travar relações, deixam-se ver como o são, em toda a simplicidade encantadora de sua natureza. Era assim minha filha Livia, um livro aberto. Suave e complacente, expansiva e alegre, tendo entre tantos dons, o da conversação. E o que é triste e desolador, a doença (e nunca se soube bem de que natureza) o que lhe foi roubando aos poucos, __ oh! ironia do destino! __ foi exatamente a alegria de viver que cedeu o lugar à tristeza, o dom de se comunicar que se transformou na indiferença e no retraimento. Apática, alheando-se de quase tudo, aquela que era vida, alegria, afabilidade, participação.

O que ainda me soa ao ouvido (e era todo ouvidos para escutá-la), são as últimas palavras que trocamos por telefone no dia 31 de Dezembro, e as que me disse, consternada, minha filha Lollia, ao trazer-me a tristíssima notícia: 'Livia morreu'. Não, filha, você não morreu para mim. Nunca vivi tanto com você, nunca estive você tão presente aos meus olhos e nunca tão em meus ouvidos suas carinhosas palavras, como agora, depois que você partiu. Em meu recolhimento e em minha amarga solidão, em que eu pudesse conter as lágrimas, de tristeza, de saudade, de desolação. Até qualquer dia, filha minha!."

(AZEVEDO, Fernando de. "A que era toda simplicidade e coração (Sobre Livia, minha filha)". In.: Figuras de meu convívio, p. 46 e 47).

Lollia:

(AZEVEDO, Lollia de (MARX, Lollia de Azevedo)

Nasceu em São Paulo a 12 de outubro de 1922. Casou-se com o aviador Murilo Ribeiro Marx, comandante da Panair, falecido em 28 de fevereiro de 1952. Dessa união nasceram Dinorah e Murilo de Azevedo Marx. Do segundo casamento, com Arturo Condomi Alcorta, teve um filho de nome Arturo.

Em “Fernando de Azevedo, meu pai”, artigo publicado pela Revista da Faculdade de Educação da USP em 1994, Lollia nos fala do pai, evocando as lembranças de sua infância e da vida em família, bem como recorda-se da colaboração que, como secretária, prestou ao pai, já idoso.

“Fernando de Azevedo, meu pai”

“Nossa vida em casa era diferente da de outras casas que freqüentávamos. Percebi isso quando fui crescendo. Pelo fato de papai ser um homem excessivamente preocupado com a família, muito autoritário apesar de muito carinhoso. A preocupação era tão grande que, nos resguardando de tudo, nos tolhia muito.

Quando papai chegava em casa, depois de falar conosco e nos beijar, afastávamos indo brincar onde não nos ouvisse. ‘Seu pai precisa trabalhar’, como minha mãe dizia, sempre vigilante para que ele tivesse a paz necessária.

Nossa convivência com papai era mais às horas de refeições que, por isso mesmo,

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

eram muito prolongadas. Nesses momentos papai e mamãe conversavam sobre nós e conosco, sobre assuntos gerais e sérios. Quando crianças, nem sempre nos interessavam essas conversas, mas prestávamos atenção. Com a idade fomos ficando muito bem informados. Quando meus pais não queriam que entendêssemos, falavam em francês. É claro que não demorou muito e acabamos entendendo; era a hora em que ficávamos mais atentos.

Papai recebia sempre muitos amigos, que em geral ficavam para almoçar ou jantar. Nós, as crianças, estávamos sempre à mesa e, para mim, era um encantamento poder ouvir o que diziam esses homens tão inteligentes e cultos. Queria muito ser como eles quando crescesse. A admiração que sentia por esses homens crescia comigo. Conheci todos, ou quase todos: Venâncio Filho, Frota Pessoa, Anísio Teixeira, Abgar Renault entre tantos e tantos outros. Grandes homens!

Quando adolescentes sentimos muito, principalmente meu irmão, a falta de liberdade que tínhamos. Meu irmão a conquistou, vencendo meu pai pela insistência e rebeldia. Mas nós, as mulheres, continuamos sob controle até nos casarmos. Meu irmão, como único filho homem, era para papai a esperança de um prosseguimento em seu trabalho, para mamãe o preferido e para as irmãs muito querido.

Quando rapaz meu irmão sofreu um gravíssimo acidente de carro, tendo que ficar hospitalizado por meses. Quase morreu. Papai largou tudo, dedicando-se exclusivamente a ele. Foi nessa ocasião que ficou com os cabelos brancos rapidamente. Foi horrível para todos nós. Quando meu irmão já casado e com três filhos adoeceu, tendo que fazer três grandes operações e falecendo, meu pai ficou desesperado. Junto a minha mãe, que era

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

uma mulher mais resistente ao sofrimento, alegre e uma grande companheira, ele sobreviveu. Um ano depois perderam Lívia, a filha mais velha, sempre tão ligada a eles: foi outro golpe terrível, quando ainda não estavam refeitos da perda do Fábio. Papai ficou muito amargurado, um pouco agressivo, o que se nota em seus escritos nessa época. Com o passar do tempo essa dor foi-se amenizando, papai ficou calmo, muito bom. Sempre forte, dominando na família, querendo sempre resolver os problemas das filhas e netos.

Papai, depois de duas operações, foi perdendo a visão, só tendo-lhe restado 10% numa das vistas, ficou quase cego. Fui então trabalhar com ele, ajudá-lo e com ele fiquei até seu falecimento. Escreveu até o fim de sua vida. Conseguia escrever mesmo sem enxergar, depois eu lia o que ele havia escrito, corrigia ou modificava se assim ele achasse necessário.

Meu pai era um forte, uma grande inteligência, um trabalhador incansável, um batalhador. Um homem muito aberto para tudo, olhando sempre para o futuro. Até o fim trabalhou e lutou pelos seus ideais, pelo bem de sua família, com toda sua força e energia”.

(MARX, Lollia de Azevedo. “Fernando de Azevedo, meu pai. p 200 e 201).

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

(AZEVEDO, Fábio Amarante Cruz de)

Nasceu a 30 de maio de 1926 e faleceu a 18 de novembro de 1969, aos 43 anos de idade. Era casado e pai de três filhos: Fábio, Míriam e Elisa.

Vários escritos, não apenas de Fernando, enfatizam a relação entre pai e filho, como a admiração filial de Fábio em sua infância, o distanciamento quando adulto, e a dor de Fernando por ocasião da morte do filho.

Em 1930, Elisa escrevia a Fernando, que se encontrava no Rio de Janeiro, como Diretor Geral da Instrução Pública, pouco antes de Fábio completar 4 anos: "(...) Achei graça o Fábio hoje conversando comigo, disse: __ é porque quando eu for grande vou trabalhar com o papai, mamãe já sabe. Ele sempre fala em você. Só quer fazer como o papai, só quer usar como o papai. Às vezes preciso até zangar com ele. Quando está frio, não quer usar meia comprida porque o papai usa meia curta. E é tudo assim! (...)".

Essa relação, não obstante, iria enveredar por caminhos cada vez mais divergentes, de acordo com Azevedo, em Figuras de meu convívio: "(...) Por muitas vezes, quando eu o alertava contra os perigos a que se arriscava, __ de perder a saúde senão a própria vida __ , respondia-me estar contente com sua maneira de viver e não gostaria de trocar por outra. Não lhe interessaria a que tinha o pai, de trabalho, dentro e fora de casa, no escritório ou em sua biblioteca, lendo e escrevendo, e, fora, no magistério, no jornalismo e em suas lutas de político e reformador de educação. Nunca veio a minha biblioteca nem se demorava em casa para conversar comigo. Retraído, e muito, desde adolescente, quando era eu, seu pai, quem mais o atraía, quando criança, eu me perguntava muitas vezes, sem me dar

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

resposta, as razões dessa transformação. Incapacidade de superar os passos do pai, quando dispunha de todos os meios para superá-los, e sem grande esforço? Ou julgaria ele a vida do pai, a que menos importava e desejaria levar? (...)”.

(AZEVEDO, Fernando de. *“Vida e caminho dos passos perdidos (Em memória de meu filho Fábio Amarante Cruz de Azevedo)”*. In.: **Figuras de meu convívio**, p. 38).

Sobre a morte de Fábio, Azevedo registrou em suas memórias: “(...) A morte de um filho é qualquer coisa contra a natureza: é como se nos arrancassem alguma coisa de nós mesmos; uma mutilação. E é por isso que chegamos a lamentar e profundamente, termos vivido tanto tempo. Pois foi caro demais o preço que pagamos por essa longevidade: a perda de um filho”.

(AZEVEDO, Fernando de. **História de minha vida**, p. 263)

Júlio de Mesquita Filho

Jornalista brasileiro, nascido em São Paulo em 1892 e falecido na mesma cidade em 1969. Foi diretor do Jornal O Estado de S. Paulo. Um dos fundadores da Liga Nacionalista, participou ativamente da Revolução de 1932. Membro da Academia Paulista de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e da Sociedade Paulista de Escritores.

“Ali é que Júlio de Mesquita Filho e eu, tantas e tantíssimas vezes, em cerca de 17 anos, sonhamos juntos a criação e, afinal juntos, projetamos o plano da Universidade de São Paulo, que o seu eminente fundador pôde, em três anos, pela força de seu espírito construtivo, transformar na mais fecunda realidade, inaugurando uma época de pesquisas e rasgando novas perspectivas à educação nacional.

De todas as instituições de cultura, porém, a que ele mais amou é a Universidade, - instituição democrática, por excelência, - que já o fez conhecer todas as doçuras e inquietações de um grande ideal, quando o procuramos inserir na realidade; e como o real, por mais belo que seja, é sempre inferior ao que se idealizou, nessa paixão insatisfeita, - pois vós compreendeis bem que, se já tivesse sido satisfeita, ele já teria curado, - concentrou tudo o que tem de ilusão e de ardor, de ternura e de impetuosidade em seu coração. A capacidade e a função desse estranho servidor do Estado, que nunca exerceu cargo público, desse advogado da inteligência e da cultura, correspondiam nele a uma espécie de indicação hereditária, e nunca atingiram tão alto grau de interesse e de zelo como nos esforços pela solução do problema universitário.” (AZEVEDO, Fernando de. *Figuras de meu convívio*, p.98 e 99)

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

“Mas Júlio de Mesquita Filho é um idealista obstinado e, como a idéia da Universidade Ihe era das mais caras, não se deixava vencer por seu habitual pessimismo.”
(AZEVEDO, Fernando de. A educação entre dois mundos, p. 128).

Decreto-lei

Decreto nº 6.283 de 25 de janeiro de 1934. Cria a Universidade de São Paulo e dá outras providências.

(...) “considerando que, em face ao grau de cultura já atingido pelo Estado de São Paulo, com Escolas, Faculdades, Institutos, de formação profissional e de investigação científica, é necessário e oportuno elevar a um nível universitário a preparação do homem, do profissional e do cidadão.

Art. 1º - Fica criada, com sede nesta Capital, a Universidade de São Paulo.

Art. 2º - São fins da Universidade:

- a) promover, pela pesquisa, o progresso da ciência;
- b) transmitir pelo ensino, conhecimentos que enriqueçam ou desenvolvam o espírito, ou sejam úteis á vida;
- c) formar especialistas em todos os ramos de cultura, e técnicos e profissionais em todas as profissões de base científica ou artística;
- d) realizar a obra social de vulgarização das ciências, das letras e das artes, por meio de cursos sintéticos, conferencias, palestras, difusão pelo radio, filmes científicos e congêneres.”

Instituto de Educação

“Art. 5º do decreto de Criação da Universidade de São Paulo, de 25 de janeiro de 1934 - O Instituto de Educação, antigo Instituto ‘Caetano de Campos’ participará da Universidade exclusivamente pela sua Escola de Professores (...)”

“(…) Há cerca de um ano, no dia da fundação da cidade, o governo do Estado, comemorando de maneira excepcional a data memorável, entre as mais gratas ao coração dos paulistas, criava a Universidade de S. Paulo e, por uma resolução tão sábia quanto honrosa, para nós, nela incorporava o Instituto de Educação. (AZEVEDO, Fernando de. A Educação e seus problemas p. 54)

(…) Numa época em que assistimos, paralelamente com o mais fecundo movimento de idéias que até hoje se desencadeou, nos domínios da educação, ao mais poderoso desenvolvimento da educação pública, não podia faltar à Universidade de S. Paulo uma faculdade organizada não somente para dar a preparação técnica do professor e do administrador escolar, como também para se constituir num centro de cultura superior, de investigação e de pesquisas para o estudo científico e experimental da educação.” (AZEVEDO, Fernando de. A Educação e seus problemas p. 67)

Crise

“Logo no início, a FFCL não despertou o interesse que seus idealizadores esperavam. Coube a Fernando de Azevedo tomar a iniciativa de explicar aos candidatos às escolas superiores, os objetivos e as vantagens da FFCL. (...) a vida da FFCL foi realmente difícil e foi necessário esforço, por vezes sobrehumano, para que a nova instituição sobrevivesse.” (SAWAYA, P. Esboço Histórico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo 1934-1969, p. 45)

“Certo, a crise por que passa a Universidade, e que não é agora o momento de analisar, nos seus aspectos como em suas causas principais, peculiares ao nosso meio ou de caráter geral, reflete, em parte, na sua profissionalização crescente, no seu anti-humanismo e na sua ausência de qualquer esforço que implique a procura do universal, o agitado ‘clima histórico’, em que vivemos. (...) Em tal atmosfera, não é estranho que a Universidade atravesse uma hora difícil. Todo conhecimento não utilitário, tudo o que empenha a personalidade inteira do sábio, é suspeito (...)” (AZEVEDO, Fernando de. A educação entre dois mundos, p. 136)

Missões

Foram contratados, para os diferentes cursos da Faculdade: na França: Robert Garric, Émile Cornaert, Pierre Deffontaines, Paul Arbousse-Bastide, Roger Bastide, Etienne Borne, Pierre Hourcade, Michel Berveiller, Jean Maugüe, Jean Gagé, Alfredo Bonzon, Pierre Monbeig, Fernand Paul Braudel, Claude Lévis-Strauss, François Perroux e Pierre Fromont. Na Itália foram contratados Luigi Galvani, Giacomo Albanese, Francesco Piccolo, Luigi Fantappiè, Ettore Onorato, Gleb Wataghin, Ottorino de Fiore di Cropani, Giuseppe Ungaretti, Giuseppe Occhialini e Vittorio de Falco. Na Alemanha: Ernest Breslau, Ernest Marcus, Heinrich Rheinboldt, Felix Rawitscher e Heinrich Hauptman, mais tarde Hans Stammreiche e Viktor Leinz. Em Portugal: Rebelo Gonçalves, Fidelino de Figueiredo e Urbano Canuto Soares. Além disso foram também contratados professores estrangeiros residentes em São Paulo temporariamente: Edgard Otto Gottsch, Paul Vanorden Shaw, George Raeders, Douglas Redshaw e Antonio Piccardo.

Instituto

“Em 1941, nomeado Diretor da Faculdade de Filosofia, deu a esse instituto universitário a sua primeira organização, por um decreto-lei, baixado nesse mesmo ano, pelo governo do Estado; criou seu corpo de funcionários administrativos e técnicos e instalou sua Congregação, com a presença de todos os professores, nacionais e estrangeiros. Tudo, antes das providências que tomou, era provisório e de caráter precário nessa Faculdade que até então não tinha forma e estrutura, não possuía funcionários próprios nem órgãos, como a Congregação, indispensáveis à segura orientação de suas atividades administrativas, didáticas e científicas. Sendo, como era, o mais jovem dos institutos universitários e, por isso e outras razões, o mais incompreendido e hostilizado, continuaria exposto (e esteve realmente a ponto de ser extinto em 1938) a represálias e perigos se o novo diretor - um de seus fundadores, - não lhe tivesse aprofundado os alicerces, consolidando a estrutura e erguido, com a Congregação, a sua muralha de resistência aos abusos e às intervenções do poder político.” (AZEVEDO, Fernando de. Figuras e meu convívio, p. 236)

“Mas, além de já ter me habituado a encarregar-me de tarefas árduas e difíceis, essa, - a da organização da Faculdade que eu ajudara a fundar, era uma das que mais me atraíam, sobretudo quando contava com a solidariedade dos meus colegas e o apoio, sem restrições, do Secretário. (...) Esse decreto-lei (...) depois de ser submetido à aprovação do Governo Federal, (...) veio dar, em 1941, à nova Faculdade a solidez indispensável à sua sobrevivência, (...).(AZEVEDO, Fernando de. História de minha vida, p. 138)

ANÍSO TEIXEIRA

Nasceu em Caitité (BA), a 12 de julho de 1900 e faleceu no Rio de Janeiro, a 11 de março de 1971. Filho do médico e fazendeiro Deocleciano Pires Teixeira e de Ana Espínola Teixeira, foi casado com Emília Ferreira Teixeira, com quem teve quatro filhos.

Diplomado em Ciências Jurídicas. Em 1924 tornou-se Inspetor Geral do Ensino na Bahia, cargo que no ano seguinte passou a se denominar de Diretor Geral da Instrução Pública. Foi diretor da Instrução o Pública do Distrito Federal (RJ) de 1931 a 1935. Presidente da ABE - Associação Brasileira de Educação, em 1932, foi signatário de **A reconstrução educacional do Brasil: ao povo e ao governo. Manifesto dos pioneiros da educação nova**, redigido por Fernando de Azevedo. Entre outros cargos, foi Secretário Geral de Educação e Cultura, Conselheiro de Educação da UNESCO e Diretor do INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Nesse período criou o CRPE - Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Foi membro do Conselho Federal de Educação e presidente da Comissão Nacional do Ensino Primário. Em 1964 assumiu a reitoria da Universidade de Brasília e posteriormente lecionou em universidades norte-americanas. De volta ao Brasil, tornou-se consultor jurídico da Fundação Getúlio Vargas, e em 1970 recebeu o título de professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Publicou, entre outras obras: Aspectos americanos da educação (1928), A educação no Estado da Bahia (1928), Educação progressiva (2ª ed., 1934), Em marcha para a democracia (1934), Educação para a democracia (1936), A educação e a crise brasileira (1956) e Educação não é privilégio (1957).

Manoel Bergström Lourenço Filho:

Nasceu em Porto Ferreira (SP), em 10 de março de 1897, e faleceu no Rio de Janeiro (GB), em 03 de agosto de 1970. Era filho de Manoel Lourenço Júnior, português, e de Ida Christina, de nacionalidade sueca. Em 1921 casou com a professora Aída de Carvalho, com quem teve dois filhos.

Diplomado pela antiga Escola Normal Secundária, graduou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo. No cargo de Diretor Geral da Instrução Pública no Estado de São Paulo (1930-1931), criou o serviço de psicologia aplicada. Organizou e dirigiu, de 1932 a 1935, o Instituto de Educação do Rio de Janeiro e a Escola de Educação da Universidade do Distrito Federal. Em 1938 foi convidado pelo governo federal para organizar e dirigir o INEP. Foi diretor do Departamento Nacional de Educação, sendo nomeado professor da Universidade de São Paulo em 1934, e desde 1939, catedrático de psicologia educacional da Universidade do Brasil.

Foi membro do Conselho Nacional de Educação; da ABE - Associação Brasileira de Educação; da Sociedade Francesa de Psicologia, em Paris (FR); da Associação Americana de Pesquisa Educacional, de Washington (US); da Associação Americana de Estatística; da Associação dos Estados Unidos para a Educação de Adultos; e Professor Honorário da Universidade Maior de São Marcos de Lima (PE). Também foi Presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, Comissão Nacional da UNESCO, e da Associação Brasileira de Psicotécnica, além de professor visitante em várias universidades latino-americanas.

Algumas de suas obras são: Introdução ao estudo da Escola Nova (1930); Testes Binet-

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

Simon (revisão brasileira) (1930); Testes ABC para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita (1932) e Curso de relações humanas no trabalho (1940).

(AZEVEDO, Fernando de. (org). As ciências no Brasil. São Paulo: Melhoramentos, [1955], vol. II, p. 264).Simon (revisão brasileira) (1930); Testes ABC para verificação da maturidade

CRPE - Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Professor Queirós Filho":

Carta de Anísio Teixeira a Fernando de Azevedo:

"Rio, 24 de out. 56

Meu caro Fernando: recebi ontem a sua carta de 21, que muito lhe agradeço. Toda a matéria do início dos trabalhos do Centro sugeriu-me falar-lhe a respeito de certos objetivos, que tenho mais in petto do que expressos, para o nosso trabalho.

Primeiro __ a minha idéia de 'pesquisa educacional', além de compreender tudo que é realmente pesquisa, incluiria algo de mais geral, que seria transmitir a todo o sistema escolar, da classe à sala do diretor, a idéia de que todo esse imenso aparelho é um aparelho de coleta e registro de fatos; que tais fatos constituem a matéria prima para a pesquisa; e que, portanto, se forem melhoradas as formas de registro dos fatos e os mesmos se fizerem cumulativos __ na escola e na classe se encontrarão sempre um material abundantíssimo para o estudo dos alunos, dos métodos e do conteúdo do ensino.

Isto posto, um dos primeiros trabalhos-raízes do Centro seria o preparo de formulário e fichas para o registro de fatos escolares. Substitui o registro puramente estatístico ou, se quiser, quantitativo dos registros escolares, pelo qualitativo. Haveria então uma ficha do

aluno, desenvolvida e cumulativa, que nos daria a história do aluno na escola. Uma ficha idêntica do professor. E, possivelmente, outra de fatos escolares, algo como o diário de bordo de um navio. Com esses três documentos, teríamos sempre um conjunto de fatos seguidos e, repito, acumulados, isto é, longitudinais sobre o aluno, o professor e a escola: verdadeiro tesouro para pesquisas de toda espécie.

Segundo __ Além da acumulação desse material, o professor e o diretor da escola seriam instruídos de que eles sempre se poderiam dirigir ao Centro para estudar problemas que lhes tivessem surgido e que não tivessem capacidade de resolver. Deste modo, não seriam apenas coletores de fatos mas pessoas que estariam refletindo sobre esses fatos e sentindo os problemas que eles suscitavam. E, assim, estariam fazendo parte do grande corpo de pesquisadores educacionais em que se deve transformar toda a profissão do magistério.

Terceiro __ Por sua vez, o Centro não deveria ser apenas um foco de pesquisas, mas, um núcleo de preparação de material de ensino, compreendido nesta expressão, tudo que fossem recursos materiais para a educação, desde livros, de texto e de fontes, guias e mesmo o que, nos EEUU se chama de instructive materials, isto é, material de laboratório e de classe.

O Centro manteria setores de a) leitura, escrita e matemática; b) ciências; c) ciências sociais; d) artes industriais; e) desenho, etc. etc. Cada um desses setores estaria trabalhando na produção não tanto de métodos quando de meios, recursos e expedientes de ensino. Creio que você tem aí os guias de ensino primário do Distrito Federal, que fiz republicar. Adaptar e desenvolver tais guias para S. Paulo parecia-me um grande trabalho a que o

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

Centro poderia desde já dedicar-se. Examine esses guias e veja como são interessantes e atuais. Tudo(?) estava em adaptá-los com bibliografias de hoje para S. Paulo.

No campo das ciências na escola primária, poderia v. imaginar absorver a seção de ciências do IBECC daí e montar uma seção de ciências nas escolas normais e nas escolas primárias que poderia se fazer algo de revolucionário, mostrando como se poderia hoje fazer uma iniciação científica na escola primária. Mando-lhe estas idéias escritas assim ao correr da pena, para lhe significar quanto penso poder o Centro se tornar algo de concreto e prático no auxílio ao magistério e às escolas. Tudo está em substituir a idéia de reformar a escola por preceitos, ou ordens, ou determinações, ou normas, pela idéia de reformá-la pela mudança de condições, pelos nossos recursos oferecidos e pela transformação das idéias dos professores (...).

Contando estar aí em novembro, sou o seu de sempre.

Anísio."

(IEB-AFA, Cp. Cx. 32-A, 68, de 24 de outubro de 1956)

“Sr. Diretor:

A análise das diversas atividades do CRPE mostra que a pesquisa, atualmente, ocupa papel secundário na sua estrutura. Há, mesmo, uma enorme distância entre os propósitos iniciais da instituição investigar a realidade social e educacional __ e os resultados apresentados nestes quatro anos de seu funcionamento. Fundamentam estas afirmações tanto os trabalhos apresentados nos nossos Boletins como o número de pessoas que se dedicam à pesquisa e às outras atividades.

A intenção deste memorial é criar condições para uma mudança que leve a um reencontro do CRPE com suas finalidades essenciais, implícitas numa valorização efetiva da pesquisa. Explicar o processo pelo qual a instituição desligou-se, praticamente, de seus objetivos iniciais é tarefa complexa que não cabe nos nossos propósitos. Resta-nos, porém, levantar certos problemas observáveis na atual situação e que nos parecem de importância fundamental.

As Divisões de Pesquisa do CRPE não têm condições de realizar um trabalho contínuo e fecundo. O primeiro grave problema que enfrentam estas Divisões é a falta, ou melhor, a impossibilidade de se organizar um programa de pesquisa que funcione a longo prazo, coordenando todos os esforços no sentido de atingir certos objetivos previstos. Este programa não existe porque estes objetivos ainda não estão claros, por duas ordens de razões: 1o) o divórcio entre a direção e o corpo técnico; 2o) o isolamento do CRPE com relação a todas

as outras instituições ligadas à política e à administração educacionais.

O estabelecimento de um programa de trabalho para um Centro de Pesquisa depende, fundamentalmente, da definição de fins e da constituição de condições necessárias para atingi-los. Ora, o trabalho de pesquisa pode contribuir para esta definição, mas, é preciso que se realize em conjunto com a Direção para que estejam garantidas as melhores condições de trabalho e a integração das diferentes pesquisas num sistema maior, capaz de interessar aos colaboradores e executores de nossa política educacional.

O trabalho intelectual deve partir de necessidades gerais da educação e terminar por oferecer sugestões de ação que cubram todo o campo de intervenção.

É preciso, porém, quebrar o isolamento do CRPE com órgãos aptos a intervir na atual política educacional. Só assim haveria condições para que o trabalho, aqui realizado, não seja gratuito e possa, realmente, contribuir para uma melhoria do nível educacional da população. Se parte do orçamento federal é gasta com trabalhos no setor da educação é preciso que estes apresentem resultados capazes de oferecer diretrizes de ação a quem se preocupa com tais problemas.

Não se propõe aqui, porém, a realização de convênios a fim de que o CRPE realize determinadas tarefas, mas, uma atuação do Centro na definição e exame de metas que devem ser cumpridas para melhoria das condições da educação brasileira.

O problema do isolamento, entretanto, não estaria resolvido por simples aproximação do CRPE a estes órgãos, pois a própria instituição não seria capaz de cumprir os papéis que porventura lhe coubessem nesta perspectiva. Com efeito, as condições de trabalho nas Divisões de Pesquisa não permitem possibilidades no sentido de formar equipes, sem o

que, é impossível realizar mesmo as tarefas restritas que os poderes estaduais ou municipais nos têm pedido. Esta situação é resultado de:

1) Grande mobilidade do pessoal técnico - Esta mobilidade poderia ser evidenciada da seguinte maneira: dos 5 técnicos que trabalhavam em fins de 1956, apenas um continua prestando serviços; dos dezessete dos fins de 1957 restam onze. Isto resulta, principalmente, dos níveis salariais que podem verificados ao se comparar os vencimentos do pessoal técnico do CRPE com os das pessoas que exercem funções que exigem qualificação semelhante em empresas de pesquisa de opinião pública, no Serviço Estadual de Mão de Obra e, ainda, no magistério primário, secundário e superior.

A principal conseqüência desta mobilidade para a pesquisa é a impossibilidade de desenvolver um plano de trabalho.

2) Falta de uma hierarquia de funções - Daí decorre a impossibilidade de distribuir obrigações e tarefas. Isto acarreta a centralização excessiva de decisões no Centro como um todo e no nível das Divisões. O paradoxo é aparente e se esclarece desde que se considere a situação de um Diretor de Divisão que não tem autonomia em esferas que deveria ter e por outro lado centraliza, excessivamente, atividades que deveriam caber a auxiliares imediatos.

3) Ausência de critérios para promoção de pessoal técnico - Tal fato ligado à falta de hierarquia, limitando as perspectivas de carreira do pessoal, constitui um poderoso fator de desinteresse pelo trabalho.

4) Falta de um programa para aperfeiçoamento do pessoal técnico, seja através de bolsas de estudos, seja trazendo especialistas para orientar as atividades de pesquisa.

A falta de condições de trabalho e o isolamento da instituição operam de maneira decisiva na criação de problemas financeiros. A impossibilidade em que nos encontramos para estabelecer relações estáveis e de longo alcance com os órgãos executivos conduzem a situação financeira do CRPE à estrita dependência da dotação orçamentaria do INEP. Tal adoção é insuficiente para atender ao crescimento do CRPE. A verba dedicada a outros setores leva a um déficit com referência às necessidades de manutenção e expansão da pesquisa. É preciso notar que, a este respeito, referimo-nos não apenas ao 'quantum' do dinheiro destinado a estas atividades mas também à maneira pela qual esta parcela é movimentada. A questão não é apenas conseguir condições para que se obtenham mais verbas para pesquisa, mas estudar e efetivar formas que permitam maior eficiência na sua efetivação, o que seria propiciado por uma maior autonomia dos setores de pesquisa.

Diante do exposto, considerando que qualquer solução isolada dos problemas acima referidos seria inócua, posto que há entre eles uma interdependência fundamental; considerando também que V.S., ansioso como nós por chegar a uma solução, se identifica com os nossos propósitos de elevar e dignificar o CRPE como instituição de pesquisa, sugerimos a constituição de uma comissão eleita pelo corpo técnico, com atribuições para encontrar formas de solução conjunta dos problemas acima referidos".

(IEB/AFA, série: atividades profissionais, sub-série: dossiê 2 (CRPE), FA-AP, D2, 50, de 21/05/1960).

"Ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas

"D.D. Presidente da República:

"Sr. Presidente:

"O acolhimento que V. Excia. me dispensou, quando me deu a honra de receber-me em audiência especial, e as generosas expressões de simpatia com que me distinguiu, reafirmando-me a confiança demonstrada na ratificação da escolha de meu nome para o alto cargo de presidente da Comissão Censitária Nacional, deixaram-me profundamente agradecido a V. Excia. Pedindo a V. Excia. licença para tornar ao assunto de que tratamos nessa entrevista, e comunicar-lhe a resolução que me sinto obrigado a tomar, ponderadas todas as razões favoráveis e contrárias, devo apresentar, antes de tudo, a V. Excia., com os meus sentimentos da mais alta consideração e do mais profundo respeito, o mais vivo reconhecimento ao eminente chefe da Nação pela gentileza cativante com que me recebeu e pela prova de confiança que me deu V. Excia. nomeando-me para organizar e dirigir o projetado Recenseamento geral do País, talvez a operação censitária de maior envergadura tentada no continente americano.

"Entre as dificuldades que me fizeram hesitar seriamente em aceitar a tarefa para a qual, na sua generosidade, me julgaram capaz V. Excia., nomeando-me, e antes o egrégio Conselho Geral de Estatística, elegendo-me, não me foi possível remover duas das mais sérias, como passo a expor a V. Excia. em breves palavras. Conforme declarei a V. Excia., no

caso de aceitar a minha investidura nesse cargo, não poderia tomar posse senão em junho do corrente ano, devido não só ao meu estado de saúde, como aos compromissos (...) que me prendem a S. Paulo (...).

“Pesando, pois, as minhas forças, poucas, como informei V. Excia., numa saúde, desde dois anos, seriamente abalada pelas fadigas de uma vida de trabalho contínuo, e comparando-as com o volume e a extensão dos serviços a organizar e a dirigir, radicou-se em meu espírito a convicção de que não me seria lícito assumir compromisso que não pudesse respeitar, no prazo a ser fixado. Em três meses poderia não estar ainda em condições de atacar a obra para a qual V. Excia. me destacou. Demais, tendo de sair do campo de minha especialidade, que é o estudo e a solução dos problemas de educação nacional, para outros domínios de atividade pública, a aceitação desse cargo me imporá um esforço excessivo para uma rápida e completa adaptação a um novo tipo e regime de trabalho, para um período de 5 anos de serviços ininterruptos. Se se acrescentarem a esse grande esforço de reajustamento a uma atividade fora do terreno de minha especialização, as viagens freqüentes e prolongadas a que, nos primeiros seis meses, me obrigaria a natureza dos serviços, para um contato o mais extenso e íntimo possível com todas as regiões do país, verificara [sic] V. Excia. que não me seria possível, sem sacrifício de minha saúde, tomar a responsabilidade desses serviços perante o governo de V. Excia. e a Nação.

“Não me sendo, pois, possível, devido ao meu estado de saúde, no momento, nem marcar data certa para a minha posse, sem o receio de não estar ainda, por essa ocasião, em condições de assumir o cargo para o qual V. Excia. me nomeou, nem iniciar os serviços logo sem a certeza de não interrompê-los, por necessidade de repouso e tratamento, peço

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

licença a V. Excia. para declinar da alta distinção que me foi conferida pelo governo de V. Excia. Se V. Excia., porém, não concordar com essas razões e se entender que os meus serviços ao Brasil são necessários, nesse posto, e devo prestá-los, enquanto me restarem forças e ainda que com sacrifício definitivo de minha saúde, V. Excia. determinará o que lhe parecer melhor, como chefe da Nação.

Apresento a V. Excia., com os melhores agradecimentos, as homenagens da mais alta estima e consideração,

(a) Fernando de Azevedo

S. Paulo, 21 de março de 1938".

(IEB/AFA, D1/1,10, 21/03/1938)

“Uma análise sobre a cultura brasileira”

O artigo “As fontes de A cultura brasileira”, da historiadora Maria Rita de Almeida Toledo, analisa o modo como Fernando de Azevedo articula e utiliza as obras citadas por ele em A cultura brasileira, às quais outorga diferentes valores e funções, constituindo dessa forma, seu método para interpretar a cultura e a civilização brasileiras.

Toledo agrupa em três blocos o conjunto de fontes da obra em referência. O primeiro, compreende os autores da Escola de Sociologia Francesa, que passam a constituir seus “pilares” teóricos, especialmente Durkheim, no que se refere à construção do método de análise e procedimentos com as fontes; e Fauconnet, em relação ao estudo da Educação e da História da Educação no sentido de elucidar os problemas culturais do presente.

Um segundo grupo, diz Toledo, reúne um conjunto de obras que servem como força de argumentação e atestam a erudição de Azevedo, permitindo-lhe reconhecer os fatos e explicá-los a partir dos mais avançados conhecimentos da Sociologia. A maioria desses autores, ressalta Toledo, são estrangeiros, o que denotaria possivelmente, que a Sociologia no Brasil não estaria suficientemente desenvolvida, daí a necessidade de recorrer a obras estrangeiras, como as de A. Niceforo, Hansen, Adna-Ferrin Weber, L. Febvre, Vidal de la Blanche, Celestin Bouglé e outros.

Finalmente, um bloco de obras, entre elas, as de Gilberto Freyre, Oliveira Viana, Viriato Correia, Capistrano de Abreu e Barros Latif, vêm constituir o arsenal de conhecimentos

de Azevedo, fornecendo-lhe os dados e os acontecimentos históricos que, “neutralizados” teoricamente por ele, são passíveis de reinterpretação, constituindo, neste sentido, sua função informativa e não teórica na obra em referência.

Toledo percebe A cultura brasileira sob uma perspectiva presentista, uma vez que:

“(…) A síntese produzida por Azevedo, em A cultura brasileira, não está vinculada a um programa da ciência da História, mas à Sociologia. Estudar o passado, para o Autor, é um recurso para o entendimento do presente e para iluminar os possíveis caminhos do futuro (..) A reconstituição que faz do passado é uma busca das causas que produziram o estado de coisas do presente (..)” (Toledo, p. 134).

O artigo afirma que o objetivo de Fernando de Azevedo, ao escrever A cultura brasileira, foi o de realizar uma síntese sociológica, permitindo analisar as tendências da evolução de nossa sociedade, dentro de uma perspectiva educacional. A educação é, neste sentido, a síntese de toda a evolução social. Estudá-la leva a compreender toda a sociedade. A unidade nacional não é procurada no geográfico e nem no econômico, mas sim no “sistema de valores” do grupo social: a cultura é o fator que dá unidade à nação.

Toledo ressalta o caráter oficial de A cultura brasileira, por seu vínculo com o Censo de 1940, que a legitimou e difundiu, e do qual se desvinculou posteriormente, devido a sua condição “científica”, passando a constituir um marco dentro da produção nacional sobre educação e cultura.

Mais uma vez convocados, manifesto ao povo e ao governo:

“A educação, monopólio do Estado?”

“ A À vista dos termos da Constituição de 1946 e do projeto no. 2.222-B/57, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quem poderá afirmar a sério que o que consagrou aquela e este estabeleceu, tenha importado ou importe em erigir em monopólio do Estado a educação nacional? O parecer em que se procurou discriminar o que é constitucional do que não o é, e se recorda que ‘ocorre ao poder público o dever de ministrar a educação’ e que a escola pública é uma conquista da idade moderna, poderá porventura ser suspeitado, quando interpreta a rigor os dispositivos constitucionais, de pretender transferir para o Estado a exclusividade monopolizante da educação? Onde a prova em defesa da tese reacionária de que o Estado coage os pais e a liberdade de pensamento e de escolha das instituições em que preferam educar os filhos, quando e só porque fornece o ensino público? E, quanto a nós, quem nos ouviu advogar a causa da educação como privilégio exclusivo do Estado e, portanto, a supressão às entidades privadas da liberdade de abrir escolas de quaisquer tipos e graus, respeitadas as leis que regulam e tem, no interesse comum, de regular a matéria? Quem nos encontrou, em alguma trincheira, pugnando pelo monopólio do Estado ou nos pode acusar de, em qualquer escrito ou de viva voz, ter procurado impor ou mesmo indicar à mocidade escolar ideologia desse ou daquele partido, como política estatal da educação? Porque não nos dispomos a fanfarrear nas festas do ensino livre, - do ‘ensine quem quiser e como puder’, - nessa orgia de tentativas e erros a que resvalaria a

educação no país, não se segue nem se há de concluir que pregamos o monopólio do Estado. Pela liberdade disciplinada, é que somos. Monopólio só existiria quando a educação funcionasse como instrumento político e ideológico do Estado, como um instrumento de dominação. Que não existe ele entre nós, estão aí por prova a legislação de ensino que abre à iniciativa privada amplas possibilidades de exploração de quaisquer domínios da atividade educacional, e o número crescente de escolas particulares de todos os graus e tipos que por aí se fundaram e funcionam, não sob o olho inquisidor e implacável do Estado, mas com uma indulgência excessiva dos poderes públicos em face de deficiências de toda ordem e de ambições de lucro, a que, salvo não poucas e honrosas exceções, devem tantas instituições privadas de ensino secundário a pecha de 'balcões de comércio', como as batizou Fernando de Magalhães há mais de vinte e cinco anos, numa crítica severa de nosso sistema educacional.

"(...) Onde, pois (...) cumpriu o Estado com mais zelo os deveres que lhe impôs a Constituição, progrediu o ensino, - é a parte referente à educação fundamental e superior; e onde dele se descuidou, descarregando suas obrigações às costas de entidades privadas, como no caso do ensino secundário, é o que de pior se enxertou no sistema geral de educação. O dia em que esse grau de ensino (o 'secundário', que passou a sê-lo no sentido pejorativo da palavra) tiver dos poderes públicos a atenção que requer (...), tomará o impulso que adquiriu o ensino primário, com todas as suas deficiências de escolas e instalações, e entrará numa fase de reconstrução e de progressos reais. A educação pública, por toda a parte, está sujeita a crises periódicas, mais ou menos graves, e a bruscos e passageiros eclipses. Ela atravessa, entre nós, agora, por causas conhecidas e outras por investigar, uma

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

dessas fases atribuladas. O que se propõe, porém, para superar a crise que a aflige e tende a agravar-se, segundo todos os indícios, não são providências para resolvê-la, mas uma liberdade sem praias em que acabará por submergir toda a organização de ensino público que, desde os começos da república, se vem lentamente construindo e reconstruindo, peça por peça, através de dificuldades imensas”.

(AZEVEDO. **Mais uma vez convocados, manifesto ao povo e ao governo**, p. 16 e 17).

O Centro Cinematográfico de São Paulo e a televisão educativa:

"14 de junho de 61

"Prezado amigo Dr. Francisco Luis Ribeiro,

"(...) Fico-lhe muito agradecido pela calorosa simpatia com que acolheu a idéia da instalação, pelo governo do Município, de uma Estação de Rádio e Televisão e pela sugestão que me faz, e com que veio ao encontro de meus propósitos, de se fundar também um cinema municipal.

"As excelentes considerações com que justifica a proposta, revelam não só uma clara consciência do papel do cinema no plano do ensino e da difusão da cultura, em qualquer de seus setores, como também vivo e edificante interesse pela integração do cinema em um vasto programa educacional. Já havia pensado em criar o Centro Cinematográfico de São Paulo, para os mesmos fins a que o Senhor destinaria o cinema municipal, e o 'Centro para os Recursos Audiovisuais', este, instituído pelo Município, para fomentar nas escolas, primárias, secundárias e universitárias, 'a cinematografia didática e cultural e todas as demais técnicas audiovisuais', semelhante ao que se instalou no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, em virtude de um Convênio entre o Ponto IV e o Ministério da Educação.

"Mas, nesses sessenta dias de Secretário da Educação e Cultura, já tenho tomado tantas iniciativas que me pareceu prudente não acelerar demais o ritmo de trabalho e das

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

inovações. A última foi, a de uma Estação Emissora, com sua Escola de Rádio e Televisão. Espero, ainda este mês, reunir a Comissão de Cinema e, depois de ouvi-la, propor ao Senhor Prefeito a criação dos dois Centros, acima referidos, um dos quais corresponde ao Cinema Municipal, de sua sugestão (...)

“Com meus cumprimentos muito cordiais, amigo e admirador

“Fernando de Azevedo”

(IEB/AFA, D3/1,6, de 14/06/1961)

“livros simples” e “livros compostos”

“Um reformador”

“A obra de Fernando de Azevedo é constituída por livros que poderiam ser chamados ‘simples’ e por livros que poderiam ser chamados ‘compostos’. Os primeiros são concebidos como unidade, em torno de temas definidos. Os segundos são reuniões de ensaios, artigos, palestras. Os ‘simples’ se ordenam quase todos em pares sucessivos, o primeiro dos quais é formado por Da educação física (1920), e A evolução do esporte no Brasil (1930), expressões da fase em que se preocupava com a necessidade de incorporar seriamente os exercícios físicos às nossas práticas educacionais. Um segundo par é formado pelos dois livros nos quais expôs as suas concepções teóricas de sociologia: Princípios de sociologia (1935) e Sociologia educacional (1940). Aquele tem um corte mais compilativo, um tom de exposição para quem se inicia, com base em obras autorizadas, como era natural num momento em que a sociologia estava se instalando no ensino e se tornando assunto de interesse para o público. Sociologia educacional é bem mais desafogado, sendo realmente uma contribuição no campo daquelas ‘sociologias especiais’ previstas pela sistematização de feitiço enciclopédico da Escola Sociológica Francesa. Nele, Fernando de Azevedo apresenta uma versão pessoal da matéria, afastando-se da bibliografia mais corrente por aqui, a da ‘Educational Sociology’ dos americanos, que era na verdade mais pedagogia do que sociologia e tinha intuits práticos imediatos, visando à boa organização do ensino e da escola. Pondo de lado esse cunho utilitário, Fernando de Azevedo institui uma disciplina

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

teoricamente fundamentada, graças à leitura criadora da obra de Émile Durkheim, que foi o seu inspirador nos estudos sociológicos.

Finalmente, temos um terceiro par de livros 'simples', solidamente ordenados em torno de um tema restrito, resultando monografias no sentido pleno do termo: Um trem corre para Oeste (1950) e Canaviais e engenhos na vida política do Brasil (1948). O primeiro estuda a penetração da Estrada de Ferro Noroeste, enquanto o segundo trata dos aspectos políticos e sociais da economia do açúcar, com pontos de vista bastante originais sobre a dominação, a relação das camadas sociais e os mecanismos de controle.

Deixando de lado o par inicial, ligado a preocupações da juventude, e pensando nos dois pares que marcam a sua plena maturidade intelectual, lembremos que entre um e outro se situa um livro 'simples' isolado, isto é, que não forma par com outro e tem uma posição singular na sua obra: A cultura brasileira (1943), que pode ser considerado transição entre os dois livros de 1935 e 1940 e os dois de 1948 e 1950, pois tem as preocupações teóricas e expositivas dos primeiros e muito do cunho monográfico dos segundos, com os quais partilha o intuito de esclarecer aspectos concretos da nossa sociedade (...).

(CANDIDO, Antônio. "Um reformador", p.11-12)

“As técnicas da indústria do livro e as relações entre mestres e discípulos”:

“(…) A utilização habitual de anotações aos ensinamentos dos mestres e de cópias de suas lições e explicações, para uso de estudantes, deve remontar a épocas muito afastadas e está, sem dúvida, ligada a causas técnicas e econômicas ou, por outras palavras, ao antigo regime de produção de livros. Em toda a antigüidade os livros, por seu alto preço e pelo número muito limitado de cópias, eram artigos extremamente raros, acessíveis a pequeno grupo de leitores afortunados (…)

O pergaminho (…)

era tão raro e caro que se começou a adotar cedo o processo de lhe tirar, lavando com uma esponja ou raspando com a pedra-pomes, a tinta e a escritura que o cobriam, para se poder empregá-lo segunda vez. Chamavam-se ‘palimpsestos’ esses manuscritos que se raspavam para se poder escrever neles de novo, segundo prática que remonta aos romanos e foi largamente adotada nos conventos da Idade Média para cópias de livros sagrados ou de obras dos santos padres (…)

A unidade de cultura (…), o seu caráter mais abstrato e verbal e o peso da tradição que tendia fortemente a resguardá-la contra as inovações perturbadoras, contribuíam para armar o mestre de uma autoridade imensa que revestia de uma força dogmática e doutrinal todas as suas afirmações.

As transformações técnicas que se operaram na indústria de livros, com a descoberta da impressão, deviam trazer, embora lentamente, profundas mudanças nessa mentalidade e nos hábitos da vida intelectual, pela difusão cada vez mais ampla de obras de todo o gênero. A partir de Gutenberg, a civilização e a cultura entraram, talvez exageradamente,

na era tipográfica e, em todas as modificações sociais, econômicas e políticas que se produziram desde meados do século XVI, a imprensa teve um papel sumamente importante, ao tornar possível a produção do livro em grande escala e a sua distribuição entre milhares e às vezes milhões de leitores, quando até então ficavam ao alcance de reduzido número de doutos (...). A máquina, irrompendo por toda parte e conquistando cada dia novos domínios, invadiu as técnicas de fabricação de livros, em cujas oficinas modernas surgiram com as poderosas máquinas rotativas, as linotipos e as monotipos, __ essas maravilhas do engenho humano. (...).

A ruptura da unidade do pensamento e o espírito crítico e dialético, no domínio filosófico; a marcha da investigação experimental, no campo científico, e a evolução das idéias democráticas e igualitárias, no plano político, foram, pois, outros tantos fatores que concorreram, sobre a base das transformações técnicas, para a mudança da mentalidade e as conseqüentes reformas da estrutura de ensino e de seus processos, reorganizados não para a pura e simples 'transmissão', mas também para a criação e renovação da cultura, não só para perpetuar uma tradição, mas para despertar a reflexão pessoal, o espírito crítico e o gosto da pesquisa, não para fazer da cultura um privilégio, mas para estendê-la a todos que dela possam beneficiar-se e a todas as camadas sociais.

As possibilidades cada vez maiores abertas aos estudantes, para a consulta e o manuseio de quaisquer livros sobre as matérias ensinadas, contribuíram certamente para reduzir a distância entre mestres e discípulos, alterar o sistema de suas relações e renovar, em conseqüência, a concepção de autoridade do professor, obrigado hoje mais do que nunca a rever e a repensar suas idéias e a manter-se ao par da ciência do seu tempo (...).

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

(...) sendo a cultura um aspecto da civilização e exprimindo-se sempre de preferência pelos livros, não se pode conceber uma cultura sem livros. Toda a questão estará em escolhê-los sem reduzir o campo do interesse, por qualquer prevenção ou espírito sectário, em saber utilizá-los e refletir sobre eles e em habituar-se a essas pausas periódicas, mas freqüentes, reservadas à concentração mental e à meditação. É essa orientação superior a de que necessitam os estudantes e que compete aos professores dar, como parte de sua missão e uma das suas tarefas, das mais árduas e delicadas, no magistério (...)."

(AZEVEDO, Fernando de. "As técnicas da indústria do livro e as relações entre mestres e discípulos". In.: [A educação entre dois mundos](#), p. 209-222).

Sociologia II

Programa de aula de Fernando de Azevedo:

Cadeira de Sociologia (II)

Professor: Fernando de Azevedo

Assistentes: **Antônio Cândido de Melo e Souza e Florestan Fernandes**

Auxiliar de ensino: Aziz Matias Simão

Auxiliar técnica: Rina Bayeux da Silva

(...)

III. A educação secundária do ponto de vista sociológico

2º ano de Pedagogia

(2 aulas semanais)

I - Considerações preliminares

- 1) Distinção entre o ensino geral e o especial e seu alcance social.
- 2) Integração e diferenciação social.
- 3) O ensino fundamental e o ensino médio e as funções sociais que lhe correspondem, nos sistemas escolares.
- 4) As fronteiras que separam os dois ensinos e o nível de cultura em cada país.
- 5) A pesquisa sobre a natureza e a posição da escola secundária nos sistemas escolares

II - A escola secundária tradicional

- 1) A unidade do ginásio de tipo clássico.
- 2) O caráter, a finalidade e a estrutura do ginásio baseado nas letras clássicas.
- 3) Suas origens históricas.
- 4) Análise da sociedade e da época em que floresceu.
- 5) A escola secundária como criação ideológica e política a serviço de uma classe.

III - As transformações de estrutura

- 1) A fragmentação do ginásio de tipo clássico.
- 2) As transformações de estrutura e do sentido pedagógico e funcional da escola secundária.
- 3) Análise das causas dessas mudanças de estrutura: a) a ruptura de unidade de cultura ou mudanças de conceito e conteúdo de cultura.
- 4) b) O desenvolvimento das línguas e literaturas modernas e o progresso das ciências.
- 5) c) A complicação social e a variedade dos grupos e das necessidades sociais.

IV) As soluções propostas

- 1) A “solução da diversificação” pela variedade de categorias fixas da escola secundária ou pela ramificação sobre uma base comum.
- 2) A “solução do equilíbrio” entre letras e ciências por uma associação estreita e sobre o pé de igualdade das duas culturas.
- 3) Reformas sucessivas e insatisfatórias como sintoma da crise da educação secundária.
- 4) A posição, aristocrática e idealista, e a posição, democrática e realista, em face do

problema.

5) A escola secundária e sua nova estrutura interna, analisada em suas dimensões, vertical e horizontal.

V - A educação secundária e seus problemas atuais

1) A expansão quantitativa do ensino secundário e as mudanças de estrutura das classes e profissões.

2) As reformas de estrutura do ensino secundário e o problema das relações entre o ensino médio e os outros ensinos.

3) O ensino secundário, como ensino de cultura geral, e a tendência à especialização.

4) A escola como “peneiramento” organizado. A função selecionadora da escola secundária e o problema das elites.

5) A questão da unidade do ensino secundário. O restabelecimento da unidade estrutural segundo uma nova concepção de vida e de cultura.

Pesquisas e trabalhos

1) Sobre a função social, a posição e o papel do ensino secundário, considerado no conjunto do sistema escolar e em suas relações com o contexto cultural.

2) Sobre o ensino secundário inglês, o francês e o alemão, estudados comparativamente, em suas características e diferenças, à luz da formação social e histórica, da mentalidade e das tendências de cada um desses povos.

3) Sobre a divisão do trabalho social e suas conseqüências pedagógicas, especialmente no domínio do ensino secundário.

4) Sobre o crescimento quantitativo das escolas secundárias, suas causas e conseqüências e, particularmente, suas repercussões sobre a qualidade de ensino e os institutos superiores ou universitários.

5) Sobre o choque entre as duas culturas (literária e científica) e entre as duas tendências, _ a de cultura geral e a da especialização, e suas repercussões sobre as reformas de base ou de estrutura do ensino secundário.

6) Sobre o humanismo (conceito, formas históricas e tendências atuais) e as posições variáveis conforme os países e as épocas, entre nacionalismo e universalismo.

7) Sobre as transformações (de estrutura e de fins) por que tem passado o ensino secundário no país, de 1925 a 1950, e suas causas demográficas, sociais, econômicas e culturais.

Indicações bibliográficas

Adams (John) - [The evolution of Educational Theory](#) (...); Azevedo (Fernando de) - [Sociologia educacional](#) (...); Dewey (John) - [The School and Society](#) (...); Durkheim (E.) - [Éducation et Sociologie](#) (...); Krieck (Ernst) - [Philosophie der Erziehung](#) (...); Mannheim (Karl) - [Diagnosis of our time](#) (...); Ortega y Gasset (J.) - [La rebelión de las massas](#) (...).

(IEB/AFA, série: Programas de aula 1942, 1946-1954: Programas para 1953).

Antônio Cândido de Melo e Souza:

Sociólogo e escritor brasileiro (Rio de Janeiro, 1918). Recebeu, em 1942, os graus de Bacharel e Licenciado em Filosofia.

Ingressou no corpo docente da FFCL-USP, em 1942, como primeiro assistente de Sociologia do Professor Fernando de Azevedo, permanecendo nesse cargo até 1958, quando decidiu dedicar-se à literatura. Em 1954, obteve o grau de doutor em Ciências Sociais com a tese *Os parceiros do Rio Bonito*.

De 1958 a 1960, foi professor de literatura brasileira na Faculdade de Filosofia de Assis, e em 1961 voltou à FFCL, assumindo, como professor colaborador, a nova disciplina de teoria literária e literatura comparada, tornando-se titular da mesma, em 1974. Aposentou-se em 1978. Foi professor associado de literatura brasileira na Universidade de Paris (1964-1966) e professor visitante de literatura brasileira e comparada na Universidade de Yale, em 1968. É professor emérito da FFCL-USP, professor emérito da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, da Universidade Estadual Paulista, e doutor honoris causa da Universidade Estadual de Campinas.

No plano político, lutou contra o Estado Novo, no grupo clandestino Frente de Resistência, de 1943 a 1945; foi um dos fundadores da União Democrática Socialista, transformada em 1947, no Partido Socialista Brasileiro, e membro fundador do Partido dos Trabalhadores, em 1980.

Escreveu: *Introdução ao método crítico* de Sílvio Romero (1945); *Formação da literatura brasileira* (1959), e *A educação pela noite e outros ensaios* (1987), entre outras obras.

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

É casado com Gilda Rocha de Mello e Souza, professora aposentada da Universidade de São Paulo.

(D'INCAO, Maria Angela e SCARABÔTOLO, Eloísa F. (org.). Dentro do texto, dentro da vida: ensaios sobre Antônio Cândido. São Paulo, Cia das Letras, 1992, p. 328-329).

Homenagem de Antônio Cândido a Fernando de Azevedo:

“Fernando de Azevedo”

“Fernando de Azevedo foi um exemplo raro de homem que gosta da responsabilidade e cuja lucidez é aguçada, não embotada, pelas dificuldades, porque elas espicaçam o seu ânimo combativo. Formado na disciplina rigorosa dos jesuítas, tinha aspectos que o ligavam ao passado, inclusive a polidez meticulosa e elaborada, bem como o gosto por um cavalheirismo meio espetacular. Portanto, não é de espantar que haja feito nome, inicialmente, como conhecedor e cronista da Antigüidade greco-romana; mas o fato é que desde logo extraiu do passado um senso firme do presente, que o fazia estar sempre à busca das posições avançadas. Assim, a Antigüidade lhe inspirou o culto pela educação física, de que foi um dos primeiros teóricos no Brasil, revelando a força educativa da ginástica e do esporte. Aliás, ele próprio foi na mocidade bom cavalheiro e esgrimista, e pela volta dos cinqüenta anos obteve o brevê de piloto amador. Do mesmo modo, o humanismo clássico, dentro de cujo estímulo traduziu muitos diálogos de Platão, abriu o seu espírito para a necessidade de reformar a instrução do seu tempo e do seu país. Mas neste sentido o elemento decisivo deve ter sido, ao lado das modernas teorias pedagógicas, a iniciação na sociologia, sobretudo a obra de Émile Durkheim. Ela lhe revelou um outro horizonte, marcado pelo entendimento do fato educacional como função da sociedade, e do seu conhecimento como atividade de cunho sistemático. Ao mesmo tempo, confirmou o seu senso muito humano da educação para o progresso, __ atitude liberal que ele

ampliou até alcançar estágios avançados, ao assumir a posição socialista segundo a qual a capacidade da educação atuar de maneira plena se liga ao desejo de preparar a sociedade nova, pela elaboração de uma mentalidade transformadora embebida nas sugestões e necessidades do meio.

Em meados do decênio de 1920 já estava armado com os instrumentos intelectuais que o levaram a integrar a grande falange dos renovadores da instrução pública no Brasil, em seus diferentes graus. Instrução leiga, anti-autoritária, racional, científica e ajustada às mudanças sociais, que se traduziu na prática por uma primeira etapa de luta a favor dos modernos métodos pedagógicos, da modernização na formação dos docentes e a atualização da administração escolar. No ápice estava prevista a Universidade, que era então um projeto irrealizado, ou realizado apenas nominalmente, e que deveria ter como fecho de abóbada as faculdades de filosofia, ciências, letras e educação.

E eis que surge para ele a grande oportunidade, sob a forma do convite que em 1927 lhe fez Antônio Prado Júnior, Prefeito do antigo Distrito Federal, para reformar a respectiva instrução pública. O país sabe o que foi essa luta gloriosa e difícil. Ao lado das reformas anteriores do Ceará, de Pernambuco, de Minas Gerais, a sua tem um aspecto tempestuoso peculiar, graças à ousadia e à profundidade das modificações, e graças à aura de radicalidade transformadora, que inquietou grupos tradicionais, foi chamada 'bolchevização do ensino' e atraiu sobre seu autor os ataques mais desabridos, culminando pelo atentado à sua vida num momento em que expunha o projeto.

Viu-se então a têmpera de aço desse homem franzino e intemerato; viu-se a firmeza com que cumpria o seu dever e lutava pelas suas idéias. O país tomou consciência da

necessidade de generalizar a reforma; e ele emergiu como um líder.

Nos anos 1930 reformou a instrução pública em São Paulo e contribuiu de maneira decisiva para organizar a Universidade, que comemora o cinquentenário no ano que vem e cujo estatuto foi elaborado por ele. Já então o sociólogo tinha predominado sobre o educador e Fernando de Azevedo era sobretudo um dos instauradores do ensino e da pesquisa da sociologia em nível superior, ao lado de homens como Paul Arbousse-Bastide, Claude Lévi-Strauss, Roger Bastide, Emílio Willems. A sua vida se confundiu cada vez mais com a da Faculdade de Filosofia, da qual foi diretor, e do Departamento de Sociologia e Antropologia, de que foi um dos fundadores e Professor-Chefe durante longos anos. De certo modo, ele acabou encarando a própria consciência da instituição, cuja defesa não trepidou em assumir no ano de 1964, quando se instaurou nela um inquérito policial-militar que convocou professores da iminência de João Cruz Cosa, Mário Schenberg, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso. Embora aposentado, Fernando de Azevedo se apresentou espontaneamente aos inquiridores, para marcar o seu protesto e apoiar os colegas, seus antigos alunos.

Este traço ajuda a compreender como, do humanista ao educador, do educador ao sociólogo, houve sempre nele um homem de visão política, no sentido geral do tempo. Pensemos, no campo sociológico, em seu livro *Canaviais e engenhos na vida política do Brasil*, de 1948, onde mostra de que maneira os fatos políticos funcionam como uma espécie de elemento conector dos vários aspectos da vida social; como sistema de normas que permite o funcionamento das outras normas, travejando a organização da sociedade. Isto serve para compreender a sua constante preocupação com o lado político do

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

pensamento e da ação educacional, embora nunca tenha aderido a nenhum partido. Mas declarava-se 'homem de esquerda', e na verdade era um socialista democrático independente, ainda imbuído dos ideais da Ilustração e tenazmente confiante na força transformadora do ensino, desde que associado à mudança indispensável da sociedade.

Como seu aluno e em seguida seu colaborador de muitos anos; como seu discípulo e amigo, quero que este testemunho sirva principalmente para transmitir às gerações novas a lembrança de um homem insigne, que possuía a retidão escarpada dos lutadores e a ternura afetuosa dos grandes corações.

Antônio Cândido de Mello e Souza”.

Estudos sociológicos

“Eu vinha lendo, desde que deixei a Ordem Religiosa, duas obras quase inteiramente desconhecidas entre nós, __ as de Karl Marx e de Engels, de um lado, e a de **Émile Durkheim** de outro. Aquelas, sobre o Socialismo, e esta, sobre a Sociologia. Desde logo, percebi a natureza e a profunda diferença entre essas obras fundamentais: aquelas, as de Karl Marx, sobre o Socialismo, a luta de classes e a ditadura do proletariado, __ e esta, a de Durkheim, sobre uma ciência nova, a Sociologia, desenvolvida na França, na Alemanha e nos Estados Unidos. Não havia dificuldade nenhuma, ao menos para mim, em distingui-las: as de Karl Marx, levam a uma tomada de ‘posição política’, em face de suas análises, da estrutura social e econômica, e a de E. Durkheim, estabelece a natureza e os fundamentos de uma nova ciência, __ a Sociologia, que, sendo uma ciência, não implicava nem podia implicar qualquer idéia ou atitude política.

(...) E tornei-me então um socialista tão fiel às idéias políticas, quanto fiel aos princípios, objetivos e métodos de uma ciência, como a Sociologia, cujo ensino tanto contribui para introduzir nas Escolas Normais, nas Faculdades de Filosofia e Ciências e nas Universidades do país).

(AZEVEDO, Fernando de. **História de minha vida**, p. 210-211).

Parecer:

“O Prof. Fernando de Azevedo, que se vinha abstendo de participar nos debates, não só por lhe caber, como Presidente do Congresso, a direção de seus trabalhos, como também por lhe competir, nessa qualidade, proferir os discursos de abertura e de encerramento, pede licença para intervir e apresentar o seu ponto de vista sobre a questão que levantou o Prof. Florestan Fernandes e lhe parece da maior importância (...). Eis o resumo de suas palavras:

Não preciso fazer o elogio do trabalho do Prof. Florestan Fernandes, pois todos os que o conhecemos de perto, já nos habituamos à seriedade, à segurança e ao rigor com que costuma abordar os assuntos que escolhe para objeto de seus estudos. É clara e objetiva a comunicação em que analisa o problema da inclusão da sociologia no currículo do ensino secundário, e que termina menos por conclusões expressamente formuladas, do que por meio de perguntas, levantando uma série de questões que submete à apreciação do Congresso. Embora se tenha aqui proposto a introdução da sociologia no quadro das disciplinas de todas as escolas de grau médio, pretendo limitar-me (ao menos, por enquanto) à inclusão de nossa ciência no ensino secundário. Ora, em primeiro lugar, uma das críticas mais vivas e persistentes a esse grau e tipo de ensino, tal como está organizado no país, é a que se refere à plethora de matérias que por tal forma o congestionam que tendem a transformá-lo (...) num ensino puramente “informativo”, de caráter enciclopédico e, por isso mesmo superficial. Não está organizado para a formação do espírito, mas exclusiva-

mente para ministrar informações sobre cada um dos domínios de estudos que cobre cada disciplina (...) Se a escola secundária (nos seus dois ciclos, ginásial e colegial) deve ser uma escola de estudos intensivos e metódicos; se o que se ganha agora 'em extensão', pelo acúmulo de matérias, se perde em força, profundidade e vigor, que poderíamos esperar do ensino de sociologia, num curso já tão sobrecarregado que torna deficiente e precário ensino das próprias matérias já existentes? A primeira questão, pois, é esta: o currículo do ensino secundário é por todos julgado excessivo (...). O que é preciso, em consequência, é reduzir-lhes e não aumentar-lhes o número, na situação atual enquanto não for possível prolongar o período de trabalho escolar (...).

Em segundo lugar, o ensino secundário, entre cujas matérias se pretende incluir a sociologia, não está atualmente orientado em direção alguma. Nem predominância dos estudos literários, nem preeminência dos estudos científicos, nem equivalência dessas duas ordens de estudos (...). Não se constatando, pois, na realidade (...), nenhuma orientação, eficiente, prática e viva, no ensino secundário, seria oportuno e conveniente inserir nele a sociologia, antes de se proceder a uma reforma radical de estrutura e de se orientar esse ensino geral numa firme direção? No estado presente do ensino secundário, cuja importância no sistema escolar não é preciso encarecer, não poderá aproveitar aos estudantes nem servir ao progresso e ao prestígio dos estudos sociológicos a inclusão dessa matéria, cujo ensino, a despeito de quaisquer possíveis esforços, se deixaria envolver por essa mesma atmosfera pedagógica de incertezas, perplexidades e confusões em que há muito tempo se debate, entre nós, o ensino secundário.

Mas essa questão, mais complexa do que pode parecer à primeira vista, tem de ser

examinada ainda sob um outro aspecto (...). O fim que tem em vista o ensino secundário, que é um ensino geral ou comum, é o de formação do espírito. Entre as funções que se podem atribuir à sociologia nesse campo, uma delas, segundo assinalou o prof. Florestan Fernandes, é a de fornecer aos estudantes de ginásios e colégios as noções preliminares e básicas, indispensáveis aos que se destinam às escolas superiores (...). Com a inserção dessa matéria no conjunto das disciplinas, o que se desejaria é ministrar, nesse domínio de estudos, uma 'preparação fundamental' (...). Mas tem ela outras funções, não menos importantes, qual seja (...) a utilização desse ensino como 'instrumento de adaptação do indivíduo ao ambiente social', o meio de dar ao aluno a consciência da vida e da estrutura da sociedade no seu meio e em seu tempo, e do papel que a sociologia tem ou pode vir a ter, como instrumento do progresso social (...). Despertar nos estudantes a consciência dos problemas sociais e educá-los para tomarem em face deles, uma atitude mais objetiva, é um dos proveitos, e do maior alcance, que se pode atingir com o ensino dessa disciplina aos adolescentes. E aqui tocamos na terceira função que consiste na contribuição que a sociologia pode dar à formação do espírito científico, ou, por outras palavras, a orientação dos estudantes para o espírito e os métodos científicos (...)

Ora, seja qual for a função que se lhe atribua (e pode ele atender a cada uma dessas funções), o ensino da sociologia, nas escolas secundárias, não exercerá eficazmente nenhuma delas sem uma nova organização do ensino secundário e sem professores realmente habilitados e capazes (...). E aqui tocamos num ponto capital que é a formação do pessoal docente, ou a seleção e o recrutamento de professores não só perfeitamente habilitados para poderem assumir as responsabilidades do ensino fundamental de nossa ciência, como

também em número suficiente para atender às necessidades de numerosas escolas secundárias espalhadas pelo país e, digamos de passagem, mal organizadas e mal aparelhadas (...).

Ainda na mesma ordem de considerações, alinhadas com o que acabamos de dizer, seria conveniente lembrar o perigo a que a diversidade de orientações poderia conduzir o ensino de sociologia, entregue a professores improvisados, sem espírito crítico e sem a necessária independência mental e liberdade de julgamento. A orientação desses cursos, sem o apoio de uma sólida preparação dos mestres, e em matéria tão permeável a infiltrações ideológicas, como é ainda a sociologia um pouco por toda a parte e muito entre nós, tinha que variar extremamente (e com grandes riscos para a nossa ciência) conforme as escolas são oficiais ou particulares, e, na esfera do ensino particular, das escolas leigas para as confessionais ou religiosas. Já temos disto bastantes exemplos no ensino da disciplina em escolas normais particulares para ainda tentarmos alargar o campo de ação a toda espécie de incompreensões e preconceitos (...). É um problema, como vêem, de grande complexidade e que precisa ser examinado prudentemente antes de chegarmos a uma recomendação precisa e perfeitamente justificada como devem ser as de um Congresso dessa natureza (...).

(IEB/AFA, Dossiê 6: I Congresso Brasileiro de Sociologia).

“Reflexões sobre a Sociologia: situação atual e perspectivas”

“Em pouco mais de um século, a sociologia que apenas se esboçava nos começos do XIX, emancipou-se, rompendo as ligações que a prendiam à filosofia, adquiriu forma científica e se forjou um aparato de princípios fundamentais e um conjunto de técnicas de investigação suficientes para lhe assegurar a continuidade de seus progressos. É ciência que já conquistou seu lugar em quase todas as Universidades do mundo e, apesar da complexidade de seus problemas, conseguiu, pelo trabalho de mestres eminentes, manter-se no nível a que cuidaram de elevá-la os seus fundadores. Tem-se dito, e não sem razão, que a sociologia é uma ciência ‘francesa’, no sentido (está claro) de que teve suas origens na França e foi nesse país que se lhe imprimiu estímulo mais vigoroso em sua exata direção. Na linha de pensamento que se desenvolve desde Saint-Simon, passando por Augusto Comte, até Émile Durkheim e sua escola, os progressos foram tais, tão positivos, __ e fecundos em sugestões e perspectivas __ que não se pode disputar à cultura francesa a primazia na formulação de bases teóricas e de regras do método sociológico (...)

Que a sociologia, ciência positiva e indutiva, já atingiu, no curto período de sua história, a maturidade, bastará por prova, além de seus progressos no domínio do pensamento teórico e das técnicas de pesquisa, o caráter de ‘universalidade’, de que se reveste ou tende a revestir-se, em todas as suas manifestações. (...) . O que a caracteriza, em nossos dias, é a universalidade ou, talvez mais precisamente, o esforço que se acentua por toda parte, ‘no sentido da universalidade’, tanto de conceitos, de problemas e de terminologia, quanto de investigação e de suas técnicas (...). A ‘crescente diferenciação interna e o aparecimento de

numerosos ramos especializados dentro da sociologia', que se aponta como 'um dos traços principais' da sociologia contemporânea, revelam o progresso dessa ciência social e a tendência, comum a todos os ramos científicos, de recortar, no largo território de seus estudos e investigações, determinados setores, em que se divide ou reparte, e que reclamam especialistas para estudos em maior profundidade (...).

(...) esse progresso da sociologia corresponde a um intenso ritmo que adquirem as mudanças sociais e à extensão, em escala mundial, da transição da sociedade pré-industrial à sociedade industrial (...)

(...) a partir da primeira guerra mundial (1914-1918) a tempestade, prenunciada nas nuvens que se acumularam em vários pontos do horizonte, e que parecia ainda distante, não tardou a desencadear (...). Foi a Revolução Comunista da Rússia, em 1917, de que resultou a criação da URSS - a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (...) A revolução, que se consolidara, dentro das fronteiras da Rússia, estendeu-se, em explosões sucessivas (...) por diversos países (...). Dividiu-se então o mundo em duas metades (...).

(...) Mas de todos esses acontecimentos e fatores de transformação econômica, social e política, um dos mais importantes senão o maior, pela sua capacidade geradora ou estimuladora de mudanças, é a sucessão surpreendente de descobertas científicas e de invenções técnicas nos setores da produção, de transportes, de comunicação e de recreação (...). Esse mundo novo a que se abriram perspectivas inimaginadas, apresenta-se com caracteres, fortemente marcados, de uma civilização, de base científica e técnica em que predominam as ciências matemáticas, físicas e experimentais (...)

Em uma tal civilização (...) tendem a relegar-se a segundo plano as ciências humanas

__ história, sociologia, antropologia, psicologia social e outras __ que não contam com técnicas e recursos, para colaborarem em tempo hábil. São, de fato (é preciso repeti-lo), tão angustiantes os problemas que se põem, e tais a rapidez com que se sucedem e a gravidade de que se revestem, que não é possível esperar pelos resultados de pesquisas, demoradas e de alto custo. As questões, que emergem, são postas e resolvidas em termos estritamente políticos (...). Os homens que constituem as elites dirigentes, tão heterogêneas quanto indisciplinadas, não têm tempo nem disposição para nos ouvir. Postas, como são, em termos políticos, três fatores concorrem, em regime democrático, para lhes embarçar e tumultuar as soluções (...). São eles: a) a multiplicidade de partidos ou de correntes em que se divide a opinião pública (...); b) a variedade, em consequência, de pontos de vista na apreciação dos mesmos problemas (...), e c) o rebaixamento do nível cultural e moral, das elites políticas, em virtude e por força da ascensão das massas (...).

Se essa é a situação real, difícil e perturbadora, que se observa em tantos países de regime democrático, muito mais desestimulante, para os cientistas sociais, é a que se apresenta nos Estados totalitários (...). Nos Estados totalitários, são as restrições à liberdade de pesquisa, nas ciências humanas, a unanimidade maciça do pensamento político, a repulsa às divergências relativas à doutrina ortodoxa, que não só reduzem mas suprimem as livres investigações sociológicas (...).

Essa fase, portanto, que pode parecer e é, realmente, sob certos aspectos, de declínio de interesse, ou melhor, de desinteresse quase total pelas ciências sociais e suas aplicações práticas, poderá transformar-se, __ se sociólogos e antropólogos souberem tirar proveito da situação a que os relegaram as circunstâncias, _ em uma nova fase de trabalho fecundo

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

e, talvez, de renovação dos estudos e pesquisas sociológicas. E isto, não somente pela reformulação de princípios básicos e de descoberta de novas teorias e técnicas, como também por uma visão, mais clara e mais larga, do mundo social de que assistimos apenas o amanhecer, e dos meios racionais de reestruturar as sociedades, em fase de mudança (...). Sejamos, portanto, conforme as tendências de cada um, sociólogos teóricos, pesquisadores, ou sociólogos preocupados com a ação, a reforma ou a reconstrução social, cientistas em todo caso, de nosso tempo, se quisermos superar a crise que já sobreveio, de passagem de uma civilização para outra e da qual podemos servir-nos para um balanço dos resultados das atividades sociológicas e reexame de conhecimentos.

Novembro de 1963

Fernando de Azevedo".

“Fernando de Azevedo: o sociólogo”:

“A Sociologia Brasileira, desde seus primórdios, foi profundamente influenciada, no país, pela existência de grandes diversidades sócio-culturais e econômicas internas, que marcaram a maioria dos trabalhos dos primeiros estudiosos dessa disciplina (...). Enquanto alguns deles se impressionavam com a miscelânea étnica existente; outros se preocupavam com a diversidade das heranças culturais; muitos ainda ficavam abalados com o desnível de instrução existente entre a minoria letrada e a grande massa dos analfabetos, num país em que não só eram as escolas em muito pequena quantidade, como também o ensino era estruturado de maneira pouco adequada às suas condições reais. Fernando de Azevedo (...) se enquadrou entre estes últimos. Seu interesse pela Sociologia foi despertado pela leitura da obra de Émile Durkheim (1892-1917), de que tomara conhecimento por intermédio de seu amigo Júlio de Mesquita Filho (1892-1969). Émile Durkheim, um dos autores que mais influenciaram o aparecimento e a consolidação da nova ciência, considerava que cada sociedade engendrava o ‘seu’ sistema de educação, cujas funções se voltavam para a socialização dos indivíduos a ela pertencentes e para a perpetuação dos valores que lhe eram peculiares; assim sendo, uma crise no sistema pedagógico de um país indicaria uma crise no sistema social (...); o jovem Fernando de Azevedo encontrava no sociólogo francês a direção que considerou válida para diagnosticar os desequilíbrios da sociedade em que vivia e para sugerir soluções.

Na preciosa coleção de livros que Fernando de Azevedo publicou, 26 ao todo (...), os que se enquadram nas Ciências Sociais somente compõe 6 volumes; a grande maioria dos demais se volta para problemas educacionais (...)

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

Suas duas primeiras obras de Sociologia se caracterizam pelo desejo de auxiliar a formação de pesquisadores e de mestres. Foram publicadas em 1935 [Princípios de Sociologia] e 1940 [Sociologia educacional], isto é, pouco tempo depois de ter sido fundada a Universidade de São Paulo (...).

Fernando de Azevedo reconhecia, pois, a grande necessidade de pesquisas em Ciências Sociais para se compreender a realidade brasileira (...). No entanto, ele mesmo não se voltou para as pesquisas de campo, nem sua contribuição se orientou para questões contemporâneas nos volumes sobre problemas sociais de seu país; suas investigações se dirigiram para problemas que requeriam uma análise de documentação histórica (...).

Dos livros de Fernando de Azevedo voltados para a Sociologia, talvez o mais sugestivo deles tenha sido aquele que enfeixa uma série de ensaios tratando de problemas rurais, urbanos, educacionais e outros. (...)

Entre os artigos que figuram no volume [A cidade e o campo na civilização industrial e outros estudos (1962)], chama a atenção aquele que se denomina 'A evolução das elites políticas no Brasil contemporâneo e, particularmente, em S. Paulo', não só pelo interesse do tema, como pelo fato de ser escolhido o conceito de circulação das elites para a formulação da análise. O conceito foi criado pelo sociólogo italiano Vilfredo Pareto (1848-1923). Em 1960, quando no Brasil e no mundo, cientistas sociais adotavam com muito entusiasmo e fidelidade as teses marxistas, Fernando de Azevedo, que sempre se afirmara socialista, emprega um conceito criado dentro de teoria que aparentemente seria contraditória à sua ideologia política (...).

(...) [Fernando de Azevedo] explica que empregou a teoria de Pareto por ter constatado

no Brasil 'um movimento contínuo' semelhante ao 'que se observa no interior das sociedades humanas e se apresenta com intensidade sem igual e sob aspectos novos nas sociedades atuais' (...).

A industrialização e urbanização em processo no país e principalmente em São Paulo, ao se acelerar a partir de 1930, é que promoveu a multiplicação rápida de camadas sociais e maior mobilidade vertical: indivíduos e grupos ascendiam, enquanto outros desciam na escala social (...).

(...) A movimentação interna de indivíduos e grupos, mesmo quando estes se multiplicavam, e quando a quantidade de camadas sociais aumentava, conservava sempre hierarquia semelhante; podia aumentar a quantidade de indivíduos que as compunham, porém a escalação era a mesma e as camadas superiores conservavam o poder econômico e o mando político (...).

Se São Paulo, o Estado mais industrializado, urbanizado e desenvolvido econômica e culturalmente, apresentava tal continuidade estrutural e dinâmica, com muito mais razão teriam os demais Estados a mesma configuração, que vinha do passado; por toda a parte, o Brasil apresentava grande permanência de sua hierarquia sócio-econômica, assim como a dinâmica que a sustentava, apesar da parcial substituição de parte das elites antigas por novos componentes (...).

(...) O educador que viera batalhando desde a década de 1920 pelas reformas do ensino no país (...), volta a mostrar a solução que também viera apregoando havia muito. Apesar desta luta constante, 'não se havia tomado consciência da necessidade premente da difusão do ensino e da cultura' em todas as regiões e níveis sócio-culturais (...); em lugar

de alcançarem as massas pelo ensino, foram os homens públicos que baixaram até elas pela propaganda, o que sem dúvida é muito mais fácil do que 'elevá-las progressivamente, por uma educação extensa e intensiva' (...). A convicção do educador novamente se revela aqui: a alavanca para levar sua gente a melhores níveis de escolhas eleitorais não seria, diz ele, o rebentar de revoluções populares, mas sim a difusão do saber, o que era quase inexistente no país. Não esquecer que o trabalho foi escrito em 1960.

Embora sua obra de sociólogo se reduzisse a alguns livros, sua influência, no entanto, não se restringe a eles. Toda a farta produção ligada aos problemas do ensino e da educação, assim como toda a atividade que desenvolveu em prol das reformas destes no país; a introdução da Sociologia e da Sociologia Educacional nas Escolas Normais; sua ação no sentido de ampliar as possibilidades de investigações sociológicas, fundando ou dando apoio à fundação de centros especificamente de pesquisa; sua tentativa de reunir os cientistas sociais numa sociedade em que assuntos de seus interesses pudessem ser discutidos e suas reivindicações fossem levantadas __ a criação da Sociedade Brasileira de Sociologia __ foram atividades que difundiram e ampliaram o âmbito da ciência pela qual lutou, concorrendo de maneira extraordinária para firmá-la como essencial para se alcançar o conhecimento da sociedade nacional (...)"

(QUEIROZ, Maria Isaura P. de. "Fernando de Azevedo: o sociólogo", __ p. 53-69).

“Um Prêmio da Academia

Cometendo, talvez, uma pequena indiscrição, podemos revelar que o Grande Prêmio Machado de Assis de 1944 (10.000 cruzeiros) deve ser concedido este ano ao Sr. Fernando Azevedo, pela sua monumental obra *Cultura Brasileira*.

É este o parecer já apresentado ao plenário acadêmico pelo relator da Comissão, que é, se não nos enganamos, o Sr. Pedro Calmon.

Será esta a quarta vez que a Academia concede o seu Grande Prêmio Machado de Assis. A primeira coube ele ao Sr. Jorge de Lima, pela *Técnica Inconsutil*; a segunda vez coube ele ao Sr. Menotti del Picchia, pelo romance *Salomé*; a terceira vez coube ao Sr. professor Sousa da Silveira. Caberá agora ao Sr. Fernando de Azevedo.

A deliberação da Academia terá, desta vez, o aplauso unânime do Brasil. Escritor de incomparáveis qualidades, sábio e humanista, o Sr. Fernando Azevedo pertence àquela eminente família de espíritos que detêm a liderança mental em todos os países do mundo, e que, no Brasil, tem tido gloriosos representantes em um Rui Barbosa, um Machado de Assis, um Nabuco, um João Ribeiro. Seus ensaios, suas críticas, seus estudos publicados fragmentariamente em jornais, qualquer página das suas, em suma, revela o homem de pensamento sutil, aliado ao artista de brilhantes recursos.

Por tudo isso, a consagração agora oferecida pela Academia ao autor de *Cultura Brasileira* é um ato de perfeita justiça, com o qual estão solidários todos os brasileiros.”
(Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 jun. 1945.)

Academia Brasileira de Letras

“Mas o Acadêmico a que tenho a honra de suceder, na cadeira, a 14, a cujo patrono e primeiro ocupante acabo de prestar as minhas homenagens, é Antônio Carneiro Leão (...)

Mas, a alta homenagem que prestastes, acolhendo-me na Casa de Machado de Assis não é somente ao reformador, filósofo e político de educação, nem somente ao sociólogo, por tudo o que tenha feito pela introdução e difusão dessa ciência no Brasil e por sua obra de sociologia teórica e de síntese e pesquisas sociológicas. Por mais importante que por ventura tenha sido minha contribuição nesse domínio de estudos (e é aos especialistas, certamente, e a vós que compete julgar) creio eu que o que quiseste premiar, com minha eleição para a Academia é sobretudo, e muito particularmente, minha obra de escritor. Minha vida, já longa, eu passei a observar e a ler, a refletir sobre minhas observações e leituras, e escrever e a ensinar. E mais do que ensinar, a escrever, que é uma das formas mais eficazes de comunicação com públicos cada vez mais largos e diferentes. Eu me senti atraído desde a mocidade, para o ofício de escritor como se vê dos 25 volumes de que constam minhas Obras Completas. (...)

Academia de âmbito nacional, a Casa de Machado de Assis, a que nos orgulhamos de pertencer, organizou-se, desde sua fundação há pouco mais de setenta anos, para estimular e desenvolver o culto das letras em todas as suas manifestações. (...)

Aqui estou para servir à nossa Academia e colaborar em seus programas ou planos de trabalho, sem outra preocupação que a de concorrer na medida de meus recursos, para a guarda de tradições respeitáveis, e a vitória de seus novos ideais e de suas mais altas

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

aspirações. Ideais e aspirações que já senti nos contatos com muitos de vós que entendem não ser possível continuar mos a ser sempre os mesmos quando tudo muda à volta de nós. E cabe à Academia - como a mais alta e acatada instituição literária do país, não apenas o papel de seguir ou acompanhar de perto as atividades literárias, mas o de abrir caminhos e mais largas perspectivas às novas gerações de pensadores, escritores e poetas." (AZEVEDO, Fernando de. "Pela liberdade de pensamento e preservação dos direitos humanos" Discurso de posse na Academia Brasileira, 1968. In: Vigílias sob a lâmpada: discursos acadêmicos e crítica literária,)

“A importância desta data, já distante, que hoje comemorais, e que, se não tivesse tido um significativo novo, já se teria mergulhado no esquecimento geral, provém, na sua plenitude, dos fatos que a prepararam e lhe sucederam, intimamente ligados à campanha de renovação educacional, desencadeada e, sem desfalecimentos, desenvolvida em defesa da reforma promulgada a 23 de janeiro do ano seguinte ao de minha investidura num cargo tantas vezes honrado por figuras eminentes. (...)”

(...) Ainda está, como vejo, na memória de todos, o que foi esse ‘período heróico’ da educação no Distrito Federal, entre os dois janeiros, o de 1927 e o de 28, desdobrado nos três anos ininterruptos de execução da reforma, que foram os três últimos da minha administração. A muitos dentre os que me julgaram com mais benevolência, podia ter parecido que toda aquela campanha, que empolgara a opinião pública do Rio, não era mais do que um jogo para minha imaginação, enamorada do heróico; de uma natureza que, impetuosa mas disciplinada pela educação, não chega a desamar a própria guerra, sobretudo a romântica, de outros tempos, porque ela é favorável às aventuras e oferece ao indivíduo a ocasião de exceder-se e de sobre pujar-se a si mesmo, pela bravura e pelo espírito de sacrifício e dedicação.

(...) todo o sistema educacional que a reforma construiu sobre as ruínas de uma velha estrutura, inteiramente desmantelada por uma legislação multifária e disparatada e pelo parasitismo da política partidária, se propunha a realizar, nos planos da educação, o verdadeiro princípio democrático, na sua plenitude, já promovendo a extensão a todos de

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

uma educação primária fundamental, reorganizada em bases novas, já estabelecendo um conjunto de medidas para assegurar uma igualdade de oportunidade, sem outra limitação, no currículo escolar, como na vida social, senão a das capacidades naturais do indivíduo.

(...) Essa obra de que tive a iniciativa e cuja data oficial hoje comemoreis, instaurou, evidentemente entre nós, nos domínios educacionais, esse período de reforma e de realizações, tão vigorosamente iniciado que não haverá forças capazes de deter a marcha das idéias em que se informaram os nossos planos de ação e se pode considerar apenas como uma etapa, no Distrito Federal, e em grande número de Estados, para a obra de que o país necessita, de reconstrução do sistema escolar, no plano nacional." (AZEVEDO, Fernando de. "A vitória sobre as forças de dissolução" Oração proferida a 23 de janeiro de 1938, na sessão solene com que a Associação Brasileira de Educação comemorou o 10º aniversário da Reforma Fernando de Azevedo. In: Novos caminhos e novos fins)

Escola Normal Puríssimo Coração de Maria de Rio Claro

“(…) De educadores é, de fato, a galeria de retratos que se estendem aos meus olhos. Não é o poder que neles se lisonjeia, nem a fortuna que se corteja, nem a posição que se enaltece, nem a força que se galardoa. Sob a inspiração de vossos mestres, conselheiros e guias, o que a mocidade aprendeu aqui, a venerar, além de seus pais a que se destina o melhor de seus cultos, são aqueles, presentes ou ausentes, cuja vida se consagrou sem reservas, e quase sempre na penumbra e na solidão, à sua formação integral ou ao estudo e à solução de problemas vitais que mais de perto lhe interessam. (...) Mas, se é necessário contribuir para fazer de quem se destina a educar, uma personalidade harmoniosamente equilibrada e desenvolvida, e se é preciso que adquira o estudante a compreensão e o sentido dos valores mais altos que definem o homem e dignificam a mulher, tudo isso se adquire mais com o contato com aqueles que ensinam e com as pessoas em geral do que com os livros e os laboratórios. (...) De vosso convívio edificante e encantador, volto, não só reconhecido, mas estimulado para novas lutas, e cada vez mais certo de que a existência, como parecia a Disraeli, é realmente ‘muita curta para ser mesquinha’. não podemos, de fato, faze-la grande, pela duração, mas podemos torná-la grande, pela intensidade de vida interior, por nossas aspirações para a verdade e a justiça, por nossa força renovadora e pelas alegrias da criação e da descoberta como da própria ação, quando norteadas por ideais superiores.

(Azevedo, Fernando de. “Discurso proferido a 12 de junho de 1953, na Escola Normal Puríssimo Coração de Maria de Rio Claro - SP In: No roteiro da ciência e da cultura: pelos caminhos da educação)

“(…) A impressão que, em geral, deixam esses aos que ficam, é a de que soara, para eles, o melancólico toque de recolher, no crepúsculo vespertino. É de ‘inativos’, o nome oficial que nos dão aos que, como eu, já velhos, ou, por eufemismo, entrados em anos, se retiram de suas atividades profissionais. (...) Os vazios que nos esperavam - anos de recolhimento ou de poucos amigos, esquecidos de quase todos porque arredados dos interesses do jogo, deviam ser, mais ou menos, os que já tinham vindo, implacavelmente para tantos outros. (...) Esse, o quadro dos chamados ‘inativos’ e que, em suas linhas gerais estará muito próximo da realidade, se não é inteiramente verdadeiro. Quadro de que não seria preciso carregar as cores, para mostrar o que apresenta de sombrio e desolador sob as aparências de um sossego almejado de todos. (...) Aliás, por menos que pareça pelo aspecto físico, considero-me ainda em ‘homem novo’, um homem, não do meu, mas do tempo em que vivemos nós, gerações tão distantes, e continuo a ter uma visão mais prospectiva do que retrospectiva da vida e do mundo. (...) Mas, essa mocidade de espírito, se ainda porventura a tenho, não surpreende: é que passei toda a minha vida em contato com os jovens. É nesse convívio que se robusteceu a confiança em mim mesmo, e se me alimentaram a fé, o calor e o entusiasmo. É por isso mesmo que, afastado de minha cadeira, não pude trocar de profissão. (...) Continuo e continuarei a ser, nos anos, meses ou dias que me restam, apenas um professor, disposto a aprender e a ensinar, pelos livros, ensaios e conferências. Se já não me compete, de direito, dar aulas ou professar cursos regulares, na minha antiga cadeira, não me faltam oportunidades para ministrá-las, e sobra-me ainda um

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

magistério maior - o de ensinar, escrevendo ou falando para públicos diferentes, no país e no estrangeiro. (...) De minha parte, ainda que desvinculado da cadeira que procurei honrar, confesso não ter conseguido fugir à atração do magistério e de suas atividades fundamentais, exercendo-o ainda por todas as formas, e na medida de minhas forças, atento às oportunidades que se me oferecem e excederam às minhas expectativas." (AZEVEDO, Fernando de. "Pela mocidade que nunca nos desiludiu" Discurso proferido na sessão solene da Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da USP, no dia 10 de setembro de 1964, para a entrega do Título de Professor Emérito In: No roteiro da ciência e da cultura: pelos caminhos da educação -. p. 2, 3 e 4)

Professor Emérito da FFCL-USP

“Por todas as formas compatíveis com a cortesia, - e ninguém me negará zeloso cuidado em mantê-la -, procurei esquivar-me a esta reunião solene que, há mais de um ano, se projetava, para que viesse aqui receber o título de professor emérito. Título, de si mesmo muito honroso, e, para mim, tanto mais alto quanto me foi atribuído pela egrégia Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, de que fui um dos fundadores. (...) minha relutância em aceitar a idéia de uma sessão especial para me ser entregue o título honorífico, provinha, sobretudo, de minha dúvida de como professores da nova geração, e, particularmente os estudantes, receberiam minha palavra, no momento atual. (...) O ‘inativo’, um homem, afinal, posto à margem, um homem com que já não se pode contar e de que nada se esperaria, a não ser a morte, que às vezes tarda, e quanto mais demorada, mais distantes se tornariam os que se cansam de esperar por ela e mais longo se faria o esquecimento e mais pesada a solidão. (...)”

(...) Mas, não só por me sentir ainda um ‘homem de nosso tempo’, nem somente porque não se afrouxaram minhas ligações com o magistério, é que concordei em lhes falar nesta grata cerimônia, realizada em nossa Faculdade, para a entrega ao professor que dela se afastou, do alto título de Professor Emérito. É também, e sobretudo, porque creio nesta Faculdade e no seu futuro, nas forças que a impelem a renovar-se e a progredir sem cessar, e não só na mocidade que a frequenta, mas em todo o Brasil.

(...) Se, pois, na vida universitária, fomos capazes de manter-nos fiéis a esses princípios e ideais, ao que ela tem de específico, de essencial e de mais alto, à missão e às

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

finalidades para que se organizou; se tivermos vocação e força bastantes para nos concentrarmos, com liberdade de pensamento e de crítica nos estudos teóricos e nas atividades de pesquisa, de campo ou em laboratório, a Universidade será uma poderosa instituição a que os governos terão de recorrer como a uma matriz de conhecimentos e de experiência para seus planos de reformas e de reconstrução nacional.”

(“Pela mocidade que nunca nos desiludiu” Discurso proferido na sessão solene da Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da USP, no dia 10 de setembro de 1964, para a entrega do Título de Professor Emérito. In: No roteiro da ciência e da cultura: pelos caminhos da educação)

Prêmio de Educação Visconde de Porto Seguro

“(…) É sobretudo por isto que me sinto desvanecido, por ter emanado de tão alto a distinção com que me honrou a Fundação Visconde de Porto Seguro, concedendo-me, neste ano de 1964, o prêmio por ela instituído e destinado à educação. (...) Prêmio único, reservado a educadores no país, a mim conferido pela Fundação sem um voto discrepante, e agora, entregue em sessão solene, neste grande colégio, (...) A isenção de ânimo, a finura e a elegância no gesto que teve para comigo a Fundação Visconde de Porto Seguro, ao prestar-me esta homenagem, não ressaltam, porém, apenas desses fatos já por si mesmos tão expressivos e cativantes. Pois foi ela procurar, para distinguir com sua especial atenção, um reformador que, além de tão incompreendido e tantas vezes mal interpretado, passou a vida na defesa e reconstrução da escola pública, por entender que o ensino e a educação, se podem, sem dúvida, ser ministrados por instituições particulares, leigas ou religiosas, constituem um dever fundamental do Estado. Entretanto, em consulta com a minha vida ou a contas comigo mesmo, reconheço ter sido sempre um idealista, por isso, desinteressado de uma sinceridade radical. (...) me comunicaram, em nome da Fundação Visconde de Porto Seguro que me havia sido por ela, concedido este ano o prêmio destinado a educadores. Essa, uma homenagem que gostaria de merecer, e fico devendo a todos os que a promoveram. (“Na Fundação Visconde de Porto Seguro - Agradecendo o prêmio destinado a educadores” In: No roteiro da ciência e da cultura: pelos caminhos da educação)

“Fernando de Azevedo defende o humanismo

‘De nada valem hoje fábricas e laboratórios, engenhos de guerra, armas termonucleares, explorações espaciais, sem o homem, que está no princípio e no fim, acima de todas as máquinas, as mais engenhosas ou tremendas, por ele fabricadas e sempre por ele controladas ou controláveis, para finalidades construtivas ou destrutivas.’ - afirmou ontem, na Câmara Municipal, o prof. Fernando de Azevedo, educador, sociólogo e humanista, há 50 anos radicado em São Paulo.

(...) Adequando esse seu pensamento, que torna prioritária a realidade paulistana, acentuou o sociólogo que só ‘com a formação cada vez mais aperfeiçoada do homem, e em escala ou proporções cada vez maiores, e com o desenvolvimento , em consequência, da cultura em todos os setores e sob todos os aspectos’ se construirá, ‘para prestígio e glória do País, o grande São Paulo.’ Para essa obra de construção - afirmou Fernando de Azevedo - ‘estarei presente e atuante, nos dias que me restarem, como sempre estive até hoje.’

A saudação, em nome da cidade, foi feita pelo vereador Jayme Rodrigues, que destacou a personalidade ativa de Fernando de Azevedo, que não perdeu nada em dinamismo e lucidez mesmo com o passar os anos.

‘ao comparecer à sessão desta Câmara para receber das mãos do seu presidente o título com que me honrastes, de Cidadão Paulistano, é, antes de tudo, para a metrópole magnífica que o espírito e coração me levam os olhos. O espírito, pelo muito que sobre ela meditou, e o coração que, por muito amá-la, acabou por identificar o homem com sua

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

vida, suas lutas e inquietações, pedem aos olhos já meio apagados, o testemunho do que viram e observaram, através de meio século.' Assim iniciou. o prof. Fernando de Azevedo o discurso no qual reviveu os seus 50 anos de presença e, São Paulo (...) Com a sua visão de sociólogo experimentado, que participou de toda essa rápida fase de crescimento da metrópole paulista, Fernando de Azevedo estabeleceu comparações entre os aspectos bucólicos da antiga cidade com suas atuais feições imprimidas pela industrialização.

(...) Referindo-se à facilidade com que imigrantes europeus e asiáticos se tornam paulistas, Fernando de Azevedo lembrou a gênese de São Paulo e o seu primitivo povoado, onde viviam portugueses, índios, mamelucos, e mais tarde, espanhóis e negros. 'Cidade cosmopolita (...) São Paulo é, apesar de tudo, uma cidade em que só pulsa um sentimento, só vibra um espírito, só bate um coração - o do Brasil.'

Passando a lembrar suas atividades durante os 50 anos que tem vivido em São Paulo, o prof. Fernando de Azevedo referiu-se aos primeiros anos em que se dedicou ao jornalismo (era crítico literário do 'Estado'), advocacia e magistério, para depois dedicar-se exclusivamente ao ensino, à ciência, à educação, à cultura e ao ofício de escritor. Rememorou a luta que empreendeu, com o apoio e estímulo de Júlio de Mesquita Filho, 'a quem não se fez a justiça devida', para a criação da Universidade de São Paulo, tornada realidade em 1934, por Armando de Sales Oliveira." (O Estado de S. Paulo. São Paulo, 31 mar. 1967.)

No crepúsculo vespertino de minha vida
(oração proferida na solenidade de entrega do Prêmio Moinho Santista, 1971, em Ciências Sociais)

“Sr. Prof. Dr. Ernesto Leme, Presidente da Fundação Moinho Santista, os agradecimentos, e de coração por me haver sido conferido o Prêmio Moinho Santista de 1971, em Ciências Sociais, eu os devo, e é um prazer apresentá-los, antes de tudo à Fundação que preside, com sua autoridade de mestre e líder acatada por todos. Mas não posso deixar de estendê-los, e com o mesmo reconhecimento, à ilustre Comissão, constituída dos Professores Ministro Ivan Lins, Nunes Dias e Rui Coelho e ao Grande Júri, de que fazem parte personalidades das mais eminentes, sob a presidência do Ministro Aliomar Baleeiro, Presidente do Supremo Tribunal Federal.

A simples enunciação de nomes tão notáveis como os dos que constituem a Comissão e dos que integram o Grande Júri, de trinta e seis membros, já nos dá a medida da importância e do valor do Prêmio Moinho Santista, concedido, este ano de 1971, em Ciências Sociais, e em Ciências Jurídicas, - nestas, ao Prof. Dr. Haroldo Valadão, e naquelas, a quem tem a honra de vos falar e profundamente agradecido ao ilustre acadêmico Dr. Pacheco e Silva pelas palavras tão calorosas com que, saudou-me, em nome da Fundação, me distinguiu, em sua benevolência para comigo.

Fosse-me ele, este tão alto Prêmio, outorgado em minha maturidade, antes que caísse

Arquivo Fernando de Azevedo JEB / USP

a noite, e seria uma emoção que me custaria suportar, por tudo que ele tem de enaltecendor. Chegando-me agora, já no crepúsculo vespertino de minha vida, é um conforto que me ajuda a enfrentar as primeiras sombras que descem sobre nós, com seus mistérios. Pois todos nós estamos expostos a ser colhidos por uma das pontas deste dilema: envelhecer ou morrer.

É porém alto demais o preço que se paga pela longevidade. Vivendo muito, sempre nos arriscamos a perder alguns dos que nos são mais caros e achegados. Quando vivemos um pouco mais do que estaria em nossos desejos, não são venturas, mas atribulações e sofrimentos o que colhemos no caminho, ainda que sempre preparados também, para a defesa necessária que se impõe e que nenhuma força derruba. Mas acontece as vezes o que agora se dá comigo por vossa benevolência: com a idade as sombras das tristezas se desvanecem, para cederem o lugar às alegrias das compensações. E esta que me concedeis é uma das mais agradáveis desse fim de vida." (AZEVEDO, Fernando de. "No crepúsculo vespertino de minha vida." In: Vigílias sob a lâmpada: discursos acadêmicos e crítica literária)

Academia Paulista de Letras

“(…) Não só pela honra que me concedestes, convocando-me para participar de vossos trabalhos e de vosso convívio como também por tudo que pusestes de gentileza nessa convocação, eu vos sou vivamente agradecido. Com elas ou por meio delas me fizestes remoçar de alguns anos, dando-me a grata impressão de ser já longa, a convivência que se inicia ou se consagra com esta solenidade. Mas fostes ainda mais longe nas provas tão significativas do respeito e apreço com que me acompanháveis, em minha vida intelectual, literária e científica e em minhas constantes lutas de reformador no campo da educação. Pois, sendo tão disputado, por tão amável e honroso, o vosso convívio, não esperou a vossa Academia, nas duas vezes que de meu nome se lembrou, nenhuma palavra, gesto ou atitude com que, de minha parte, denunciasse qualquer pretensão. Foi, em um e outro caso, de vossa exclusiva iniciativa a escolha de meu nome para tanto me tocaram no coração.” (...) (AZEVEDO, Fernando de. “Honrarias que soam como homenagens póstumas” Discurso para a solenidade de posse na Academia Paulista 1969 In: Vigílias sob a lâmpada: discursos acadêmicos e crítica literária)

Cruz Oficial da Legião da Honra da França

“(…) Já vê, Senhor Embaixador, que não posso receber sem viva emoção, a insígnia da Cruz da Legião de Honra que me outorga o governo da grande Nação, representada por Vossa Excelência, e que constitui um símbolo magnífico da França na sua luta pelo primado dos valores espirituais e morais e pela vitória dos ideais da Revolução. A honra que me concede o governo da França, ao outorgar-me essa valiosa condecoração que não é atribuída, em geral, senão em fim de carreira e como o seu coroamento, representa, para mim, motivo e título de legítimo orgulho. Se o governo da França entendeu, no seu alto critério, reconhecer, pela distinção que me confere, os meus esforços na defesa desses princípios, do pensamento e da cultura francesa, e das relações culturais entre os dois países, ligados por uma amizade tradicional, de quase dois séculos, é certo que, sem disputá-la, tenho feito tudo senão por merecê-la, ao menos por mostrar-me digno dela na minha devoção pela França.” (AZEVEDO, Fernando de. “Discurso proferido em São Paulo, ao receber do Embaixador da França, a Cruz da Legião da Honra” In: Vigílias sob a lâmpada: discursos acadêmicos e crítica literária)“

Instituto de Estudos Brasileiros - USP

“As cartas que escrevi, a tantos e tantos (...) dispersaram-se e estão de posse de seus destinatários ou de suas famílias (...). [Dentre as cartas] que recebi, as que guardei zelosamente por sua proveniência, pelas questões de que tratavam e pelo zelo que revelavam de seus autores, de mim mesmo, ou dos acontecimentos (...) já estão em lugar seguro, - e no mais adequado, que é o Instituto de Estudos Brasileiros, da Universidade de São Paulo. (...) Foi um querido amigo meu, Antônio Cândido, quem sugeriu a idéia de doação de meus arquivos àquela instituição (...) E para esse instituto foram, além de muitas centenas de cartas, selecionadas entre as milhares que recebi (...) Mas é tal a minha correspondência que, pouco mais de dois meses depois da entrega oficial de todo esse material epistolar e documentário [1970], já encaminhava para esse instituto dezenas de cartas a mais, escolhidas entre mais de cem recebidas naquele período.” (AZEVEDO, Fernando de, História de minha vida, p. 231 e 232)

(...) Casa em que espero morrer, e que então será somente sua, e de minhas filhas. Com tudo o que tem, - móveis, - de todos de estilo e primeira ordem e alto preço. Menos os documentos de minha vida pública ou particular, minhas obras, - cartas (correspondência ativa e passiva), manuscritos e edições em preparo. Pelo respeito que devem à minha memória, espero que tudo seja analisado, distribuído por você e sobretudo por Lollia que me acompanhou mais de perto, e confiado à Universidade (Instituto de Estudos Brasileiros), onde se encontram meus arquivos, ou a quem de direito.”(...) (AZEVEDO, Fernando de “Para Elisa”, IEB/AFA, série Manuscritos, Julho de 1972, p.4)

Francisco Eugênio de Azevedo:

Filho de Emerenciana Botelho Junqueira de Azevedo e Francisco Eugênio Procópio Junqueira de Azevedo, ambos de tradicional e abastada família do Rio de Janeiro. Falecido a 29 de agosto de 1933.

Fernando escreveu sobre seu pai: "(...) gostava de caçadas pelo interior de Minas, em companhia de amigos igualmente afortunados (...)" (História de minha vida, p. 6).

Sara Lemos de Almeida Azevedo:

Filha de Francisca Lemos (de tradicional família do sul de Minas Gerais), e de Domingos Correa de Almeida, imigrante português. Falecida a 09 de maio de 1929.

Recordada nas palavras de Fernando como: "(...) a personalidade mais alta e mais pura que encontrei (...)" (História de minha vida, p. 5).

Mário de Azevedo:

Poeta. Estudou no Colégio Anchieta dos Padres Jesuítas de Nova Friburgo-RJ. Posteriormente foi bibliotecário no Ginásio do Estado, em Belo Horizonte. Falecido ainda jovem.

Recordado por Fernando como segue: "(...) Todos lhe admirávamos as perfeições corretas, a boa índole e a serenidade de espírito (...)", e complementa: "(...) Nada o desviava da poesia para a qual a natureza o dotara de qualidades excepcionais e a que o impelia a força irresistível de uma vocação". (Figuras de meu convívio, 2ª ed., p. 27-29).

Sociologia:

“(...) Esses novos contatos humanos com estivadores do Cais do Porto, as leituras das obras, que mandei buscar, do sociólogo Émile Durkheim e de sua escola, deram-me novos olhos para ter da sociedade em meu país uma visão mais completa e mais profunda. Estava atento a tudo que se passava entre nós, naquela sociedade burguesa, satisfeita consigo mesma, mas em via de transformações de que ainda não tinha consciência muito clara. Minhas incursões no campo da Sociologia, em que procurava aprofundar-me cada vez mais, trouxeram-me contribuição sumamente importante para o conhecimento da sociedade brasileira e de seus problemas, econômicos, sociais e políticos. O que me importava, antes de tudo, era saber o que éramos, na verdade, e para onde íamos. (...)”

(AZEVEDO, Fernando de. História de minha vida, p. 51).
Elisa Assunção do Amarante Cruz:

Nascida em 1895 e falecida em 1979. Filha do médico Luís Gonzaga do Amarante Cruz e de Elisa Assunção, perdeu a mãe ao nascer. Luís Sérgio, seu meio-irmão, foi fruto do segundo casamento do Dr. Amarante Cruz com Rufina P. Amarante Cruz.

Clélia:

(AZEVEDO, Clélia Amarante Cruz de; BRANDÃO, Clélia de Azevedo).
“Nascida a 23 de Janeiro de 1929, era chamada carinhosamente, “a carioquinha”, por ter nascido no Rio de Janeiro. Casou-se com Renato Brandão, de quem teve um filho.

Sobre Clélia, Azevedo escreveu: “(...) era também um encanto de criança que parecia trazer para nosso lar, muito do que caracteriza as cariocas: a espontaneidade, a graça e o bom humor (...) Muito viva, espontânea e alegre, na infância e na adolescência, foi-se tornando um tanto inquieta e voluntariosa (...) É para mim, __ e para nós, seus pais, um prazer ouvi-la em suas horas de bom humor (...) e mais disposta a encontrar-se consigo mesma, __ com a encantadora criaturinha que é, __ e a voltar a tudo de que a natureza a enriquecera (...)”.

(AZEVEDO, Fernando de. História de minha vida, p. 262-263).

Correio Paulistano:

“Foi pelo **Correio Paulistano** que comecei o jornalismo em S. Paulo. A princípio e por uns meses como simples escrevinhador de notícias (...) E assim dias e dias se repetiram, até que um comentário que me foi solicitado, me tirou de uma vez daquelas mesquinhas funções para a de comentarista ou comentador e depois, a partir de 1918, para a de colaborador, com artigo assinado, de duas colunas ou mais, na primeira página do jornal (...)”.

(AZEVEDO, Fernando de. [História de minha vida](#), p. 61)

O Estado de S. Paulo:

"(...) Só deixei o Correio Paulistano quando Júlio de Mesquita Filho me convidou para redator de O Estado, encarregado da crítica literária, que devia sair aos sábados, em rodapé da quarta página desse jornal. Com toda a liberdade de opinião e de crítica. Essas funções que me reservou, no grande diário, eu as exerci desde princípios de 1923 aos fins de 1926, quando tive de sair de São Paulo para assumir, no Distrito Federal, o cargo de Diretor Geral da Instrução Pública (...)"

(AZEVEDO, Fernando de. História de minha vida, p. 71)

Armado de Salles Oliveira

Político brasileiro, nascido em 1887 e falecido em 1945. Foi governador do Estado de São Paulo nos anos de 1935 e 1936; diretor do Jornal O Estado de S. Paulo entre 1915 e 1938 e interventor Federal no Estado de São Paulo entre 1930 a 1938.

A educação e seus problemas

“Era, preciso, pois, alargar e completar o sistema, integrando nele, para constituir a Universidade, a instituição que lhe faltava - a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que se engarfou no velho e glorioso tronco dos institutos de formação profissional. (...) Entendíamos que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, instituída não para ser apenas portadora, mas criadora de cultura, devia organizar-se como núcleo em que se tem de centrar a Universidade e em torno e em função da qual se reorganizariam, pela base, as escolas profissionais.” (AZEVEDO, Fernando de. *A educação entre dois mundos*, p. 113-114.)

“(...) desenvolvimento do novo sistema, instituído pela criação da Universidade e preponderância nele, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que passaria a ser como era lógico, o núcleo fundamental, pelas suas raízes e ramificações, do sistema universitário.” (AZEVEDO, Fernando de. *História de minha vida*, p. 121)

extinto

“Em 1938, pelo Decreto n 9.268-A, de 26 de junho, foi extinto o Instituto de Educação e criada na própria Faculdade de Filosofia, a Seção de Educação, para onde se transferiu boa parte do seu corpo docente. A partir daquele ano, pela primeira vez, os licenciados passaram a receber o diploma de ‘Professor Secundário’, expedido pela Faculdade.” (SAWAIA, P. Esboço Histórico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo 1934-1969, p. 19)

garantiram

“Para muitas matérias não havia, no país, mestres altamente especializados e em condições, portanto, de inaugurar cursos novos, e de alto nível e com as técnicas de pesquisa para assegurar uma contribuição constante aos progressos científicos. (...) Tínhamos, por isso, que recorrer a professores estrangeiros.” (AZEVEDO, Fernando de. História de minha vida, p. 122)

“A presença dos professores estrangeiros nas Faculdades de Filosofia, e a cultura e os métodos de trabalho que trouxeram, contribuíram para operar ou levar por diante uma pequena revolução intelectual no país. Eles devem estar satisfeitos com os resultados de seus esforços que foram verdadeiramente fecundos.” (AZEVEDO, Fernando de. A educação e seus problemas, vol. II. p. 143)

A educação e seus problemas

“Nessa Faculdade (FFCL), de estrutura complexa, que abrangia, desde sua fundação, onze cursos, dos quais o de ciências sociais, inauguraram-se, naquele mesmo ano (1934), com todas as outras, as cadeiras de sociologia, antropologia, economia e política, confiadas a professores franceses contratados pelo Governo do Estado. Nessa época que transcorreu sob o signo da inquietação e da renovação de mentalidade, é que se introduziram, como se vê, em escolas do Brasil, os estudos sociológicos. (...) Mas seja qual for a contribuição dada por professores e autores nacionais, destaca-se, em primeiro plano, no magistério universitário, a dos professores franceses, Paul Abrousse Bastide, Claude Lévi-Strauss, Roger Bastide, entre outros, que abriram novas perspectivas e imprimiram notável impulso aos estudos sociológicos e etnológicos em S. Paulo e, de modo geral, no país.” (AZEVEDO, Fernando de. No Roteiro: “Na pesquisa das raízes de uma instituição”, p. 2)

Boletins da FFCL

“Desde cedo, a FFCL tomou a iniciativa de publicar os resultados dos trabalhos que as diversas cadeiras, no início, e depois os vários Departamentos, realizavam com êxito e intensidade. Três anos depois da sua instalação começou a série de Boletins, em 1969 atingindo o número de 370. ” (SAWAYA, P. Esboço Histórico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo 1934-1969 p. 42)

“A produção, portanto, existe, é conhecida de todos e digna de se destacar não só do ponto de vista quantitativo como também (com referência aos outros) pelo seu alto teor científico, mas, - o que somos os primeiros a lamentar, - fora da importante coleção de Boletins da Faculdade que atinge, com este número 226, já bastante elevado para denunciar o êxito da iniciativa e a sua aceitação.” (AZEVEDO, Fernando de. “Apresentação”. IN SIMÃO, Aziz e GOLDMAN, Frank. “Itanhaém”. Boletim número 226 - Sociologia II, Número 1 - São Paulo, USP - FFCL, 1958)

núcleo fundamental

“De todos os institutos universitários (...) é exatamente a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que, constituindo a medula do sistema, se organizou para os estudos puramente teóricos que pairam numa esfera superior, estranha a quaisquer preocupações profissionais, e cuja finalidade se dirige no sentido de criar uma atmosfera de pesquisa, de pensamento criador e espírito crítico, de cultura livre e desinteressada, em que a todas as preocupações utilitárias sobrelevem a da pesquisa original e a do domínio, tão completo quanto possível, de uma especialidade no vasto campo dos conhecimentos humanos.”
(AZEVEDO, Fernando de. A educação e seus problemas vol. II p. 134)

INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

O INEP foi criado em 13 de janeiro de 1937 com o nome de Instituto Nacional de Pedagogia, ligado à Secretaria Geral do Ministério da Educação. Seu primeiro diretor-geral foi o Professor **Manoel Bergstroöm Lourenço Filho**. Em sua administração foram criados o Serviço de Documentação, a primeira Biblioteca Pedagógica do país, a RBEP - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, o Departamento de Psicologia Aplicada e o Serviço de Biometria Médica. Em 1953 foi criado o Centro de Documentação Pedagógica, e em 1955 o CBPE - Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, com sede no Rio de Janeiro e centros regionais em várias capitais. O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos contava com a colaboração da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Em 1972 o INEP foi transformado em órgão autônomo, passando a denominar-se Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

Milton Rodrigues:

(RODRIGUES, Milton Camargo da Silva)

Engenheiro Civil, formado pela Escola Politécnica de São Paulo. Foi professor catedrático da cadeira de Estatística II e professor interino da cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada da FFCL-USP.

Em suas memórias, Fernando de Azevedo avaliou a administração de seu sucessor no do CRPE-SP: "(...) Milton Rodrigues, que aceitou o encargo de administrar o Centro, pelo que me restava de meu mandato, manteve a instituição em ordem e com a organização que eu lhe dera". (AZEVEDO, Fernando de. História de minha vida, p. 159)

Ensino normal:

“(...) misturavam-se [no ensino normal], atropelando-se, matérias de ginásio e de preparação pedagógica. Que resolvi eu fazer pelo código? Separar os dois tipos de ensino, misturados no curso tradicional, criando o curso ginásial de cinco anos em todas as Escolas Normais e sobrepondo a esse curso básico, propedêutico, o de formação de professores, de três anos. Terminado o ensino primário (...) o aluno teria de fazer o curso ginásial (...) para, depois (...) matricular-se na Escola de Professores Primários (...). Já estava, com essa nova organização, aberto o caminho para elevar ao nível universitário a formação profissional do professor primário”.

(AZEVEDO, História de minha vida, p. 117).

Instituto de Educação da Universidade de São Paulo:

A Escola de Professores do Instituto de Educação foi criada em 21 de fevereiro de 1933, e Fernando de Azevedo, nomeado Professor-Chefe de Sociologia Educacional dessa instituição.

Em 25 de janeiro de 1934, o Instituto foi incorporado à então recém criada Universidade de São Paulo, assumindo Azevedo, sua direção até julho de 1938, quando foi extinto por decreto de Ademar de Barros. Fernando de Azevedo e o corpo docente foram transferidos para a FFCL-USP.

Companhia Editora Nacional:

Em 1917 o escritor Monteiro Lobato (1882-1948), adquiriu a Revista do Brasil, em que colaborava, e em 1918, editou seu primeiro livro de contos, Urupês. Esta obra inaugurou a atividade editorial do escritor, que importou máquinas do estrangeiro, com o propósito de resolver o problema da comercialização do livro no Brasil. Tendo fundado a empresa Monteiro Lobato & Cia., publicou livros de escritores nacionais, que foram bem recebidos pelo escasso público de então. Seu empreendimento comercial, contudo, não acompanhou o êxito literário e, em 1924, a empresa, transformada em Companhia Gráfica-Editora Monteiro Lobato, entrou em falência. Lobato, após vender uma casa comercial de que era sócio, arrematou a própria empresa, e fundou a Companhia Editora Nacional, desempenhando um papel de destaque no mercado nacional do livro.

(GRANDE Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro, Editora Delta, 1972).

Prof. Roger Bastide:

Sociólogo, antropólogo e crítico literário francês (Lyon, 1898 - Maison-Laffitte, 1974).

Lecionou na USP de 1937 a 1954. Estudou as relações raciais no Brasil, o folclore, a poesia e a religião afro-brasileira.

Principais obras: A psicologia do cafuné (1941); Estudos afro-brasileiros (3 vols., 1946, 1951 e 1953) e Arte e sociedade (1946), entre outras. (ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo, Ed. Universo, Ltda., 1988).

Florestan Fernandes:

Sociólogo e político brasileiro (São Paulo, 1920 - id, 1995).

Professor na USP desde os anos 40, foi aposentado compulsoriamente pelo AI-5. Lecionou em universidades canadenses e norte-americanas. Voltou ao Brasil em 1977, e passou a lecionar na PUC-SP. De 1979 a 1986, deu aulas na USP. É considerado fundador da Sociologia crítica no Brasil. Estudou com Fernando de Azevedo e Roger Bastide. Formou pesquisadores como Fernando Henrique Cardoso e Octávio Ianni.

Dedicou-se ao estudo das sociedades indígenas, das relações raciais, da educação, etc.

Principais obras: Brancos e negros em São Paulo (com Roger **Bastide, 1959**); A revolução burguesa no Brasil (1975) e Universidade brasileira: reforma ou revolução? (1975), entre outras.

(ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo, Ed. Universo, Ltda., 1988).

homenagens

“Nunca disputei honrarias e distinções nem mesmo cheguei, em qualquer momento, a acariciar, em silêncio, a idéia de recebê-las. Rondaram-me muitas vezes sem conseguirem despertar-me qualquer interesse por elas. Não havia nessa atitude sombra de descaso ou orgulho. Tendo tido educação religiosa, em um lar em que nunca teve morada nem estive de passagem a vaidade, já me bastava isso para não me sentir atraído por qualquer espécie de honraria.” (AZEVEDO, Fernando de. [História de minha vida](#), p.200)

Produção Intelectual

Produção científica.

Produção jornalística.

Produção técnico-administrativa.

Produção sobre Fernando de Azevedo.

Manuscritos inéditos.

Entrevistas

Produção Científica

LIVROS

1916

AZEVEDO, Fernando de. *A poesia de corpo*. Rio de Janeiro: Weiszflog, 1916. (Na 2.ed. modifica o título para: *Da Educação Física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser*. São Paulo: Weiszflog Irmãos, 1920).

1920

.*Da Educação Física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser*. Ilus. J. Rasmussen. São Paulo: Weiszflog Irmãos, 1920. (3.ed., rev. São Paulo: Melhoramentos, 1960).

.*Antinoüs: estudo de cultura atlética*. Ilus. J. Rasmussen. São Paulo: Weiszflog Irmãos, 1920. (Reeditado em 1960, São Paulo: Melhoramentos, Obras Completas, v.1, juntamente com a obra *Da Educação Física*).

1923

.*No Tempo de Petrônio*. Ensaios sobre a Antiguidade Latina. São Paulo: Livraria do Globo/Irmãos Marrano Editores, 1923. (3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1962)

.*Velha e nova política: aspectos e figuras da educação nacional*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1923.

1924

.*Jardins de Salústio: à margem da vida e dos livros*. São Paulo: Livraria do Globo/Irmãos Marrano, 1924.

1925

.*O Segredo da Renascença e outras conferências*. São Paulo: Empresa Editora Nova Era, 1925.

Produção Científica

LIVROS

1929

.*Ensaio*: crítica literária para *O Estado de S. Paulo*: 1924-1925. São Paulo: Melhoramentos, 1929. (2.ed. rev. e aum. sob o título *Máscaras e Retratos*. São Paulo: Melhoramentos, 1962).

1930

.*A Evolução do Esporte no Brasil*: praças de jogos para crianças. Congresso de Educação Física. São Paulo: Melhoramentos, 1930.

1931

.*Novos Caminhos e Novos Fins*: a nova política de educação no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1931. (3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1958).

1935

.*Princípios de Sociologia*: pequena introdução ao estudo de Sociologia Geral. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935. (9.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964).

1937

.*A Educação e seus Problemas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937.(4.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1958. 2v, reedição de *Seguindo meu caminho*, 1946.).

.*A Educação Pública em São Paulo, problemas e discussões*: inquérito para O Estado de S. Paulo em 1926. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937.(Publicada na 2.ed. sob o título: *Educação na encruzilhada*, São Paulo: Melhoramentos, 1960).

1940

.*Sociologia educacional*: introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940.(6.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1961).

Produção Científica

LIVROS

1943

.*A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Comissão Censitária Nacional, 1943.(6ª.ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; Brasília: Editora UnB, 1996).

.*Velha e nova política: aspectos e figuras da educação nacional*. São Paulo: Nacional, 1943.

1944

.*Universidades no mundo do futuro*. Rio de Janeiro: Edição da Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, 1944. (Reeditado em *A Educação entre Dois Mundos*, São Paulo: Melhoramentos, 1958, na 2ª.parte da obra).

1945

.*As técnicas de produção do livro e as relações entre mestres e discípulos*. Rio Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.

1946

.*Seguindo meu caminho: conferências sobre Educação e Cultura*. São Paulo: Nacional, 1946. (Reeditado em *A educação e seus problemas*, São Paulo: Melhoramentos, 4.ed. 1958. 2v.).

1947

.*As Universidades no mundo de amanhã: seu sentido, sua missão e suas perspectivas atuais*. São Paulo: Nacional, 1947.

1948

.*Canaviais e engenhos na vida política do Brasil*. Ensaio sociológico sobre o elemento político na civilização do açúcar. Rio de Janeiro: Instituto do Açúcar e do Alcool, 1948. (2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1958).

Produção Científica

LIVROS

1949

.*Ruy e o humanismo*: conferência proferida em Salvador, no Forum Ruy Barbosa, a 10/11/1949, na Semana das Comemorações do Centenário do Nascimento de Ruy Barbosa. Salvador: Imprensa Oficial da Bahia, 1949. (Reeditado em: *Na batalha do Humanismo*, 2.ed. São Paulo: Melhoramentos,1966).

1950

.Um *trem corre para o oeste*: estudo sobre a Noroeste e seu papel no Sistema da Viação Nacional. São Paulo: Livraria Martins, 1950.(2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1958).

1952

.*Na batalha do humanismo e outras conferências*. São Paulo: Melhoramentos, 1952.(2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966, inclui reedição de *Ruy e o humanismo*. Salvador: Imprensa Oficial da Bahia, 1949 e Discurso sobre Israel, São Paulo: Centro Cultural Brasil-Israel, 1956).

1953

.*Em memória do comandante Murilo Marx*. São Paulo: Pocaí, 1953. (Reeditado em: *Figuras do meu convívio*, 1960, p. 29-33 e 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1973, p. 49-58).

1956

.*Discurso sobre Israel*. São Paulo: Centro Cultural Brasil-Israel, 1956. (Reeditado em: *Na batalha do humanismo*, 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966, p.263-275).

1958

.*A Educação entre Dois Mundos*: problemas, perspectivas e orientações. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1958. (A 2ª. parte da obra inclui *Universidades no mundo do futuro*. Rio de Janeiro: Edição da Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, 1944.).

1960

.*Figuras de meu convívio*. São Paulo: Melhoramentos [1960]. . (Inclui *Em memória do comandante Murilo Marx*. São Paulo: Pocaí, 1953).(2.ed. rev. aum. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1973).

.*A educação na encruzilhada: problemas e discussões*. 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1960 (Publicada na 1ª edição com o título *A Educação Pública em São Paulo, problemas e discussões: inquérito para O Estado de S. Paulo em 1926*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937).

1962

.*A cidade e o campo na civilização industrial e outros estudos*. São Paulo: Melhoramentos, 1962.

.*Máscaras e retratos: estudos literários sobre escritores e poetas do Brasil*. 2.ed. rev. e aum. São Paulo: Melhoramentos, 1962.(Publicado na 1ª. edição com o título: *Ensaio: crítica literária para O Estado de S. Paulo: 1924-1925*. São Paulo: Melhoramentos, 1929).

1968

.*Discursos dos acadêmicos Fernando de Azevedo e Cassiano Ricardo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.

1971

.*História de minha vida*. São Paulo/Rio de Janeiro: Livraria José Olympio/Conselho Estadual de Cultura, 1971.

1976

.*Transmissão da cultura*. Parte III da 5.ed. de *A Cultura Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

CAPÍTULO(S) EM LIVROS (PREFÁCIOS/INTRODUÇÕES)

AZEVEDO, Fernando de. "Diálogo a propósito de um prefácio." In.: ARBOUSSE-BASTIDE, Paul. *Fernando o Homem: Contribuição para o plano de um ginásio ideal*. São Paulo: Sociologia Editora, 1944.

."Poesia e Verdade". In.: LANNES, José. *Candeia*. São Paulo: Livraria Civilização Brasileira, 1946.(Publicado também em AZEVEDO, F. Máscaras e Retratos.2ª ed., São Paulo: Melhoramentos, 1962, p. 223-225).

."Voz da terra verde". In.: LEITE, Cerqueira. *Terra Verde*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1946. (Publicado também em AZEVEDO, F. Máscaras e Retratos. 2ª ed., São Paulo: Melhoramentos, 1962, p. 226-228).

."O último adeus à fantasia". In.: HERMANN, Lucila. *Evolução da estrutura social de Guaratinguetá num período de 300 anos. Tese de Doutorado*. São Paulo: Departamento de Ciências Sociais da FFCL-USP, 1946, Orientador: Roger Bastide. (Publicada também em AZEVEDO, F. Máscaras e Retratos.2ª ed., São Paulo: Melhoramentos, 1962,p. 229-233).

."Filosofia e Ciência". In.: FERREIRA, L. Pinto. *Alexander e a renovação científica*. São Paulo: s/ed. 1951. (Publicada também em AZEVEDO, F. Máscaras e Retratos.2ª ed., São Paulo: Melhoramentos, 1962,p.234-237).

."O projeto em acusação". In.: BARROS, Roque Spencer Maciel de (org.). *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1960, p. 145 a 153.

."Prefácio". In.: MARTINS, Rui. *Rebelião romântica da Jovem Guarda*. São Paulo: Fulgor, 1966.

Produção Científica

CAPÍTULO(S) EM LIVROS (PREFÁCIOS/INTRODUÇÕES)

DICIONÁRIO de Sociologia. Vocabulário Técnico e crítico. Porto Alegre: Globo, 1970 (Introdução de Fernando de Azevedo).

AZEVEDO, Fernando de. "Prefácio". In.: HUGON, Paul. *Demografia brasileira: ensaio de demoeconomia brasileira.* São Paulo: Atlas/EDUSP, 1973.

."Introdução". In.: *Ciências no Brasil.* São Paulo: Melhoramentos [1955], v. 1, p. 7 a 38 (Obra organizada e publicada sob a direção de Fernando de Azevedo)(2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994).

."A Antropologia e a sociologia no Brasil". In.: *Ciências no Brasil.* São Paulo: Melhoramentos [1955], v. 2, p. 353 a 399. (Obra organizada e publicada sob a direção de Fernando de Azevedo)(2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994).

ARTIGOS EM REVISTAS ESPECIALIZADAS

1923

. O segredo da Maratona. *Revista Nacional: nossa terra, nossa gente, nossa língua, educação, ciências e artes,* São Paulo, v.2, n.2, p.104-110, fev. 1923.

. Um Inquérito sobre a educação sexual. *Revista da Sociedade de Educação.* São Paulo: 10 dez. 1923, vol. 1, ago./dez. 1923, no. 3, p. 216-223.

1928

. Verdadeira concepção da Educação Física. *Educação: Diretoria Geral da Instrução Pública e da Sociedade de Educação de São Paulo,* São Paulo, v.2, n.2, p.142-146, fev. 1928.

Produção Científica

CAPÍTULO(S) EM LIVROS (PREFÁCIOS/INTRODUÇÕES)

1930

- .A Escola Nova e a Reforma: introdução aos programas de escolas primárias. *Boletim de Educação Pública. Publicação trimestral da Diretoria Geral de Instrução Pública do Distrito Federal*. Rio de Janeiro, Gráfica Sauer. Ano I, no. 1, janeiro/março de 1930, p. 7 a 23.
- .A nova política de edificações escolares. *Boletim de Educação Pública. Publicação trimestral da Diretoria Geral de Instrução Pública do Distrito Federal*. Rio de Janeiro, Gráfica Sauer. Ano I, no. 1, janeiro/março de 1930, p. 90 a 105.
- .A socialização da escola. *Boletim de Educação Pública. Publicação trimestral da Diretoria Geral de Instrução Pública do Distrito Federal*. Rio de Janeiro, Gráfica Sauer. Ano I, no. 2, abril/junho de 1930, p. 167 a 184.
- .A formação do professorado e a Reforma. Conferência pronunciada na Escola Polytechnica a convite da Associação Brasileira de Educação. *Boletim de Educação Pública do Distrito Federal*. Rio de Janeiro, Gráfica Sauer. Ano I, v.1, n.4, out/dez. 1930, p.479 a 498.

1932

- . Velha e nova política de Educação. *Educação*, São Paulo, Diretoria Geral do Ensino de São Paulo, v.11, n.12, dez. 1932, p.12-27.

1935

- . A missão da Universidade. *Archivos do Instituto de Educação*, São Paulo, v.1, n.1, 30 set. 1935.

1936

- .A unidade nacional e a educação. *Archivos do Instituto de Educação*, São Paulo, v.2, n.2, 30 set. 1936, p. 3-46.

Produção Científica

CAPÍTULO(S) EM LIVROS (PREFÁCIOS/INTRODUÇÕES)

1937

.A formação do professor secundário. *Archivos do Instituto de Educação*, São Paulo, v.3, n.4, 30 set. 1937.

1938

.Idealismo e espírito público: como eu via Teixeira de Freitas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.29, n.30, abr./jun. 1938, p.42 a 50.

1939

.A A.B.E. e o seu novo Presidente. Discurso pronunciado pelo Prof. Fernando de Azevedo ao assumir a presidência da A.B.E. Nacional. *Educação*, Rio de Janeiro, n.1, fev. 1939, p.15 a 17.

1941

.Universidade de São Paulo. (Discurso pronunciado pelo Prof. Fernando de Azevedo, ao tomar posse da direção da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo) *Educação*: órgão da Associação Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.12, 1941, p.5 e 6.

1942

.Pensar no futuro e atuar nos acontecimentos presentes. *FORMAÇÃO*: Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.4, n.45, abr. 1942, p.31 a 454.

1944

. Testemunho sem suspeita: em memória dos padres Luis Yabar e P^e Manuel Madureira. *Revista da Associação dos Antigos Alunos da CIA de Jesus- A.S.I.A, S.I.*, [1944].

. O problema da Educação Nacional. *Diretrizes*, Rio de Janeiro, 30 jun. 1944.

Produção Científica

ARTIGOS EM REVISTAS ESPECIALIZADAS

1945

- . A Cultura Brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.3, n.8, fev. 1945, p.269 e 270.
- . As técnicas de produção do livro e as relações entre mestres e discípulos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.4, n.12, jun. 1945, p.329 a 346.

1946

- . O nacionalismo e o universalismo na cultura. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.7, n.21, mar./abr. 1946, p.421 a 441.
- . As universidades no mundo de amanhã. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.8, n.23, jul/ago. 1946, p.269 a 282.

1950

- . Sociologia da Educação. *Sociologia*, São Paulo, v.12, n.2, maio 1950, p.101 a 112.
- . A Sociologia na América latina e particularmente no Brasil. *Revista da História*, São Paulo, v.1, n.3, jul./set. 1950, p.339 a 361.

1951

- . Professor Roldão Lopes de Barros.(1884-1951) *Revista de História*, São Paulo, v.2, n.8, out./dez. 1951, p.479 e 480.

1952

- . A literatura infantil numa perspectiva sociológica. *Sociologia*, São Paulo, v.14, n.1, mar. 1952, p.43 a 63.

Produção Científica

ARTIGOS EM REVISTAS ESPECIALIZADAS

1953

. Educação de educadores. *ANHEMBI*, São Paulo, v.12, n.34, set. 1953, p.25-38.

1954

. Discurso de Encerramento: O Ensino e as pesquisas sociológicas no Brasil - problemas e orientações. Discurso de Encerramento. *Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado sob o patrocínio da Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo, no período de 21-27 de junho de 1954*. São Paulo, Sociedade Brasileira de Sociologia, 1955. p.53 a 71.

. Aproximação Franco-Brasileira. Discurso de agradecimento de Fernando de Azevedo ao receber a Cruz de Oficial da Legião de Honra. *ANHEMBI*, São Paulo, v.15, n.45, ago. 1954, p.516 a 518.

. O ensino e as pesquisas sociológicas no Brasil: problemas e orientações. *ANHEMBI*, São Paulo, v.16, n.48, nov. 1954, p.506 a 519.

. Edgar Roquette Pinto (1884-1954). *Revista de Antropologia*, São Paulo, v.2, n.2, dez. 1954, p.97 a 100.

1955

. Para análise e interpretação do Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.24, n.60, out/dez., 1955, p.3 a 29.

. Educação e liberdade. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 10 julho de 1955 e *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.24, n.60, out./dez. 1955, p.243 a 249.

1956

. Discurso proferido na inauguração do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. *Boletim do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais*. Rio de Janeiro, v.1, n.2, ago. 1956, p.5 a

Produção Científica

ARTIGOS EM REVISTAS ESPECIALIZADAS

12. (Publicado também em Inauguração do CRPE, *Pesquisa e Planejamento*, São Paulo, I(1): 5-12, jun. 1957 e *Educação e seus problemas*, v.2, p.193-197).

. Crise universitária. *ANHEMBI*, São Paulo v.24, n.72, 1956, p.527 a 534.

. Homenagem ao cônsul francês Paul Le Mintier de Lehélec. Discurso de Fernando de Azevedo. *ANHEMBI*, São Paulo, v.24, n.72, nov. 1956, p.541 a 543.

1957

. Horizontes perdidos e novos horizontes: a educação primária na sociedade atual. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.27, n.65, jan/mar. 1957, p.47 a 64.

. Oração pronunciada na Sessão inaugural do I Seminário Interestadual de professores. *Educação e Ciências Sociais*, São Paulo, v.2, n.4, mar.1957, p.5-19.

. Luz nova sobre os caminhos: oração inaugural do I Seminário de Professores Primários. *Pesquisa e Planejamento*, São Paulo, v.1, n.1, jun. 1957, p.13 a 28.

. Verdade, vida e chama. *Pesquisa e Planejamento*, São Paulo, v.1, n.1, jun. 1957, p.103 a 108.

. Criteriosamente planejado o projeto de lei em andamento na Câmara. *Revista Brasileira de Estudos Brasileiros*, Rio de Janeiro, v.28, n.67, jul./set. 1957, p.240 a 241.

1958

."Apresentação". In.: SIMÃO, Aziz & GOLDMAN, Frank. Itanhaém: estudo sobre o desenvolvimento econômico e social de uma comunidade litorânea. *Sociologia*, São Paulo, 2(1): 05-09, Boletim no. 226, 1958.

Produção Científica

ARTIGOS EM REVISTAS ESPECIALIZADAS

- . Diálogo de uma vida com a Educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.29, n.69, jan/mar. 1958, p.19 a 30.
- . Idealismo e espírito público: como eu via Teixeira Freitas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.29, n.70, abr./jun. 1958, p.42 a 50.
- . Teoria e experiência educativa. *Pesquisa e Planejamento*, São Paulo, v.2, n.2, jun. 1958, p.31 a 38.
- . O Sistema de Inspeção de escolas e a crise da Educação. *Pesquisa e Planejamento*, São Paulo, v.2, n.2, jun. 1958, p.39 a 52.
- . Na antevisão de um mundo só. *Pesquisa e Planejamento*, São Paulo, v.2, n.2, jun. 1958, p.53 a 58.

1959

- . O homem e o mundo que criou: suas atitudes em face dos progressos da ciência e da técnica. *Pesquisa e Planejamento*, São Paulo, v.2, n.3, jun. 1959, p.7 a 14.
- . A face esquecida. *Pesquisa e Planejamento*, São Paulo, v.3, n.3, jun. 1959, p.59 a 60.

1960

- . O projeto votado na Câmara. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.33, n.77, jan./mar. 1960, p.198 a 200.
- . O projeto aprovado na Câmara. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.33, n.77, abr./maio, 1960, p.19 a 81.

Produção Científica

ARTIGOS EM REVISTAS ESPECIALIZADAS

- . O Projeto em acusação. *ANHEMBI*, São Paulo, v.39, n. 115, jun. 1960, p.17 a 23.
- . A lição de um grande exemplo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.34, n.79, jun/set. 1960, p. 3 a 15.
- . Por protesto e veneração. *Crônica Israelita*, São Paulo, 15 fev. 1960.
- . La ciudad y el campo en la civilización industrial. *Politica*, Caracas(Ven.), n.11, jul. 1960, p.15 a 37.
- . Um problema e duas épocas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.34, n.80, out./dez. 1960, p.17 a 30.
- . Uma interpretação do Instituto Mackenzie. *O Mackenzie*, São Paulo, v.20, n.61, dez. 1960, p.1,3 e 4.

1961

- . Gilberto Freire e a cultura brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.35, n.81, jan/mar. 1961, p.25 a 34.
- . Discurso de Fernando de Azevedo assumindo a Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.35, n.82, abr./jun. 1961, p.83 a 89.

1962

- . A serviço da educação e da cultura. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.37, n.85, 1962, p.167 a 177 (Discurso pronunciado na homenagem que lhe foi prestada a Fernando de Azevedo por intelectuais, professores, colaboradores e organizações estudantis, após seu afastamento da Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo).

Produção Científica

ARTIGOS EM REVISTAS ESPECIALIZADAS

. La renovación de las minorías políticas en el Brasil contemporáneo y particularmente, en San Pablo. *Política*, Caracas(Ven), n.20, enero/mar. 1962, p.38 a 58.

. A idéia de Progresso - é possível uma noção científica de progresso? *Revista de Antropologia*, São Paulo, v.10, n.1-2, jun./dez. 1962, p.1 a 17.

1963

. La educación como agente de cambio social, *Política*, Caracas (Ven), n.24, enero-mar., 1963, p.22 a 41.

. ¿Desempeña la escuela un papel conservador entre las nuevas y viejas generaciones? *La Gaceta*, México, v.12, n.111, nov. 1963, p.7.

1964

. Reflexiones sobre la Sociología: situación actual y perspectivas. *Política*, Caracas(Ven.), v.3, n.30, jan. 1964, p.83 a 99.

. Da cultura brasileira: fundamentos, evolução, direções e perspectivas. *Revista de História*, São Paulo, v.29, n.60. out./dez. 1964, p. 369 a 382.

. Na pesquisa das raízes de uma instituição. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.42, n.95, jul./set. 1964, p.18 a 36.

. Da cultura brasileira: fundamentos, evolução, direções e perspectivas. *Revista de História*, São Paulo, v.29, nº60, out./dez. 1964, p.369 a 382.

Produção Científica

ARTIGOS EM
REVISTAS ESPECIALIZADAS

1965

.A Universidade e o problema do humanismo. *Revista Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, v.1, n.3, jul. 1965, p. 211 a 225.

. . Revolução Industrial - Revolução na Educação - técnica e humanismo. *Revista Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, v.1, n.4, set. 1965, p.313 a 330.

1966

. . Educação e progresso social, segundo Whitehead. *Revista Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, v.1, n.5-6, p. 299-314, mar. 1966 e v.1, n.7, maio. 1966, p.299 a 314.

1967

_.O problema do ensino universitário: em face da realidade brasileira e do conjunto da educação pública no país. *Revista Brasileira*, Rio de Janeiro, v.3, n.16, nov/dez. 1967, p. 199 a 220.

1969

.Como eu via Francisco Campos. *Digesto Econômico*, São Paulo, v.24, n.205, jan./fev.1969, p 32 a 384.

.Manfredo Leite. *Digesto Econômico*, São Paulo, v.25, n.209, p 108-114, set./out.1969.

1970

. Discurso de posse de Fernando de Azevedo (24 de setembro de 1969). Cadeira n.23 (24 de setembro de 1969). *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, v.27, n.75., jun. 1970, p.163 a 169.

1971

. À memória de Paulo Nogueira Filho. *Revista da Academia Paulista de Letras*, n.75, ago. 1971.

Produção Científica

ARTIGOS EM
REVISTAS ESPECIALIZADAS

1972

- .A idéia de progresso - É possível uma noção científica de progresso?. *Digesto Econômico, São Paulo*, v.28, n.224, mar/abr. 1972, p. 40 a 53.
- .Da cultura brasileira: fundamentos, evolução, direções e perspectivas. *Cultura*, Brasília, v.2, n.6, abr./jun. 1972.
- .Mudanças sociais e variações semânticas: relação entre esses dois tipos de mudanças. *Digesto Econômico, São Paulo*, v.28, n.225, maio/jun. 1972, p.12 a 26.
- .Revolução Industrial - revolução na educação. Técnica e Humanismo. *Digesto Econômico, São Paulo*, v.28, n.226, jul/ago. 1972, p.79 a 92.
- . Os judeus na construção do Brasil. *O Novo Momento*, São Paulo, 7 set. 1972.
- .Reflexões sobre a Sociologia: situação atual e perspectivas. *Digesto Econômico, São Paulo*, v.28, n.227, set./out. 1972, p.50 a 61.
- .Educação e mudança social. *Digesto Econômico, São Paulo*, v.29, n.228, nov/dez. 1972, p.56 a 68.

1973

- .Antônio Gontijo de Carvalho, PERFIL EXATO. *Digesto Econômico, São Paulo*, v.29, n.229, jan/fev. 1973, p. 54 a 56.
- .Um mestre de História, educador e líder católico: Jonatas Serrano. *Digesto Econômico, São Paulo*, v.29, n.230, mar/abr. 1973, p.35 a 43.

Produção Científica

OBRAS TRADUZIDAS

.A questão do humanismo. *Digesto Econômico, São Paulo*, v.30, n.231, maio/jun. 1973, p.62.

.Palavras vadias. *Digesto Econômico, São Paulo*, v.30, n.232, jul/ago 1973, p.79 a 83.

1994

. *Homem, quem és, o que és. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo: n. 37, 1994, p. 201 a 211. (Conferência proferida no Anfiteatro do Prédio da Geografia e História da USP, promovida pelo Instituto de Estudos Brasileiros -USP no dia 11 de maio de 1973).

OBRAS TRADUZIDAS

.*Petronio y su tiempo: ensayos sobre la antigüedad latina*. Trad. Hector Fuad Miri. Buenos Aires: Claridad, 1934.

.*Sociología de la educación: introducción al estudio de los fenómenos pedagógicos y de sus relaciones con los demás fenómenos sociales*. Trad. Ernestina de Champourcin. México: Fondo de Cultura Económica, 1942. (15ª. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1994).

.*Brazilian culture: an introduction to the study of culture in Brazil*. Trad. Willian Rex Crawford. New York: MacMillam Company, 1950.

. Las universidades en el siglo xx y el problema del humanismo. In: *La universidad en el siglo xx*. Lima: s.ed. 1951.

EM COLABORAÇÃO E/OU ORGANIZADAS POR FERNANDO DE AZEVEDO

AZEVEDO, Fernando de & FONSECA, Waldomiro F. *Um apóstolo do Progresso*. Rio de Janeiro: Anuário do Brasil, 1924.

AZEVEDO, Fernando de & AZZI, Francisco. *Páginas Latinas: pequena história da Literatura Romana pelos textos*. São Paulo: Melhoramentos, 1927.

AZEVEDO, Fernando de et al. *A reconstrução educacional do Brasil: ao povo e ao governo*. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1932.

AZEVEDO, Fernando de. "A Escola e a literatura". In.: COUTINHO, Afrânio (org.). *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Sul Americana, 1955.

AZEVEDO, Fernando de., org. *As ciências no Brasil*. São Paulo: Melhoramentos, [1955], 2 vol. (2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994).

PEQUENO Dicionário Latino-Português. Obra de vários autores e revisão de Fernando de Azevedo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944. (8.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957).

AZEVEDO, Fernando de et al. Mais uma vez convocados: manifesto ao povo e ao governo. *O Estado de S. Paulo*, 1º jul. 1959; *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.31, n.74, p.3 a 24, abr/jun.1959; *Pesquisa e Planejamento*, São Paulo, v.3, n.3, jun. 1959, p. 75-103; In: BARROS, Roque Spencer Maciel de (org.). *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1960, p. 57 a 82; *Revista Brasiliense*, São Paulo, n.15, jan./fev. 1958, p.8 a 28.



Produção Científica

EM COLABORAÇÃO E/OU ORGANIZADAS
POR FERNANDO DE AZEVEDO

GRANDE dicionário brasileiro Melhoramentos [plano estrutural e coordenação, Adalberto Prado e Silva... et al.; colaboradores, Fernando de Azevedo... et al. 8ª. ed. rev. e ampl., São Paulo: Edições Melhoramentos, c 1975.

1922

- AZEVEDO, Fernando de. O momento esportivo. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 24 out. 1922, e *Revista Nacional: nossa terra, nossa gente, nossa língua, educação, ciências e artes*, São Paulo, v.1, n.14, p.3-9, nov. 1922.
- . A evolução do esporte no Brasil (1822-1922). *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, edição especial comemorativa do 1º Centenário da Independência do Brasil, 1922.
- . O ensino em S. Paulo: a evolução do Ensino Normal. *Correio Paulistano*, São Paulo, edição comemorativa do Centenário da Independência, 7 set. 1922 (Publicado também em AZEVEDO, F. *A Educação e seus problemas*, 4.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1958 (reedição de AZEVEDO, F. *Seguindo meu caminho*, 1946).

1924

- ____. *As flores de um jardim secreto. Bibliografia. O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 08 maio 1924. (Publicado em AZEVEDO, F. *Máscaras e Retratos*, 2ª ed., Melhoramentos, 1962, p.218-219).
- ____. Ressonâncias de vozes antigas. Bibliografia. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 13 maio e 10, 12 out. 1924. (Publicado em AZEVEDO, F. *Máscaras e Retratos*, 2ª ed., Melhoramentos, 1962, p. 201-205).
- ____. Virtuosidade e inquietação. Bibliografia. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 20 maio 1924 e 29 fev. 1926. (Publicado em AZEVEDO, F. *Máscaras e Retratos*, 2ª ed., Melhoramentos, 1962, p.206-209).
- ____. Pão e vinho. Bibliografia. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 3 jun. 1924. (Publicado em AZEVEDO, F. *Máscaras e Retratos*, 2ª ed., Melhoramentos, 1962, p.213-217).

____. Entre as duas margens. Bibliografia. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 8 jun. 1924. (Publicado em AZEVEDO, F. *Máscaras e Retratos*, 2ª ed., Melhoramentos, 1962, p. 220-222).

1926

____. Sob a inspiração da vida rústica. Bibliografia. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 21 jan. e 2 fev. 1926 (Publicado em AZEVEDO, F. *Máscaras e Retratos*, 2ª ed., Melhoramentos, 1962, p.210-212).

____. Arquitetura colonial I. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 13 abr. 1926.

____. Arquitetura colonial II. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 14 abr. 1926.

____. Arquitetura colonial III. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 15 abr. 1926.

____. Arquitetura colonial IV. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 16 abr. 1926.

____. Arquitetura colonial V. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 17 abr. 1926.

____. Arquitetura colonial VI. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 21 abr. 1926.

____. Arquitetura colonial VII. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 24 abr. 1926.

____. Arquitetura colonial VIII. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 29 abr. 1926.

Produção Jornalística

EM JORNAL

____. Arquitetura colonial IX. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 30 abr. 1926.

1931

____. Uma vida de *apostolado*. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 10 jun. 1931.

1932

____. Questão de pontos de vista. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 29 mar. 1932.

____. Homenagem a um educador. *Diário de Notícias*, s.l., 30 e 31 dez. 1932. [Lutador não envelhece. Discurso proferido a 29 dez. 1932, no almoço oferecido no Saco de São Francisco, em Niterói para J. G. Frota Pessoa].

1933

____. Um plano atual e vivo como o espírito do tempo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 5 jun. 1933.

____. A homenagem prestada ontem ao Prof. Hermes de Lima. São Paulo, *Folha da Manhã*, 05 dez. 1933. [Homenagem ao Prof. Hermes de Lima. Discurso pronunciado em 04 dez. 1933 por ocasião da classificação de Hermes de Lima, para a Cátedra da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro].

1937

____. A Formação pedagógica do professor secundário. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 abr. 1937. [Discurso pronunciado no salão nobre da Faculdade de Medicina por ocasião do

Produção Jornalística

EM JORNAL

encerramento do Curso de Formação de Professores Secundários].

____. Oração de Paraninfo (Instituto de Educação da Universidade de São Paulo). *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 18 dez. 1937.

1939

____. Associação Brasileira de Educação. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 28 jan. 1939.[A educação e a organização nacional. Discurso pronunciado a 19 de dezembro de 1938, no Rio de Janeiro, por ocasião da posse de Fernando de Azevedo na presidência da ABE].

1941

____. Homenagem ao Sr. Fernando de Azevedo por motivo de sua nomeação para a direção da Faculdade de Filosofia. *Folha da Manhã*, São Paulo, 04 set. 1941.[Ainda uma vez convocado: para cumprir os deveres de luta e do pensamento. Discurso proferido a 19 jul. 1941, ao tomar posse do cargo de Diretor da FFCL-USP].

____. A Faculdade de Filosofia. [O Estado de S.Paulo], [04 set.] 1941.[Para novos caminhos da cultura. Discurso pronunciado a 3 de set. 1941, no banquete que lhe foi oferecido no Automóvel Clube pelos professores e estudantes da FFCL-USP].

____. Impressões do Prof. Fernando de Azevedo a respeito de Santa Catarina e de seu governo. *Diário Oficial do Estado*, Florianópolis, 22 dez. 1941.

1943

___ . O edifício da Educação: uma casa do Brasil Novo. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 3 jan. 1943.

1945

___ . A Democratização da Cultura. *Folha da Manhã*, São Paulo, 10 fev. 1945.

___ . Academia Brasileira de Letras: Sessão em homenagem ao seu benfeitor, Francisco Alves - entrega dos prêmios dos concursos de 1944. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 30 jun. 1945.

___ . A Democracia, a Liberdade e a Educação. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 1º jul. 1945. [Discurso proferido a 28 de junho de jun. de 1945 na sessão solene do 9º Congresso Brasileiro de Educação que se realizou na semana de 22 a 28 de junho de 1945, no Rio de Janeiro, por iniciativa da ABE].

___ . Conceito e objetivo da educação democrática. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 8 jul. 1945.

___ . Democracia e autonomia universitária. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 8 jul. 1945.

___ . Indispensável dotar a capital do país de uma organização pedagógica simplesmente modelar. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 8 dez. 1945.

___ . Instituto de Educação: Homenagem ao Prof. Fernando de Azevedo. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 9 dez. 1945. [Junto a um marco de meu caminho. Oração proferida a 8 dez. 1945, no auditório do Instituto de Educação do Rio de Janeiro em agradecimento pelas homenagens que lhe foram conferidas pelos corpos docente e discente desse instituto].

Produção Jornalística

EM JORNAL

1946

____. Vida Profunda. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 2 nov. 1946. (*Diário de São Paulo*, nov. 1946).

____. Fala ao "O Jornal" o professor Fernando de Azevedo. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 29 dez. 1946.

1947

____. Elogio de Belo Horizonte. [Belo Horizonte], s.i.p., 30 out. 1947. [Discurso pronunciado a 29 out. 1947, em Belo Horizonte, no almoço que, em nome da cidade, lhe ofereceu o Prefeito Dr. João Franzin de Lima].

1950

____. I Congresso de ex-alunos da Faculdade de Filosofia. *O Estado de S. Paulo*, 04 jul. 1950. [As Faculdades de Filosofia e o ensino secundário: para uma aproximação de mestres e discípulos. Discurso proferido a 03 jul. 1950, na sessão solene em que a Congregação da Faculdade recebeu os licenciados reunidos para o I Congresso de Ex-alunos da FFCL-USP].

1951

____. Continua repercutindo intensamente o Plano- Programa do Prefeito Giannetti. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 ago. 1951.

____. A homenagem da Universidade de S. Paulo ao Prof. Roger Bastide. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 13 dez. 1951. [O humano na ciência. Discurso proferido na cerimônia de entrega do título de Doutor *Honoris Causa*, a Roger Bastide pelo Conselho Universitário em 07 nov. 1951].

1952

____. Comandante Murilo Marx. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 20 mar. 1952

____. O problema universitário: manifesto dos fundadores da Universidade de São Paulo. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 29 maio 1952.

1954

____. A Universidade de São Paulo. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo 25 jan. 1954.

____. Como vós procuramos servir à Sociologia e não servir-nos da Sociologia para fins particulares. S.i.p., [São Paulo], 21 jun. 1954. [Para um ensino criador de idéias e de sistemas. Discurso proferido a 21 jun. 1954, na sessão solene de instalação do 1º Congresso Brasileiro de Sociologia que se realizou em São Paulo, por iniciativa da SBS e sob o patrocínio da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo].

____. Homenagem ao prof. Roger Bastide. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 30 out. 1954. [Na despedida de Roger Bastide. Discurso pronunciado no jantar de despedida que foi oferecido a 29 out. 1954 ao Prof. Roger Bastide, na FFCL-USP].

____. O Reitor Reinaldo Pochat. *O Estado de S. Paulo*, 11 nov. 1954.

Produção Jornalística

EM JORNAL

1955

____. Educação e liberdade. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 10 jul. 1955.

____. O homem Roldão Lopes de Barros (1). *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 09 set. 1955. [Discurso proferido a 30 ago. 1954 no salão nobre da FFCL-USP, na sessão que se realizou em memória do Prof. Roldão Lopes de Barros].

____. O problema das Faculdades de Educação. *Folha da Manhã*, São Paulo, 11 nov. 1955.

____. A graça do amor e da fé. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 9 dez. 1955.

1956

____. Verdade humilde. *Folha da Tarde*, São Paulo, 28 nov. 1956.

1958

____. Reconstrução das bases da Educação em todo país. *Notícias de Hoje*, São Paulo, 31 ago. 1958.

____. Há dez anos está paralisado na Câmara Federal o Projeto de Bases e Diretrizes da Educação. *Folha da Manhã*, São Paulo, 24 dez. 1958.

1962

____. Depoimento que faltava. *Diário de S.Paulo*, São Paulo, 23 dez. 1962 (O escritor Fernando de Azevedo e a Academia Paulista de Letras. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 21 dez. 1962).

Produção Jornalística

EM JORNAL

1964

____.Fernando de Azevedo: Professor Emérito. *O Estado de S. Paulo*, 13 set. 1964.[Uma vida em comum com os jovens. Discurso de agradecimento ao título de Professor Emérito da FFCL-USP, concedido em 12 set. 1964].

1966

____.Agitações estudantis. *A Gazeta*, São Paulo, 19 mar. 1966.

____.Uma festa como as outras? *A Gazeta*, São Paulo, 26 mar. 1966.

____.Mulher, cultiva teu artista. *A Gazeta*, São Paulo, 31 mar. 1966.

____.Verdade e verdades. *A Gazeta*, São Paulo, 7 abr. 1966.

____.Verdades Mortais. *A Gazeta*, São Paulo, 14 abr. 1966.

____.Albergues da juventude. *A Gazeta*, São Paulo, 22 abr. 1966.

____.O "fenômeno Roberto Carlos". *A Gazeta*, São Paulo, 28 abr. 1966.

____.Sobre o Dia das Mães. *A Gazeta*, São Paulo, 5 maio. 1966.

____.Palavras Vadias. *A Gazeta*, São Paulo, 19 maio 1966.

____.Divagações Adicionais. *A Gazeta*, São Paulo, 2 jun. 1966.

____.Pássaro azul e gato preto. *A Gazeta*, São Paulo, 10 jun. 1966.

Produção Jornalística

EM JORNAL

___Parabéns, estudantes. *A Gazeta*, São Paulo, 12 maio. 1966.

___Imagens e Realidade. *A Gazeta*, São Paulo, 26 maio. 1966.

___Moços e velhos. *A Gazeta*, São Paulo, 16 jun. 1966.

___Ainda, moços e velhos. *A Gazeta*, São Paulo, 16 jun. 1966.

___O Homem não morre. *A Gazeta*, São Paulo, 14 jul. 1966.

___Na batalha da liberdade. *A Gazeta*, São Paulo, 1º jul. 1966.

___Entre temores e esperanças. *A Gazeta*, São Paulo, 7 jul. 1966.

1967

___Fernando de Azevedo defende o humanismo. [*O Estado de S. Paulo*], São Paulo, 31 mar. 1967. (*Diário Oficial do Estado de São Paulo*, São Paulo, 11 abr. 1967). [Cidadão Paulistano. Discurso em agradecimento à Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo, pelo título de "Cidadão Paulistano", concedido a Fernando de Azevedo, em 30 março].

1968

___A Igreja e o Estado. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 3 mar. 1968.

___Discurso de Fernando de Azevedo. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 06 out. 1968. [Pela liberdade de pensamento e preservação dos direitos humanos. Discurso proferido em 24 set. 1968]

Produção Jornalística

EM JORNAL

na posse da cadeira no 14 da Academia Brasileira de Letras].

1969

____. Carta aos jovens. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 19 jan. 1969.

____. Leopoldo Aires. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 20 jul. 1969.

____. Fernando de Azevedo na APL. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 28 set. 1969. (Discurso de posse de Fernando de Azevedo. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, v. 27, no 75, jun. 1970, p. 163-169). [S/título. Discurso proferido quando da posse de Fernando de Azevedo na APL, em 24 set. 1969].

1973

____. Faculdades proliferam no interior. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 21 jan. 1973.

____. Antonio Gontijo de Carvalho, retrato fiel. *Diário do Comércio*, Rio de Janeiro, 31 jan. 1973.

ENTREVISTAS

1916

A EDUCAÇÃO physica feminina: as idéias do Sr. Fernando de Azevedo. *A Rua*, Rio de Janeiro, 18 dez. 1916.

1922

O MOMENTO esportivo: uma interessante entrevista. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 24 out. 1922.

1927

O PLANO da nova composição do ensino no Distrito Federal. *A Pátria*, Rio de Janeiro, 28 jan. 1927.

REORGANIZANDO o caos tantas vezes organizado. *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 jan. 1927.

OS VENCIMENTOS do pessoal do magistério municipal. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 fev. 1927.

A INSTRUÇÃO municipal terá, realmente, a sua fase de realizações?, *Correio de Manhã*, Rio de Janeiro, 24 fev. 1927.

O AMBIENTE nacional na escola. *A Noite*, Rio de Janeiro, 24 maio 1927 (Publicada em *Novos caminhos e novos fins*. 3ª edição, São Paulo: Melhoramentos, 1958, p. 213-215.

A MAIOR tentativa de organização do ensino popular. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 07 out. 1927).

ATRAVÉS da palavra do Diretor da Instrução: a reforma do ensino. *A Noite*, Rio de Janeiro, 21 out. 1927 (Publicada sob o título "Através da palavra do diretor da instrução" em *Novos caminhos e novos fins*. 3ª edição, São Paulo: Melhoramentos, 1958,p. 221-224).

O PROBLEMA nacional da educação popular. *A Pátria*, Rio de Janeiro, 28 out. 1927 (Publicada em *Novos caminhos e novos fins*. 3ª edição, São Paulo: Melhoramentos, 1958,p.224-227).

1928

A EXECUÇÃO da reforma do ensino municipal. *O Jornal*, 10 jun. 1928 (Publicada sob o título "A execução da reforma do ensino", em *Novos caminhos e novos fins*. 3ª edição, São Paulo: Melhoramentos, 1958,p.227-231).

A TRANSIÇÃO pedagógica no Distrito Federal. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 26 dez. 1928.(Publicada sob o título "A transformação pedagógica no Distrito Federal", em *Novos caminhos e novos fins*. 3ª edição, São Paulo: Melhoramentos, 1958,p.231-238).

1930

A CAMPANHA pelo ensino obrigatório. *A Noite*, Rio de Janeiro, 23 jan. 1930.

1931

UM PROGRAMA de educação consubstanciado em manifesto a ser lançado pelo Dr. Fernando de Azevedo. *Diário da Noite*, [São Paulo], 29 dez. 1931.

Produção Jornalística

[ENTREVISTAS](#)**1934**

ONDE deverá localizar-se a Cidade Universitária? *Diário da Noite*, s.l., 1934.

1935

OUVINDO um apóstolo da Educação Physica no Brasil. *Educação Physica*, s.l. [1935].

POVOAR, unir, educar. *Diário da Noite*, [São Paulo], 16 set. 1935.

1936

SANTOS, Jayme. É preciso organizar a educação para a democracia. *Diário de S. Paulo*, São Paulo, 26 nov. 1936.

1939

OS PROBLEMAS da Educação Nacional. *Vanguarda*, Rio de Janeiro, 31 jan. 1939.

A VIII CONFERÊNCIA Mundial de Educação. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 01 fev.1939.

O INSTITUTO de Estudos Brasileiros, visa o maior conhecimento do Brasil e a melhor solução dos seus problemas. *Diário de S. Paulo*, São Paulo, 10 fev.1939.

BROCA, Brito. Uma palestra com o prof. Fernando de Azevedo. *Dom Casmurro*, Rio de Janeiro, 03 jun. 1939.

Produção Jornalística

ENTREVISTAS

1943

O RECENSEAMENTO Geral de 1940. *Diário da Noite*, [São Paulo], 21 set. 1943.

1944

A CULTURA deve estar ao alcance de todos sem distinção. *Diretrizes*, Rio de Janeiro, 29 jun. 1944.

1946

FALA ao O Jornal o Professor Fernando de Azevedo. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 29 dez. 1946.

1952

REFLEXÕES sobre a educação em São Paulo. Entrevista concedida à *Manchete*, Rio de Janeiro, 1952.

1956

ENTREVISTA concedida a Jorge Amado sobre o Congresso de Escritores, para o jornal *Para Todos*, São Paulo, Rio de Janeiro, de 10 a 23 de maio de 1956.

LEI que arvora em sistema a comercialização do ensino. *Folha de São Paulo*, São Paulo, dez. 1959.

1967

UM HUMANISTA na Academia de Letras. *Jornal de Letras*, Rio de Janeiro, set. 1967, Caderno Paulista.

Produção Jornalística

ENTREVISTAS

PROLIFERAM escolas e cai o nível de ensino. *Diário de S. Paulo*, São Paulo, 24 set. 1967.

CUNHA, Célio da. Os pioneiros da educação no Brasil: Fernando de Azevedo. *Jornal de Letras*, São Paulo, out. 1967.

1968

CASTRO, Hércio Carvalho de. "Os jovens zangados: destruir para construir". *A Gazeta*, São Paulo, 03 maio 1968.

GAMA, Maurício Loureiro. "A revolta dos jovens: amanhecer de uma nova civilização". *Diário de São Paulo*, São Paulo, 02 jul.1968.

ROCHA, Hélio. "O poder jovem e o saber velho". *Folha de São Paulo*, São Paulo, 29 set.1968.

1969

FERNANDO de Azevedo ingressa na APL. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 24 set. 1969.

1970

GOMES, Roberto Fontes. Comecei escrevendo e passei a gostar de escrever. [s.i.p.], São Paulo, 10 jan. 1970.

1971

CARVALHO, Joaquim Montezuma de. O gênio de Santos Dumont e a cultura brasileira. *A Comarca*



Produção Jornalística

ENTREVISTAS

de Arganil, Arganil, [Portugal-PT?], 28 set. 1971. (Publicado também em *A Tribuna*, Lourenço Marques, Moçambique-MZ, 19 jul. 1973).

Produção sobre Fernando de Azevedo

LIVROS E TESES

COMEMORAÇÃO do 1º Decênio da Reforma da Instrução Pública do Distrito Federal de 1928. Rio de Janeiro: ABE, 1938.

CUNHA, Célio da. *Fernando de Azevedo: Política de Educação*. Cuiabá: Edições do Meio, 1978.

EVANGELISTA, Olinda. *A formação do professor em nível universitário - O Instituto de Educação da Universidade de São Paulo (1934-1938)*. São Paulo, 1997. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica.

FERREIRA, Lenira W. *Fernando de Azevedo e os momentos constitutivos da História da Educação*. Campinas, 1994. Tese (Doutorado) - UNICAMP.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. *Pedagogia e luta de classes no Brasil: 1930-1937*. São Paulo, 1990. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica.

MATE, Cecilia Hanna. *Dimensões da Educação Paulista nos anos 20: inquirindo, reformando, legitimando, uma escola nova*. São Paulo, 1991. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica.

MOREIRA, João Roberto. *Os sistemas ideais de Educação*. São Paulo: Nacional, 1945.

PAGNI, Pedro Angelo. *Fernando de Azevedo: educador do corpo (1916-1933)*. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica.

PENNA, Maria Luiza. *Fernando de Azevedo: Educação e transformação*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

PILETTI, Nelson. *A Reforma Fernando de Azevedo: Distrito Federal, 1927-1930*. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1982.

Produção sobre Fernando de Azevedo

LIVROS E TESES

_____. Fernando de Azevedo: a Educação como desafio. In: *PRÊMIO grandes educadores brasileiros: monografias premiadas 1985*. Brasília: INEP, 1986.

RATO, Catherine Carrières. *Fernando de Azevedo: sua contribuição à Educação Brasileira*. Rio de Janeiro, 1980. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SOARES, Manuel de Jesus Araújo. *A educação preventiva: Fernando de Azevedo e o Inquérito sobre a instrução pública em São Paulo - 1926*. Rio de Janeiro, 1978. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Administração de Sistemas Educacionais, FGV.

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. *Elite, circulação de elites e educação: um enfoque destes temas na obra de Júlio de Mesquita e Fernando de Azevedo*. São Paulo, 1983. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. *Fernando de Azevedo e A Cultura Brasileira. Ou as Aventuras e Desventuras do Criador e de Criatura*. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica.

ARTIGOS E RESUMOS EM ANAIS

ABDALA, Rachel Duarte; BAEZA, Teresa Marcela Meza; RODRIGUES, Rosane Nunes; SILVA, José Cláudio S.; PAULILO, André Luiz e VIDAL, Diana Gonçalves. Arquivo Fernando de Azevedo: instrumentos de pesquisa em fonte primária. Pôster. In: *21ª Reunião Anual da ANPED. Conhecimento e poder em defesa da Universidade Pública*. Caxambu (MG) 20 a 24 set. 1998. São Paulo: ANPED, 1998, p.230. Artigo completo publicado em FARIA Filho, Luciano Mendes (org.) *Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes de investigação*. Belo Horizonte, HG Edições, 1999.



Produção sobre Fernando de Azevedo

ARTIGOS E RESUMOS EM ANAIS

ABDALA, Rachel Duarte. Malta e Nicolas: construindo imagens sobre a Reforma Educacional do Distrito Federal (1927-1930). História da Educação e historiografia. *Programas/ Resumos*. VI Simpósio de Pesquisas da FEUSP. São Paulo: FEUSP, 1999.

BAEZA, Teresa Marcela Meza & ALMEIDA, Osvaldo Camilo Nogueira de. A memória guardada pela instituição. História da Educação e Historiografia. *Programa/Resumos*. IV Simpósio de Pesquisa da FEUSP. São Paulo: FEUSP, 23 maio 1997, p. 88.

BAEZA, Teresa Marcela Meza. Fernando de Azevedo e o Movimento Estudantil brasileiro dos anos 60. *Caderno de Resumos*, II Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação - Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão Docente. São Paulo: FEUSP, 1998, p.200-201. (Também publicado em: *Resumos - 50ª Reunião Anual da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*. Natal: UFRN, jul. 1998, p.773; *Programa e Resumos*. XIV Encontro Regional de História - Sujeito na História: Práticas e representações. São Paulo: ANPUH, 1998, p.64; VI Simpósio de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, vol. 1, out./nov. 1998, p.439; História da Educação e Historiografia. *Programa/Resumos*. V Simpósio de Pesquisa da FEUSP. São Paulo: FEUSP, 1998, p. 86; História da Educação e historiografia. *Programa/Resumo*. VI Simpósio de Pesquisas da FEUSP. São Paulo: FEUSP, 1999.

BONTEMPI Jr., Bruno; NASCIMENTO, Jorge e TOLEDO, Maria Rita de Almeida. Contribuição à leitura de Fernando de Azevedo. In: II Congresso de História da Educação Latino-americana. Campinas, 11-15 set. 1994.

GARCIA, Rodolfo. *A Cultura Brasileira*. Parecer lido na Comissão de Estudos dos Textos de História do Brasil. Rio de Janeiro, 22 out. 1943.

NOGUEIRA FILHO. "Escola nova: as representações discursivas". *Caderno de Resumos - II Congresso*

Produção sobre Fernando de Azevedo

ARTIGOS E RESUMOS EM ANAIS

Luso Brasileiro de História da Educação - práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão docente. São Paulo: FEUSP, maio de 1998, p. 87.

PAULILO, André Luiz. A construção Discursiva da renovação escolar no Distrito Federal na década de 1920. *Resumos - 50ª Reunião Anual da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.* Natal: UFRN, jul. 1998, p. 539.

PAULILO, André Luiz & RODRIGUES, Rosane Nunes. A organização do Arquivo Fernando de Azevedo: os recortes de jornal. *Estudos e Documentos. IV Simpósio de Pesquisa da FEUSP.* São Paulo: FEUSP, 1998, p.459-469.

RODRIGUES, Rosane Nunes. A representação social de mulher e educação doméstica no final da década de 1920. *Programa e Resumos. XIV Encontro Regional de História - Sujeito na História: Práticas e representações.* São Paulo: ANPUH, 1998, p. 175.

_____. A função social da mulher a partir da concepção de educação doméstica no final da década de 20. *Caderno de Resumos, II Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação - Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão Docente.* São Paulo: FEUSP, 1998, p. 188-189.

_____. As imagens de feminino na Reforma de Fernando de Azevedo (DF 1927-1930). *História da Educação e historiografia. Caderno de Programas e Resumos. VI Simpósio de Pesquisas da FEUSP.* São Paulo: FEUSP, 1999.

SILVA, José Claudio Sooma. A linguagem jornalística e a Reforma Fernando de Azevedo. *Resumos - 50ª Reunião Anual da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.* Natal: UFRN, julho 1998, p. 772-3.

Produção sobre Fernando de Azevedo

ARTIGOS E RESUMOS EM ANAIS

_____. Os jornais cariocas e a Reforma Fernando de Azevedo: um estudo das práticas discursivas e das representações do final da década de 1920. História da Educação e historiografia. *Caderno de Programas e Resumos*. VI Simpósio de Pesquisas da FEUSP. São Paulo: FEUSP, 1999.

SILVA, José Cláudio Sooma & ABDALA, Rachel Duarte Doações de Arquivos Pessoais às Instituições: uma reflexão a respeito. VI Simpósio de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo. São Paulo: vol. 1, out./nov. 1998, p. 342.

VIDAL, Diana Gonçalves. Instituto de Educação: visibilidade de produção de um saber sobre o educando (1927-1935). In: *II Simpósio de Pesquisas da FEUSP: ANAIS*. Série Estudos e Documentos, vol. 35, São Paulo: FEUSP, 1995, p. 111-127.

_____. A imagem na reforma educacional de década de 1920: fotografia, cinema e arquitetura. In: *Pedagogia da Imagem, Imagem da Pedagogia: Anais do Seminário*. Niterói: UFF, 1996, p. 175-180.

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

A ABL deu posse a um nôvo imortal. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 25 set. 1968. p. 10.

ABRINDO-SE novos rumos pedagógicos. Inaugura-se a Escola de Commercio "Amaro Cavalcanti." *O Cruzeiro*. 22 jun. 1929.

ACTOS do Interventor Federal. Decreto no. 3810 de 19 de março de 1932. *O Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 20 mar. 1932. Prefeitura do Districto Federal, p. 22.

AGRAVA-SE a crise na Academia. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 4 nov. 1962.



Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

AGRAVA-SE crise na Academia de Letras: Cassiano Ricardo censura Aristeo Seixas. *Última Hora*. Rio de Janeiro, 9 out. 1962.

AIRES, Leopoldo. Candidatos à Academia. *A Gazeta*. São Paulo, 28 nov. 1966.

_____. Uma candidatura e sua história. *A Gazeta*. São Paulo, 28 dez. 1966.

ALBUQUERQUE, Medeiros e. Ensaio, de Fernando de Azevedo. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro. 1º dez. 1929. Notas literárias.

_____. O ensino primario no Districto Federal. *A Gazeta*. São Paulo, 18 mar. 1933.

ALVARES, Walter. Um trem corre para o Oeste. *Vanguarda*. Rio de Janeiro, 27 fev. 1950.

ALVES, Helle. O caso do momento. *Diário de S. Paulo*. São Paulo, 18 nov. 1962. Notícias literárias.

AMUNÁTEGUI SOLAR, Domingo. Sociologia de la Educación, *Mercurio*. Santiago do Chile, 31 jul. 1945. p.3.

ANDRADE, Carlos Drummond de. O mestre falou. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 25 jan. 1973.

ANTINOUS, pelo Sr. Fernando de Azevedo, S. Paulo, 1920. *Correio Paulistano*. São Paulo, 6 set. 1920.

AOS 80 anos, morre Fernando de Azevedo. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 19 set. 1974.

APRECIACÕES. *O onze de Agosto*. São Paulo, mai. 1919.



Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

ARBOUSSE-BASTIDE, Paul. Um livro de iniciação sociológica. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 3 jun. 1935.

ARROYO, Leonardo. Idéias e problemas. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 25 nov. 1962. Livros & Autores.(Sobre *A cidade e o campo na civilização industrial*).

_____. "Peronada" na Academia. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 12 out. 1962. Vida literária.

_____. A Academia Paulista de Letras em crise vai renovar a diretoria. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 24 out. 1962.

_____. O muro com duas notas. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 28 out. 1962. Vida literária.

_____. De estradas e fontes. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 4 nov. 1962. Vida literária.

_____. Notas de Circunstância. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 11 nov. 1962. Vida literária.

_____. Novas da Academia. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 20 nov. 1962. Livros & Autores.

_____. Novas da Academia. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 7 dez. 1962. Livros & Autores.

ARTE e Athletismo. A propósito do último número da excelente revista 'Esportes.' *A Gazeta*. São Paulo, 11 set. 1920.

ARTE e Esporte. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 25 nov. 1922. Várias.

A ARTE e o Esporte. *Folha da Noite*. São Paulo, 31 out. 1922. Futebol.



Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

UM ASPECTO da nossa evolução esportiva. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 3 nov. 1922.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação. Comemoração do 10º. aniversário da Reforma Fernando de Azevedo - os discursos proferidos. *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 29 jan. 1938. p. 4.

ATHAYDE, Austregésilo de. Grande depoimento. *O Jornal*. Rio de Janeiro, 30 dez. 1971. p.6. Ponto de vista.(Sobre *História de minha vida*).

_____. O mestre infatigável. *O Jornal*. Rio de Janeiro, 31 ago. 1973. Ponto de vista.

_____. Um professor vitorioso. *O Jornal*. Rio de Janeiro, 16 fev. 1973.

_____. Fernando de Azevedo, um mestre autêntico. *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 20 set. 1974.

ATHAYDE, Tristão de. Humanismos convergentes. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 24 out. 1974. 1º. Caderno, p. 6.

_____. Sciencia e scientismo. *O Jornal*. Rio de Janeiro, 19 abr. 1931. Vida literária, p. 4.

AZEREDO FILHO, Cândido de. Um mineiro injustiçado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 nov. 1976.

BANDECCHI, Brasil. O prof. Fernando de Azevedo e a Academia Paulista. *Diário de S. Paulo*. São Paulo, 14 out. 1962. 4º. Caderno, p.4.

BARRETO, Plínio. Jardins de Salústio. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 11 dez. 1924. Livros novos.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

_____. A educação physica. *Diário da Noite*. São Paulo, 6 ago. 1925.

_____. Fernando de Azevedo: Ensaios. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 14 dez. 1929. Livros novos.

_____. Fernando de Azevedo: A evolução do esporte no Brasil. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 22 fev. 1930. Livros novos.

_____. Fernando de Azevedo: Novos caminhos e novos fins. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 7 fev. 1932. Livros novos.

_____. Fernando de Azevedo. A Educação e seus problemas. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 6 mai. 1937. Livros Novos.

_____. Fernando de Azevedo: A educação pública em São Paulo. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 28 dez. 1937. Livros novos.

_____. Bibliografia. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 13 dez. 1923.

BASTIDE, Roger. A Cultura brasileira. *Diário de São Paulo*. São Paulo, 1º out. 1943.

BERNARDES, Lourdes. A artista que chegou e o educador que renovou. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 25 abr. 1971.

BUARQUE de Holanda Afastou-se da Academia em Represália a Seixas. *Última Hora*. Rio de Janeiro, 6 nov. 1962.

CAMPOS, Humberto de. O humanismo na crítica. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 8 jan. 1930 Vida

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

Literária (sobre o livro *Ensaíos*).

CANDIDATOS à Academia. *A Gazeta*. São Paulo, 7 dez. 1953. Bilhetes do Rio.

CAPOZOLI, Ulisses. Azevedo refaz trajetória da ciência no Brasil. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 1º mai. 1994. Ciência.

CARDOSO, Irene. Parabéns por quê? *Senhor* no. 151. 8 fev. 1984. Entrevista, p. 5-8.

CARDOSO, Leontina Licínio. Pela Educação. *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 26 jun. 1932. (Sobre *Novos caminhos e novos fins*).

CARDOSO, Vicente Licínio. Comentando uma "iniciativa grandiosa". *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 16 ago. 1926.

CARRANCA, Luís F. Os quatro cardeais. *A Tribuna*. Santos, 25 abr. 1971. 1º. Caderno.

CASASSANTA, Mário. A saudação da Faculdade de Filosofia ao Professor Fernando de Azevedo. *Folha de Minas*. Belo Horizonte, 28 nov. 1947.

_____. Fernando de Azevedo. *Folha de Minas*. Belo Horizonte, 28 out. 1947.

_____. O apêlo de um mestre. *Folha de Minas*. Belo Horizonte, 30 out. 1947.

_____. Um grande movimento. *Folha de Minas*. Belo Horizonte, 26 fev. 1948.

O CASO da Academia. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 18 nov. 1962. Folha Ilustrada, p. 4.



Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

O CASO da Universidade de S. Paulo. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 11 out. 1938.

CASTRO, René. Fernando de Azevedo e o teatro nacional. *Diário de S. Paulo*. São Paulo, 15 jun. 1947.

CAVANCANTI, Valdemar. Prefeitura de São Paulo dá o exemplo: plano de estímulo à produção literária - encontros de autores com o público. *O Jornal*. Rio de Janeiro, 4 jun. 1961. Jornal literário.

CHEGOU a vez de São Paulo. *A Gazeta*. São Paulo, 12 nov. 1966. Bilhetes do Rio.

A CIDADE homenageia um grande educador. *Folha de Minas*. Belo Horizonte, 25 out. 1947.

A CIDADE Universitaria de S. Paulo ocupará uma area de quatro milhões de metros quadrados. *Diário de S. Paulo*. São Paulo, 19 jan. 1936.

CLARK, Oscar. A higiene escolar no Rio de Janeiro ao tempo de Fernando de Azevedo. *Folha da Manhã*. São Paulo, 20 jan. 1942.

CODIGO Civil Brasileiro. A consanguinidade e o casamento. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 11 jul. 1919.

A COLEÇÃO "Brasiliana" comemora o seu 100º. volume! *Folha da Manhã*. São Paulo, 21 nov. 1937. p. 10.

UMA COMEMORAÇÃO original. Os signatários do Primeiro Manifesto de Educação lançado no Brasil há 20 anos encontrar-se-ão no Rio hoje, para aquele fim. *O Dia*. Curitiba, 27 ago. 1952.

COMISSÃO Censitária Nacional. *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 9 fev. 1939.



Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

COMO devemos encarar o problema brasileiro de educação? *A Nação*. Rio de Janeiro, 4 mar. 1933. p. 1 e 16.

CONCEDIDA equiparação às Escolas Normaes paulistas. *Diário da Noite*. São Paulo, 4 jul. 1935. p. 1 e 2.

CONCLUIU o curso de pilotagem o Diretor da Faculdade de Filosofia de São Paulo. *O Jornal*. Rio de Janeiro, 2 dez. 1942.

O CONCURSO do Pentathlo. Uma questão importante. *Revista "Sportes."* São Paulo, ano I, no. 6, jul. 1920.

CONFERÊNCIA. *Correio Paulistano*. São Paulo, 26 jan. 1919.

CONFERÊNCIA Mundial de Educação. *Diário Carioca*. Rio de Janeiro, 1º. fev. 1939. p. 1 e 4.

VIII CONFERÊNCIA Mundial de Educação. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 1º. fev. 1939. Assuntos Gerais.

VIII CONFERÊNCIA Mundial de Educação. *O Imparcial*. Rio de Janeiro, 1º. fev. 1939.

VIII CONFERÊNCIA Mundial de Educação. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 1º. fev. 1939.

CONFERÊNCIA Mundial de Educação. *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 1º. fev. 1939.

VIII CONFERÊNCIA Mundial de Educação. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 1º. fev. 1939.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

AS CONFERÊNCIAS do Prof. Fernando de Azevedo. *O Estado de Minas*. 28 out. 1947.

A CONFERÊNCIA, ontem, do professor Fernando de Azevedo. *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 29 out. 1947.

O CONFLITO das gerações. *O Estado de Minas*. Belo horizonte, 25 out. 1947.

CORRÊA FILHO, Virgílio. À margem de um livro, I, II, III e IV. *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 31 maio, 14 jun., e 12 jul. 1953. (Sobre *Um trem corre para o Oeste*).

_____. Divagações. *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 8 jul. 1945.

CORREA Jr. Jardins de Salústio, Fernando de Azevedo, Editores Irmãos Marrano, S. Paulo, 1924. *Folha da Noite*. São Paulo, 6 out. 1924.

CORREIA, Alexandre. Sociologum Habemus. *A Ordem*. Rio de Janeiro, v. 15, n.69, p.324-331, out. 1935.(Sobre *Princípios de Sociologia*).

_____. A construção Educacional no Brasil. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 25 mar. 1932.

_____. Resposta..."educacional." *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 31 mar. 1932.

COUTINHO, Afrânio. Um livro básico. *Correio Paulistano*. São Paulo, 24 dez. 1958. (Sobre *A Cultura brasileira*).

CRISE na Academia de Letras: Buarque de Holanda renunciou. *Última Hora*. Rio de Janeiro, 4 out. 1962.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

CRISE na A.P.L. *Diário de S. Paulo*. São Paulo, 7 out. 1962. Notícias Literárias. 4º. Caderno, p.4.

A CULTURA Physica. *Fon-Fon*.^a XIV, no. 42. Rio de Janeiro, 16 out. 1920.

CURSO de férias para professores. *Minas Gerias*. Belo Horizonte, 24 fev. 1948.

CURSO de formação de professores do ensino secundario. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 22 abr. 1937. p. 6.

DA EDUCAÇÃO Physica, por Fernando de Azevedo, S. Paulo, 1920. *Correio Paulistano*. São Paulo, 23 ago. 1923. Bibliografia.

DA EDUCAÇÃO Physica - Antinüos. *Revista do Brasil*. São Paulo, no. 55, jul. 1920.

DA EDUCAÇÃO Physica e Antinüos. *Revista Feminina*. An. VII, no. 77, São Paulo, out. 1920.

D'EILIA, Antonio. "Seixas-fiction", eleição por telefone e xingação. *Diário de S. Paulo*. São Paulo, 18 nov. 1962. 4º. Caderno, p. 1.

_____. O intelectual deste e de outros anos. *Diário de S. Paulo*. São Paulo, 25 nov. 1962. 4º. Caderno, p. 6 e 6º. Caderno, p.7.

DEL PICCHIA, Menotti. Princípios de Sociologia. *Diário de S. Paulo*. São Paulo, 16 jun. 1935.

_____. Fernando de Azevedo, acadêmico. *A Gazeta*. São Paulo, 1º. jul. 1961.

_____. Reconstrucção Educacional. *Folha da Manhã*. São Paulo, 23 mar. 1932. (também publicado no

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

Diário de Notícias. Rio de Janeiro, 25 mar. 1932. Página de Educação).

DEL PICCHIA, Menotti. (sob o pseudônimo Helios) Petrônio e seu comentador... *Correio Paulistano*. 18 nov. 1923.

_____. O Segredo da Renascença. *Correio Paulistano*. São Paulo, 6 abr. 1925.

_____. Pelo muque! *Correio Paulistano*. São Paulo, 2 jul. 1925.

UM DISCURSO. *Correio Paulistano*. São Paulo, 22 nov. 1921.

DOIS livros de Valor. Da Educação Physica, Antinous. *O Estado de S. Paulo*. 8 jul. 1920.

EDUCAÇÃO physica. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 16 jun. 1919.

UM EDUCADOR. *O Estado de Minas*. Belo Horizonte, out. 1947.

ELEIÇÃO acadêmica. *A Gazeta*. São Paulo, 18 mar. 1967. Bilhetes do Rio.

EM PRÓL da Instrucção Pública. *Vida Doméstica. Revista do lar e da mulher*. Rio de Janeiro, out. 1929.

ENCERRADO solenemente o curso de férias para professores secundários. *Folha de Minas*. Belo Horizonte, 26 fev. 1948. p. 1 e 3.

ENCERRADO o curso de férias para professores. *O Estado de Minas*. Belo Horizonte, 26 fev. 1948.

NA ESCOLA Normal. *Correio Paulistano*. São Paulo, 14 fev. 1922.



Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

ESCOLA Normal. Festa de formatura dos professorandos. *Correio Paulistano*. São Paulo, 4 dez. 1921.

ESCOLA Nova promoveu as atividades científicas. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 14 fev. 1973.

UM ESPECIALISTA na história de túmulos. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 15 abr. 1974.

FALCÃO, Rubens. O humanista Fernando de Azevedo. *O Globo*. Rio de Janeiro, 28 jun. 1965.

FERNANDES, Florestan. Sociologia educacional. *Jornal de São Paulo*. São Paulo, 2 e 10 set. 1946

_____. Aspectos políticos da civilização do açúcar. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 22 fev. e 5 mar. 1949.

DR. FERNANDO de Azevedo. *O Cambuquira*. Cambuquira, 12 jan. 1919.

DR. FERNANDO de Azevedo. *Diário do Povo*. Campinas, 16 ago. 1917.

DR. FERNANDO de Azevedo. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 3 set. 1941.

DR. FERNANDO Azevedo assumirá amanhã a Directoria do Ensino. *Diário de S. Paulo*. São Paulo, 10 jan. 1933.

FERNANDO de Azevedo. *O Cambuquira*. Cambuquira, 26 mar. 1919.

FERNANDO de Azevedo, o reformador da Educação. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 19 set. 1974.

FERNANDO de Azevedo morre em S. Paulo e deixa vasta contribuição à Sociologia. *Jornal do Brasil*.



Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

Rio de Janeiro, 19 set. 1974. 1º. Caderno.

FERNANDO de Azevedo: Da Educação Physica, S. Paulo, Weiszflog, 1920. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 19 jul. 1920. Bibliografia.

FERNANDO de Azevedo: Da Educação Physica, Antinous. *O Cambuquira*. Cambuquira, 29 ago. 1920.

FERNANDO de Azevedo: "Jardins de Sallustio." *A Cigarra*. São Paulo, 15 nov. 1924. Livros Novos.

FERNANDO de Azevedo proclamado "Professor Emérito". *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 11 set. 1964.

FERNANDO de Azevedo, "professor emérito." *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 13 set. 1964. p. 22.

FERNANDO de Azevedo, o ilustre mestre paulista, recebeu o título de "professor emérito" ao deixar a Universidade de S. Paulo. *A Voz*. São Paulo, 19 out. 1964. Notícias do Brasil. (também publicado no *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 31 out. 1964).

FERNANDO de Azevedo terá título. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 15 dez. 1966. p. 14.

FERNANDO de Azevedo. *A Manhã*. Rio de Janeiro, 8 jul. 1945.

FERNANDO de Azevedo. *A Gazeta*. São Paulo, 13 jul. 1945. Bilhetes do Rio. p. 4.

FERNANDO de Azevedo defende o humanismo. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 31 mar. 1967. p. 11.

FERNANDO de Azevedo toma posse amanhã. *O Globo*. Rio de Janeiro, 23 set. 1968. p. 24.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

FERNANDO de Azevedo acadêmico. *A Gazeta*. São Paulo, 29 set. 1968. p. 18. Papel & tinta & livros.

FERNANDO de Azevedo na APL. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 5 out. 1969. ps. 31, 32 e 33.

PROF. FERNANDO de Azevedo. *Minas Gerais*. 30 out. 1947.

PROF. DR. FERNANDO de Azevedo. *A Tribuna*. Santos, 19 set. 1974.

SR. FERNANDO de Azevedo diz aos educadores do Brasil o que é o grande momento cívico que empolga São Paulo. *Folha da Manhã*. São Paulo, 7 ago. 1932.

FERREIRA, Pinto. Fernando de Azevedo e a Sociologia brasileira. *A Gazeta*. São Paulo, 14 set. 1952. A palavra do mestre.

FERROVIÁRIOS 'imortais.' *REFESA*. São Paulo, mai.-jun. 1968. Literatura, p. 14.

F.G.R. La Sociologia de la Educación. *La Gazeta*. México, fundo de Cultura Econômica, v.12, n.136, dez. 1965.

FORAM exonerados a pedido os secretários da Educação e da Segurança Pública. *Folha da Noite*. São Paulo, 1 ago. 1947.

FORMADO o novo secretariado do Governo de S. Paulo. *Diário Popular*. São Paulo, 9 nov. 1945.

FRAGA, Cristiano Ferreira. Memórias Gloriosas. *A Gazeta*. Vitória, 27 fev. 1972. Domingueiro, Suplemento, p. 8.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

FRANCO, Jaime. O humanismo de Fernando de Azevedo. *A Tribuna*. Rio de Janeiro, 18 ago. 1977.

FREIRE, Laudelino. Primoroso estilista. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 18 out. 1924.

FREITAS JÚNIOR, Otávio de. Palavras oportunas. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 17 mar. 1945. (Sobre *Universidades no mundo de amanhã*).

FREYRE, Gilberto. Um livro de sociologia educacional. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 2 abr. 1940. (Sobre *Sociologia educacional*).

GICOVATE, Moisés. Figuras do meu convívio. *O Novo Momento*. São Paulo, 19 set. 1973. Autores - Livros - Idéias.

GODOY, Ademar de Oliveira. Fernando de Azevedo e a visão filosófica do homem. *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 4 out. 1972.

GÓES, Fernando. Virada na Academia. *Diário da Noite*. São Paulo, 17 out. 1962. Em tom de conversa.

_____. O "crê ou morre" da Academia. *Diário da Noite*. São Paulo, 76 nov. 1962. Em tom de conversa.

_____. O Mestre. *Diário da Noite*. São Paulo, 16 jul. 1963. Em tom de conversa, 2º. Caderno, p. 2. (também publicado no *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 11 ago. 1963. 3º. Caderno, p. 5.)

_____. O clube dos Fernandos. *Diário da Noite*. São Paulo, 26 set. 1969. Em tom de conversa.

_____. O clube dos Fernandos. *Diário da Noite*. São Paulo, 30 set. 1971. Em tom de conversa. (também publicado no jornal *A Tribuna*. Santos, 6 out. 1971.)

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

_____. Nos oitenta'anos de um mestre. *Diário da Noite*. São Paulo, 4 abr. 1974. Em tom de conversa, p. 15.

GOMES, Raul Rodrigues. Fernando de Azevedo: sua mensagem à juventude. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 02 fev. 1969.

GRIECO, Agrippino. Friedenreich no Jardim da Academus. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 7 jun. 1925. (Sobre a conferência "A lição da Grécia", proferida a 14 jul. 1923 em Ribeirão Preto, na inauguração das competições atléticas promovidas pela Escola de Cultura Física. Ver: *A Educação e seus problemas*, v. 2, São Paulo: Melhoramentos, 1960, Obras Completas, v. p. 29-44 e Série: Originais).

_____. Vida literária. *O Jornal*. Rio de Janeiro, 27 abr. 1924. (Sobre *No tempo de Petrônio*).

_____. À margem dos livros. *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, 12 e 14 out. 1926.

_____. Os apaixonados de Roma. I-II-III. *A Manhã*. Rio de Janeiro, 6 e 9 mar. 1927.

GUARNIERI: "múmias empalhadas dominam a Academia de Letras." *Última Hora*. Rio de Janeiro, 5 nov. 1962. p.14.

GUASTINI, Mário. As segundas. *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 25 mai. 1925.

GUSMÁN ARZE, Humberto. Un tren corre hacia el Oeste. Libro de gran interés para Bolivia. *El País*. Cochabamba, Bolívia, 18 jun. 1952.

GYMNASIO Anglo-Brasileiro. A festa de ontem no salão do Mappin Stores. *Correio Paulistano*. São Paulo, 19 nov. 1921.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

HOJE, Fernando de Azevedo marca na folhinha o seu octogésimo aniversário. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 2 abr. 1974.

HOLANDA, Sergio Buarque de. Noroeste. *Folha da Manhã*. São Paulo, 19 set. 1950.

HOMEM é aquele que fala e que ri. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 12 mai. 1973. Educação, p. 10.

HOMEM, Homero. Luta de Fernando de Azevedo com seu peixe espiritual e temporal. *Suplemento da Tribuna*. Rio de Janeiro, 12-13 out. 1974. p. 4 e 5.

HOMENAGEM do Instituto de Educação ao professor Fernando de Azevedo. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 9 dez. 1945. Educação e Cultura - Diário Escolar - Movimento Universitário.

HOMENAGEM ao prof. Fernando de Azevedo. *O Estado de Minas*. Belo Horizonte, 30 out. 1947.

HOMENAGEM ao prof. Fernando de Azevedo. *Diário de S. Paulo*. São Paulo, 27 ago. 1967. Educação e ensino, 1º. Caderno, p. 6.

HOMENAGEM ao Prof. Fernando de Azevedo. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 18 dez. 1936. p. 5.

HOMENAGEM a um educador. O almoço ontem oferecido ao dr. Frota Pessoa - A saudação ao dr. Fernando de Azevedo e a resposta do homenageado. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 30 dez. 1932. Página de Educação, p. 5.

A HOMENAGEM prestada ontem ao professor Hermes Lima. *Folha da Noite*. São Paulo, 5 dez. 1933.

UM HUMANISTA. *A Tarde*. Salvador, 6 fev. 1933.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

UM HUMANISTA na Academia de Letras. *Jornal de Letras*. São Paulo, set. 1967. p. 12.

UM IMORTAL a favor dos jovens. *Folha da Tarde*. São Paulo, 26 set. 1968.

A INAUGURAÇÃO da Escola Uruguay. *A Revista da semana*. Rio de Janeiro, 19 jul. 1930.

INAUGURAÇÃO da Escola Uruguay. *O Cruzeiro*. Rio de Janeiro, 2 ago. 1930. p. 22.

INOJOSA, Joaquim. Década da Educação. *O Jornal*. Rio de Janeiro, 28 jun. 1973.

INSTRUÇÃO Primária. *Correio da Manhã*. São Paulo, 23 jan. 1938.

INTELECTUAIS homenageiam prof. F. Azevedo. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 20 set. 1967.

UM INTERESSANTE trabalho do Sr. Fernando de Azevedo sobre Educação Physica. *A Gazeta*. São Paulo, 14 jul. 1920. Livros novos.

UMA INTERPRETAÇÃO do Instituto Mackenzie. Uma notável conferência, o Prof. Fernando de Azevedo, uma das maiores autoridades em questões pedagógicas, faz o elogio da obra do Mackenzie e da contribuição protestante à educação no Brasil. *O Mackenzie*, São Paulo, dez. 1960, no. 61.

INSTRUÇÃO primária. *Correio da Manhã*. São Paulo, 23 jan. 1938.

ISGOROGOTA, Judas. Fernando de Azevedo e a Academia Brasileira de Letras. *A Gazeta*. São Paulo, 19 nov. 1966. Literária, p. 11.

JARDINS de Salústio. *Correio Paulistano*. São Paulo, 19 set. 1924.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

JARDINS de Salústio de Ferando de Azevedo. *A Gazeta*, São Paulo, 29 set. 1924.

JOSUÉ Mendes, o novo vice-reitor da Universidade. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 12 dez. 1973. p. 22.

JUCA Pato empatado: 66 a 66. *Gazeta Esportiva*. São Paulo, 13 fev. 1972. Papel & Tinta & Livros.

KEHL, Renato. Exercícios Physicos, a propósito de um livro do Dr. Fernando de Azevedo. *O Jornal*. Rio de Janeiro, 14 ago. 1920.

LATIM bem sabido. *A Gazeta*. São Paulo, 27 mai. 1954. Bilhetes do Rio.

LEÃO, Múcio. O livro de um humanista. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 20 set. 1952. (Sobre *Na batalha do Humanismo*).

LEMBRADA atuação de educador. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 20 set. 1974.

LEMME, Paschoal. Fernando de Azevedo. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 24 out. 1976.

LEVI-STRAUSS, Claude. Princípios de Sociologia. Carta ao autor. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 5 jun. 1935.

LIMA, Augusto de. Fernando de Azevedo, No tempo de Petrônio; Gastão Franca Amaral, Dosimetria mental. *O Imparcial*. Rio de Janeiro, 24 nov. 1923. (Notas literárias)

LIMA, Hermes. Novos caminhos e novos fins. *Folha da Manhã*. São Paulo, 8 jan. 1932.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

_____. Sociologia Educacional. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 17 abr. 1940.

LIMA, M. de Oliveira. Antinous e Da Educação Physica. *O Estado de S. Paulo.*, São Paulo, 27 jul. 1920.

LIVROS Novos. *Diário Popular*. São Paulo, 19, set. 1924.

LIMA SOBRINHO, Barbosa. Na Batalha do Humanismo. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 6 jul. 1952.

MANIFESTO da nova educação ao governo e ao povo. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, mar. 1932.
Página de Educação, p. 5 e 6.

MANIFESTO dos pioneiros da nova Educação. *O Jornal*. Rio de Janeiro, 19 mar. 1932.

MARTINS, Luís [L.M.] Fernando de Azevedo. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 23 nov. 1961. Primeira Coluna.

_____. Crise Acadêmica. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 6 out. 1962. Primeira Coluna, p.12.

_____. Cantiga do desencontro. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 1 nov. 1962. Primeira Coluna, p.8.

_____. Apontadas irregularidades no preenchimento de vaga na Academia Paulista de Letras. Finados. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 2 nov. 1962. Primeira Coluna, p.6.

_____. Mestre enfermo. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 17 nov. 1962. Primeira coluna, p.8.

MARTINS, Wilson. Humanismo brasileiro, *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 28 set. 1952.(Sobre Na batalha do humanismo).

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

_____. A Cultura brasileira. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 18 out. 1958. Últimos livros.

_____. Um mestre. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 18 mar. 1961. p.2 Suplemento Literário. (Sobre *A Educação na encruzilhada*).

_____. Entre dois mundos. *Jornal da Tarde*. São Paulo, 20 ago. 1988.

_____. Azevedo foi pedagogo da nacionalidade. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 22 mar. 1997. Caderno 2, p. 6

MEIRELES, Cecília. [C.M.] O Sr. Fernando de Azevedo e a actual situação do Ensino. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 7 jun. 1931. Commentario.

_____. Um officio do Sr. Bergamini. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 11 jun. 1931. Commentario.

_____. Um discurso. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 11 out. 1932. Commentario.

_____. Uma curiosa contradicção. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 21 out. 1932. Commentario, p. 6.

_____. Uma conferencia. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 30 dez. 1932. Commentario, p. 5.

MELLO e Souza. Antonio Cândido de. Cultura brasileira. Parte I e II. *Folha da Manhã*. São Paulo, 12 dez. 1943 e 1º jan. 1944. Notas de crítica literária.

_____. A personalidade contraditória de Fernando de Azevedo. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 13 fev. 1988.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

_____. O despertar da ciência no Brasil. Sai 'As Ciências no Brasil', organizado por Fernando de Azevedo, cujo centenário se comemora este ano. *Folha da S. Paulo*. São Paulo, 10 abr. 1994. Livros.

A MEMÓRIA de uma revolução na escola brasileira. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 20 set. 1974.

MENDONÇA, Carlos Sússekind de. Em vês do Latim. Notas à margem de "No Tempo de Petrônio" e da ação desenvolvida por Fernando de Azevedo. *O Imparcial*. Rio de Janeiro, 28 dez. 1923.

MILLIET, Sérgio. Um trem corre para o Oeste. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 9 mar. 1950. p.6.

MIRANDA, Tavares de. Intelectual do ano. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 17 jan. 1972. p. 14.

MOISÉS, Massaud. Obra de Fernando de Azevedo pede continuidade. *Jornal da Tarde*. São Paulo, 01 mar. 1997. Caderno de Sábado, p.5.

O MOMENTO esportivo. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 24 out. 1922. p. 4.

MONTELLO, Josué. O último heleno. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 01 out. 1974.

_____. Lembranças de Fernando de Azevedo. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 12 jul. 1988.

_____. Um humanista na Academia. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 26 set. 1968.

_____. O intelectual do ano. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 8 fev. 1972.

O MONUMENTO da cidade. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 1 set. 1934. Educação e Ensino, p. 14.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

MORAES, Péricles de. Um artista clássico: Fernando de Azevedo. *Diário da Manhã*. Recife, 29 jan. 1928.

MORRE Roger Bastide, aos 76 anos. Evocações dos velhos companheiros. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 12 abr. 1974. Educação, 3º. Caderno, p. 17.

MOTA, Carlos Guilherme. Fernando de Azevedo e a cultura brasileira. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 31 jul. 1977. Suplemento Cultural. p. 8, 9 e 10.

_____. A nova USP e o governo Montoro. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 29 jan. 1984. Folhetim sobre os 50 anos da USP (2), p. 5.

MOTTA Filho, Cândido. O Segredo da Renascença, Fernando de Azevedo, Empresa editora Nova Era, S. Paulo, 1925. *Correio Paulistano*. São Paulo, 11 mai. 1925.

_____. Fernando de Azevedo: Jardins de Salústio. *Correio Paulistano*. São Paulo, 8 dez. 1924.

MOUTINHO, Nogueira. Um diálogo com o tempo. Figuras de meu convívio - Fernando de Azevedo. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 4 fev. 1974. Livros.

UM MOVIMENTO que se define. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 29 out. 1922.

NO MUNDO da arte. A propósito de um livro. *Folha da Noite*. São Paulo, 4 abr. 1925.

MUSAS em pé de guerra: poetas contra Academia. *Última Hora*. Rio de Janeiro, 9 nov. 1962. p.7.

NASCENTES, Antenor. No tempo de Petrônio. *O Jornal*. Rio de Janeiro, 26 ago. 1924.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

NEIVA, Arthur. Do Esporte. IV. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 30 jun. 1922.

NOBRE, Freitas. Partirá de São Paulo o Movimento de Renovação do Ensino no Brasil. *Última hora*. São Paulo, 4 set. 1952.

"NON Ducor, Duco". *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 31 out. 1922. Futebol.

O NÔVO imortal. *A Gazeta*. São Paulo, 24 set. 1968. p. 1 e 4.

O NÔVO imortal. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 25 set. 1968. 1º. Caderno, p. 18.

OS NOVOS professores. A cerimônia de formatura na Escola Normal, os oradores das turmas, etc. *Folha da Noite*. São Paulo, 3 dez. 1921. Pela Instrução.

NOVO prêmio "Porto Seguro." *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 20 set. 1964. p. 25.

NOVO Secretário. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 15 abr. 1954.

UMA OBRA de valor. *O Cambuquira*. Cambuquira, 27 jul. 1920.

OS 75 anos da casa de chá de nossos imortais. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 20 jul. 1972. Folha Ilustrada, p. 52.

AS PALAVRAS dirigidas ontem pelo dr. Fernando Azevedo através das nossas estações irradiadoras, aos educadores do Brasil. *Diário da Noite*. São Paulo, 7 ago. 1932.

PARECERES aprovados pelo Conselho Nacional de Educação. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 12 out. 1938.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

PARIS, Mary Lou. A situação e o futuro do ensino público em São Paulo, segundo seus especialistas. *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 17 jan. 1975. (Também publicado em *APEOESP Em Notícias*. s.l. jan. 1975.

PARTIDO Republicano Paulista. *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 16 jun. 1932.

PELA Instrução. Os novos professores. *Folha da Noite*. São Paulo, 3 dez. 1921.

PESSOA, José Getúlio Frota. Fernando de Azevedo - A Educação Pública em São Paulo. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, jan. 1938. p.14. Educação e Ensino.

_____.Princípios de Sociologia. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 15 mar. 1940. Educação e Ensino.

_____. Sociologia Educacional. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 22 dez. 1940. Educação e Ensino.

_____. Fernando de Azevedo - Velha e nova política. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 10 set. 1943. Educação e Ensino.

_____. A cultura brasileira. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 22 dez. 1943. Educação e Ensino.

_____. Sociologia Educacional. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 22 dez. 1940. Educação e Ensino.

_____. Mensagens oportunas. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 6 jul. 1944. Educação e Ensino.

_____. A escola renovada. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 7 jul. 1944. Educação e Ensino.

_____. Defesa da criança. *Jornal do Brasil*. 11 jul. 1944. Educação e Ensino.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

_____. Fernando de Azevedo - As Universidades no mundo de amanhã. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 1º abr. 1948. Educação e Ensino.

PILETTI, Nelson. Fernando de Azevedo e o poder da educação. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 28 out. 1984.

_____. Fernando de Azevedo: o educador e o humanista. *Jornal da Tarde*. São Paulo, 9 abr. 1994.

PINHEIRO, Laerte. Fernando de Azevedo, um humanista na Academia. *Manchete*. Rio de Janeiro, 12 out. 1968. p. 45.

PINHEIRO, Péricles da Silva. Fernando de Azevedo na Academia. *Shopping News de São Paulo*. São Paulo, 14 out. 1962.

_____. Elogio a Gilberto? Eleições na Academia. *Shopping News de São Paulo*. São Paulo, 4 nov. 1962. Livros em desfile.

_____. Mestre Fernando. *Shopping News de São Paulo*. São Paulo, 30 jul. 1967. Livros em desfile.

_____. 'The right man...'. *Shopping News de São Paulo*. São Paulo, 30 jul. 1967. Livros em desfile.

_____. Fernando de Azevedo na Academia Brasileira. *Shopping News de São Paulo*. São Paulo, 29 set. 1968. Livros em desfile.

O PLANO da reforma da instrução pública do novo director geral do ensino. *Diário de S. Paulo*. São Paulo, 12 jan. 1933.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

A POESIA do corpo, pelo Sr. Fernando de Azevedo - Belo Horizonte. *Correio Paulistano*. São Paulo, 9 set. 1918.

A POESIA do corpo. *Gazeta do Sul*. São Gonçalo do Sapucaí, 26 ago. 1915.

POSSE de Fernando de Azevedo. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 4 out. 1969.

A POSSE e o programma do professor Fernando de Azevedo, novo director geral do ensino. *Folha da Manhã*. São Paulo, 12 jan. 1933.

PRÊMIO Visconde de Porto Seguro. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 30 set. 1964.

UM PRÊMIO da Academia. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 22 jun. 1945. (Sobre o Prêmio Machado de Assis).

EM PREPARATIVOS a VIII Conferência Mundial de Educação. *A Nota*. Rio de Janeiro, 1º. fev. 1939.

PREPARATIVOS para o VIII Congresso Mundial de Educação. *A Nota*. Rio de Janeiro, 31 jan. 1939.

PROFESSOR Emérito da Fac. De Filosofia da USP o mestre Fernando de Azevedo. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 14 jul. 1963.

PROFESSOR doa seus arquivos. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 3 mar. 1970. p. 9.

A PROLIFERAÇÃO de Faculdades. *Diário do Comércio*. São Paulo, 24 jan. 1973.

PUBLICAÇÕES. *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 26 ago. 1915.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

PUBLICAÇÕES. *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 5 jun. 1919.

RAMOS, Silva. Páginas latinas. Carta de Silva Ramos à Companhia Melhoramentos de 31 mar. 1927. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 7 abr. 1927.

REALIDADE brasileira. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 26 out. 1945.

A RECONSTRUÇÃO educacional no Brasil ao povo e ao governo. *Diário Nacional*. Rio de Janeiro, 19 mar. 1932.

A RECONSTRUÇÃO educacional no Brasil ao povo e ao governo. *Diário de S. Paulo*. São Paulo, 19 mar. 1932.

A RECONSTRUÇÃO educacional no Brasil ao povo e ao governo. *Diário Nacional*. Rio de Janeiro, 22 mar. 1932.

A RECONSTRUÇÃO educacional no Brasil ao povo e ao governo. *Diário Nacional*. Rio de Janeiro, 23 mar. 1932.

A RECONSTRUÇÃO educacional no Brasil ao povo e ao governo. *Diário de S. Paulo*. São Paulo, 23 mar. 1932.

REFORMA de pessoas. *Folha da Noite*. São Paulo, 28 out. 1922. Futebol.

REFORMA de pessoas e reorganização geral. *Correio Paulistano*. São Paulo, 4 nov. 1922. Várias.

REFORMA das universidades: manifesto. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 16 abr. 1965.



Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

REFORMAR ou refazer? *Folha da Noite*. São Paulo, 3 nov. 1922. Futebol.

REGO, José Lins do. Espírito universitário. *Folha da Manhã*. São Paulo, s.d.

_____. O povo brasileiro. *O Globo*. Rio de Janeiro, 14 dez. 1944.

_____. A Cultura Brasileira. *O Globo*. Rio de Janeiro, 13 dez. 1944.

_____. O povo brasileiro. *O Globo*. Rio de Janeiro, 14 dez. 1944

RENDE homenagem a Fernando de Azevedo a Fac. de Filosofia. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 11 set. 1964. p. 14.

REORGANIZAÇÃO sportiva. *Correio Paulistano*. São Paulo, 5 nov. 1922.

REPRESENTARÁ o Brasil o Prof. Fernando de Azevedo no Congresso constituinte da Associação Internacional de Sociologia. *Diário da Noite*. São Paulo, 29 jul. 1949. p. 8.

REQUERIMENTO no. 987, de 1967. *Diário Oficial. Estado de São Paulo*. São Paulo, 24 ago. 1967. p. 48.

REQUERIMENTO no. 987, de 1967. *Diário Oficial*. 11 set. 1967. p. 5.

RESPOSTA do presidente da Academia Paulista de Letras. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 9 nov. 1962.

A REUNIÃO da Convenção. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 30 ago. 1934. Educação e Ensino, p. 14.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

REUNIR-SE-ÃO no Brasil os expoentes da educação mundial. *A Noite*. Rio de Janeiro, 31 jan. 1939.

RIBEIRO, João. Fernando de Azevedo, F. Azzi: Páginas latinas. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 3 mar. 1927. Crônica literária.

_____. Ensaios. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 27 nov. 1929. Crônica literária.

_____. Fernando de Azevedo - No tempo de Petrônio. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 16 out. 1930. p. 12. Registro literário.

_____. O Segredo de Marathona por Fernando de Azevedo (S. Paulo), *O Imparcial*. Rio de Janeiro, 16 jun. 1919. Crônica literária.

RICARDO, Cassiano. Discurso do acadêmico Cassiano Ricardo. *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 6 out. 1968. p. 8.

RIO, Pires do. A propósito de dois livros. *O Paiz*. Rio de Janeiro, 19 jan. 1930.

_____. Realidade brasileira. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 26 out. 1943.

ROCHA, Hélio. O Poder Jovem e o Saber Velho. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 29 set. 1968. Folha Ilustrada.

ROSA, Othelo. Pestalozzi, antes de Pestalozzi. *Correio do Povo*. Porto Alegre, 10 nov. 1933. (Sobre Clarões e sombras).

RUBENS do Amaral categórico: "Ousadia vence o mérito na escolha dos imortais." *Diário da Noite*. São

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

Paulo, 7 nov. 1962. 1º. Caderno, p. 2.

SALGADO, Plínio. A corte de Nero. *Correio Paulistano*, São Paulo 16 dez. 1923. (Sobre *No tempo de Petrônio*)

_____. Uma voz que não deve falar no deserto! *Diário do Paraná*. Curitiba, 11 fev. 1969. Primeiro Caderno, p. 2.

SCALA, Francisco La. Um semeador. *A Tribuna*. Santos, 29 jan. 1969.

SCHMIDT, Affonso. A Escola para todos. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 24 jan. 1931.

O SEGREDO da Renascença, Fernando de Azevedo, Empresa Editora Nova Era, São Paulo. *Diário da Noite*. 23 abr. 1925. Vida Literária.

O SEGREDO de Marathona. *O Cambuquira*. Cambuquira, 3 jun. 1919.

O SEGREDO de Marathona. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 18 jun. 1919. Eugenia.

SEGREDO de Marathona, estudo de athletica e eugenia, por Fernando de Azevedo, conferencia realizada e m São Paulo sob os auspicios da Sociedade Eugenicista. S. Paulo, Pocaí e Comp. 1919. *Revista Feminina*. São Paulo, jun. 1919. Livros novos.

O SEGREDO de Marathona, pelo Sr. Fernando de Azevedo, S. Paulo, 1919. *Correio Paulistano*. São Paulo, 14 jul. 1919.

O SEGREDO de Marathona. *Vida Moderna*. São Paulo, 24 jul. 1919.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

O SEGREDO de Marathona. *Diário de Minas*. Belo Horizonte, 3 ago. 1919.

O SEGREDO de Marathona. *Revista do Brasil*. São Paulo, ago. 1919.

O SEGREDO de Marathona. *La Reforma medica.* , Lima, Peru, dec. 1919. Ano V, 2ª. Epoca, no. 64

O SEGREDO de Marathona. *A cigarra*. São Paulo, 1º. jun. 1919.

SERÁ, julgado hoje, no Conselho Nacional de Educação, o caso da Universidade de S. Paulo. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 17 ago. 1938.

SILVEIRA, Helena. A França condecora um valor intelectual de São Paulo. O professor Fernando de Azevedo recebe a Cruz de Oficial da Legião da Honra. *Folha da Manhã*. São Paulo, 13 jun. 1954.

SILVEIRA, Homero. Um livro de latim. *Folha da Noite*. São Paulo, 15 maio. 1927. (Sobre *Páginas Latinas*).

SILVA, Júlio César. No tempo de Petrônio, Fernando de Azevedo, Irmãos Marrano, editores, S. Paulo, 1923. *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, 23, nov. 1923. Literatura Paulista.

SIMÕES, Nuno. Um sociólogo na Academia. *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 17 out. 1967. Testemunho, p. 1 e 8.

SOCIEDADE Eugénica. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 12 jul. 1919.

SODRÉ, Nelson Werneck. A Educação e seus problemas - Fernando de Azevedo. *Correio Paulistano*. São Paulo, 18 abr. 1937. Livros Novos.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

_____. A Educação pública em São Paulo - Fernando de Azevedo. *Correio Paulistano*. São Paulo, 19 dez. 1937. Livros Novos.

_____. Sociologia e educação. *Correio Paulistano*. São Paulo, 18 fev. 1940. Livros novos.

_____. A transmissão da cultura. *Correio Paulistano*. São Paulo, 18 jun. 1946. (Sobre *Seguindo meu caminho*).

_____. Canaviais e engenhos. *Correio Paulistano*. São Paulo, 2 abr. 1949. Vida Literária.

SOUZA, Fernando Tude de. O Distrito Federal a Fernando de Azevedo. *Jornal de São Paulo*. São Paulo, 20 dez. 1945.

SUCUPIRA FILHO, Eduardo. Princípios de Sociologia. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 16 jun. 1974. p.2. Suplemento Literário.

TAVARES, Júlio. Moço, leia isto. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 22 jan. 1972.

NO TEMPO de Petrônio. *Correio Paulistano*. São Paulo, 11 nov. 1922. Livros novos.

NO TEMPO de Petrônio, pelo Dr. Fernando de Azevedo. *A Gazeta*. São Paulo, 17 nov. 1923.

NO TEMPO de Petrônio, Fernando de Azevedo, Irmãos Marrano, S. Paulo. *O Paiz*. edição suplementar, Rio de Janeiro, 3 dez. 1923. Livros novos.

THIOLLER: "Aristeu Seixas é ditador no Largo do Arrouche." *Última Hora*. Rio de Janeiro, 7 nov. 1962.

Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

TOMOU posse hontem o novo director da Instrucção Pública em São Paulo. *Diário de S. Paulo*. São Paulo, 12 jan. 1933.

ÚLTIMO adeus ao professor. *Diário da Noite*. São Paulo, 20 set. 1974.

O ÚLTIMO símbolo de uma geração de educadores. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 20 set. 1974.

A UNIVERSIDADE e seus problemas gerais. *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 28 out. 1947.

U.V. Humanismo e Eugenia. *O Paiz*. Rio de Janeiro, 27 e 28 jan. 1930. (Sobre *A evolução do esporte*)

VAE realizar-se no Rio a 8º. Conferencia Mundial de Educação. *O Radical*. Rio de Janeiro, 1º. fev. 1939.

VAI realizar-se a Conferencia Mundial de Educação. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 1º. fev. 1939.

VENÂNCIO Filho, Francisco. Como surgiu o Instituto de Educação. *Gazeta de Notícias*. São Paulo, 9 dez. 1945. Suplemento, p. 1, 3 e 8.

_____. A Reforma de 1928. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 5 fev. 1937. Colaboração.

VICTOR, Nestor. A crítica em São Paulo. *O Globo*. Rio de Janeiro, 24 fev. 1930.

VIEIRA, Evaldo Amaro. Uma história dos que estudaram nossa história. *Jornal da Tarde*. São Paulo, 26 nov. 1977. p. 15.

VIOLÊNCIA, vergonha de um século. *Shopping News de São Paulo*. São Paulo, 10 fev. 1974.



Produção sobre Fernando de Azevedo

MATÉRIAS EXTRAÍDAS DE PERIÓDICOS CONSTANTES DO ARQUIVO FERNANDO DE AZEVEDO

XAVIER, Lívio. Livros Novos. Fernando de Azevedo: Princípios de Sociologia. *Diário de São Paulo*. São Paulo, 30 jun. 1935. Livros Novos.

WILLEMS, Emílio. A Cultura brasileira. *Folha da Manhã*, São Paulo, 7 dez. 1943. p.6 e 9.

ARTIGOS EM PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

ANDRADE, Almir de. Fernando de Azevedo - Sociologia Educacional. *Revista do Brasil*, Rio de Janeiro, v.3, n.22, p.60-62, abr. 1940. Livros.

CARDOSO, Maria Cecília F. de Castro. Imagem no espelho. São Paulo, Arquivo IEB-USP, 1994. 2p. Catálogo de exposição.

_____. O Arquivo de Fernando de Azevedo no IEB: Cronologia e Bibliografia. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, n. 37, p. 213-45, 1994.

_____. Memória: Relembrando Fernando de Azevedo. *Cultura Vozes*. Petrópolis, v. 88, n. 1, p. 81-91, jan./fev. 1994.

CARNEIRO, Edison. A Cultura brasileira. *Diretrizes*, Rio de Janeiro, p.17, 4 nov. 1943.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. O Novo, o Velho, o Perigoso: relendo *A Cultura Brasileira*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.71, p.29-35, nov. 1989.

_____. Fernando de Azevedo, pioneiro da Educação Nova. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, v.37, p.81-98, 1994.



Produção sobre Fernando de Azevedo

ARTIGOS EM PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

CUNHA, Luiz Antonio. Educação de classes sociais no Manifesto de 32: perguntas sem respostas. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 20, no.1/2, p. 132 a 150, jan./dez. 1994.

DIMAS, Antonio. Os primeiros leitores de *A cultura brasileira*. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, v.37, p.19-33, 1994.

ESTEVES, Fernando Segismundo. Venâncio Filho, Fernando de Azevedo e Euclides da Cunha. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 20, no.1/2, p. 52 a 72, jan./dez. 1994.

FERNANDES, Florestan. Depoimento. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 20, no.1/2, p. 184 a 198, jan./dez. 1994.

LEMME, Paschoal. Fernando de Azevedo. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 20, no.1/2, p. 199, jan./dez. 1994.

MARX, Lollia de Azevedo. "Fernando de Azevedo, meu pai". *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 20, no.1/2, p. 200 e 201, jan./dez. 1994.

MELLO e SOUZA, Antonio Cândido de. Um reformador. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, v.37, p.11-17, 1994.

_____. Fernando de Azevedo (1897-1974). *Revista de História*, São Paulo, Número jubilar, vol. 50, n.100, tomo II, 1974.

_____. Depoimento. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 20, no.1/2, p. 173 a 183, jan./dez. 1994



Produção sobre Fernando de Azevedo

ARTIGOS EM PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

MOREIRA, Maria Luiza Penna. Fernando de Azevedo. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 20, no.1/2, p. 73 a 80, jan./dez. 1994.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. A sistematização da política educacional dos “liberais reformadores”: o Inquérito de 1926. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 20, no.1/2, p. 81 a 106, jan./dez. 1994.

NADAI, Elza. Fernando de Azevedo e a formação pedagógica do professor secundário: o Instituto de Educação. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 20, no.1/2, p. 151 a 172, jan./dez. 1994.

NOGUEIRA FILHO, Paulo. Discurso do acadêmico Paulo Nogueira Filho, na recepção do acadêmico Fernando de Azevedo. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, v.27, n. 75, p.171-181, jun. 1970.

PILETTI, Nelson. Fernando de Azevedo: *Da Educação Física às Ciências Sociais*. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, v.37, P.81-98, 1994.

_____. A reforma da educação pública no Distrito Federal, 1927-1930: algumas considerações críticas. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 20, no.1/2, p. 107 a 131, jan./dez. 1994.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Fernando de Azevedo: o sociólogo. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, v.37, P.53-69, 1994.

SALGADO, Plínio. Impressões de leitura. *Revista Novíssima*, São Paulo/Rio de Janeiro, v.1, n.3, fev. 1924. (Sobre *No Tempo de Petrônio*).

_____. Dois livros de Fernando de Azevedo. *Revista Novíssima*, São Paulo, v.1, n.5, maio/jun. 1924.

Produção sobre Fernando de Azevedo

ARTIGOS EM PERIÓDICOS
ESPECIALIZADOS

SÁNCHEZ-SAEZ, Braulio. Cultura del Brasil. *La Quincena*, Buenos Aires, v. 24, n.555/556, ago. 1942.

SERRANO, Jônatas. Fernando de Azevedo - Novos caminhos e novos fins. *Boletim de Ariel*, Rio de Janeiro, fev. 1932. p.8.

SODRÉ, Nelson Werneck. Uma obra de mestre. *Leitura*. Rio de Janeiro, n. 15, 1944.

VENÂNCIO FILHO, Francisco. Fernando de Azevedo. Sociologia Educacional. *Educação: Órgão da Associação Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n.6, p.30, abr. 1940. Bibliografia educacional.

VIDAL, Diana Gonçalves & CAMARGO, Marilena Aparecida Jorge Guedes de. A imprensa periódica especializada e a pesquisa histórica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. INEP, Brasília, 73 (175): 407-430, set./dez. 1992. (Publicada em setembro de 1994).

VIDAL, Diana Gonçalves. Uma análise do pensar de Fernando de Azevedo. (Resenha do livro: PENNA, Maria Luiza. *Fernando de Azevedo: educação e transformação*. São Paulo: Perspectiva, 1987). *Revista da Faculdade de Educação*, USP, São Paulo (1 - 2): 202-204, jan./dez. 1994).

_____. Nacionalismo e tradição na prática discursiva de Fernando de Azevedo. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, n.37, p.35-51, 1994.

_____. Cinema, laboratórios, ciências físicas e Escola Nova". *Cadernos de Pesquisa*, Fundação Carlos Chagas, São Paulo (89): 24-28, maio 1994.

_____. Desembaraçando algumas falas: aspectos das reformas Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira no Distrito Federal (1927-1935). *Cadernos de História e Filosofia da Educação*, São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, v.1, n.1.,p. 75-98.



Produção sobre Fernando de Azevedo

ARTIGOS EM PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

_____. La construcción del concepto de nacionalidad: una reforma en la capital brasileña (1927-1930). *Propuesta educativa*, FLACSO, Buenos Aires 6 (13): 106-108, dez. 1995.

_____. A "educação doméstica" e a reforma da instrução pública do Distrito Federal. *Cadernos de Pesquisa*, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, (99): 30-35, nov. 1996.

_____. A escola na sua materialidade: a reforma Fernando de Azevedo da Instrução Pública (Distrito Federal, 1927-1930). *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo.(No prelo).

_____. Fragmentos de cartas. In.: VIDAL, Diana Gonçalves e CARDOSO, Maria Cecilia F.C. (org.). *Conversa de Educadores: Catálogo da correspondência passiva e ativa de Fernando de Azevedo e Abgar Renault*. Coleção CADERNOS IEB, São Paulo. (No prelo).

WILLEMS, Emílio. Sociologia educacional. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, v.6, n.64, p.206-210, 1940.

_____. Sociologia educacional by Fernando de Azevedo. São Paulo, 1940. *Sociology and Social Research*. Los Angeles, US, jul. 1941.

_____. Canaviais e engenhos na vida política do Brasil. by Fernando de Azevedo. *Besprechungen- Comptes Rendus- Reviews*. New York, US, 1948. p. 357-358.

OBRAS PARCIALMENTE SOBRE FERNANDO DE AZEVEDO E CITADAS NO CD ROM

BALTHAZAR da Silveira, Alfredo. *História do Instituto de Educação*. Prefeitura do Distrito Federal, 1954.

BONTEMPI Jr., Bruno. *História da Educação Brasileira: o terreno do consenso*. Dissertação de Mestrado,



Produção sobre Fernando de Azevedo

ARTIGOS EM PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1995.

COSTA, Maria Luíza Andreozzi da. *Psicologia da Educação: origens em Edward Lee Thorndike*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1993.

LEMME, Paschoal. *Memórias 2: Vida de família, formação profissional, opção política*. Cortez, INEP, São Paulo, 1988.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. *A pedagogia da Escola Nova na Formação do professor primário paranaense: início, consolidação e expansão do movimento*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1992.

MONARCHA, Carlos Roberto da Silva. *Escola Normal da Praça: o caso noturno das luzes*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1994.

MULLER, Maria Lúcia Rodrigues. *A formação de quadros para o ensino fundamental e Normal: a ação do Estado brasileiro no período de 1930 a 1960*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1992.

SAWAYA, Paulo. *Esboço Histórico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo 1934-1969*. Seção Gráfica da FFLCH-USP, São Paulo, 1979.

THILL, Padre Antônio. O Cristão no fim dos tempos modernos. Um novo humanismo? *Formação*. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, jun. 1953. p. 26 a 38.

Produção Técnico Administrativa

AZEVEDO, Fernando de. *Instrução Pública no Distrito Federal*. Edição revista. Rio de Janeiro: Mendonça/Machado & Cia, [1927].

____. *A Reforma do Ensino no Distrito Federal: discursos e entrevistas*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1929.

____. "Introdução". In: Prefeitura do Distrito Federal. *Programas para os Jardins de Infância e para as Escolas Primárias*. Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas do *Jornal do Brasil*, 1929.

CÓDIGO de Educação do Estado de São Paulo. Secretaria da Educação e da Saúde Pública. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1933.

DECRETO no. 6.283 de 25/01/1934: *Cria a Universidade de São Paulo e dá outras providências*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1934.

(NP.: Fernando de Azevedo elaborou o projeto de decreto-lei que criou a USP e a FFCL, participando como relator da Comissão Encarregada de sua redação final).



Cronologia

1894	1901	1903	1909	1914
1916	1917	1918	1919	1920
1921	1922	1923	1924	1925
1926	1927	1928	1929	1930
1931	1932	1933	1934	1935
1936	1937	1938	1939	1940
1941	1942	1943	1944	1945
1946	1947	1948	1949	1950
1951	1953	1954	1955	1956
1957	1958	1959	1960	1961
1962	1963	1964	1965	1966
1967	1968	1969	1970	1971
1972	1974			

Cronologia

1874

- Nasce Fernando de Azevedo, em São Gonçalo do Sapucaí, Minas Gerais, a 2 de abril, terceiro filho de Sara de Lemos Almeida e Francisco Eugênio de Azevedo. Avós maternos: Francisca Lemos - de tradicional família do Sul de Minas – e Domingos Corrêa de Almeida – imigrante português. E, por parte de seu pai: Emerenciana Botelho Junqueira de Azevedo e Francisco Eugênio Procópio Junqueira de Azevedo - ambos de tradicionais e abastadas famílias do Rio de Janeiro.

1901

- Realiza os primeiros estudos no Colégio Francisco Lentz, em São Gonçalo, onde já se destaca como aluno estudioso e inquieto.

1903-09

- Faz o curso ginásial no Colégio Anchieta de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, sob a direção de padres jesuítas. Continua a se destacar como bom aluno e também na prática de esporte, recebendo prêmios e medalhas.

1909-1914

- Sua família passa por crise financeira e os jesuítas permitem que continue seus estudos gratuitamente. Soma-se a isto grave enfermidade que o leva a uma crise espiritual e culmina com a decisão de assumir a vocação para ser padre jesuíta. Inicia o noviciado em Campanha, sul de Minas, onde chega a fazer votos.

- Em 1913, vai para o Colégio São Luís, em Itu, onde começa a carreira no magistério e descobre sua verdadeira vocação, a de professor.

1914

- Deixa a Companhia de Jesus e muda-se para o Rio de Janeiro, onde se matricula na Faculdade de Direito, transferindo-se depois para Belo Horizonte.

- Nomeado para as cadeiras de Latim e de Psicologia, do Ginásio do Estado, em Belo Horizonte, onde leciona até 1917.

Cronologia

1915

- Apresentou ao governo mineiro um projeto de lei tornando a Educação Física obrigatória nas escolas. A proposta foi aprovada e Fernando de Azevedo inscreveu-se para disputar, em concurso, a cadeira de Educação Física.
- Entre 1915 e 1916 viajou ao Rio de Janeiro onde ocupou o cargo de conferente do Lóide Brasileiro, permanecendo nessa cidade aproximadamente um ano. Ficou noivo de Lacy Monteiro de Souza, marcando casamento para dezembro de 1916.

1916

- Apóia, como jornalista, a candidatura de Rui Barbosa à Presidência da República.
- Nomeado bibliotecário do Ginásio do Estado em Belo Horizonte, continuando ainda com o magistério. Observando, nesse Ginásio, as aulas de Educação Física, apresenta ao governo mineiro um projeto de lei tornando a Educação Física obrigatória nas escolas oficiais e particulares em todos os níveis de ensino e fazendo dessa matéria um meio de aperfeiçoamento físico e mental do aluno. A proposta é aprovada pela Câmara Estadual dos Deputados e Fernando de Azevedo se inscreve para disputar em concurso a cadeira de Educação Física, obtendo o primeiro lugar. No entanto, por motivos políticos, não é nomeado.
- Em dezembro três dias após desfazer o noivado com Lacy de Souza, conheceu Elisa Assunção de Amarante Cruz em Cambuquira- MG.
- Publica: *A poesia do corpo* (título modificado, na 2.ed., para *Da Educação Física* em 1920), tese com que participou do concurso de professor da Cadeira de Educação Física do Ginásio do Estado de Belo Horizonte.

1917

- Volta ao Rio de Janeiro onde ocupa o cargo de Conferente do Lóide Brasileiro. Entra em contato com os estivadores do cais do porto e com os livros de Emile Durkheim que despertam suas preocupações sociais iniciando estudos de Sociologia.
- Em 22 de fevereiro, fica noivo de Elisa Assunção do Amarante Cruz, de tradicional família paulista,

Cronologia

com quem se casa no civil, a 7 de setembro e, no religioso, a 4 de outubro desse mesmo ano. O casal terá quatro filhos: Lívia, Lóllia, Fábio, e Clélia.

- Por vontade da família da mulher, muda-se para São Paulo, o que Fernando de Azevedo considerou uma felicidade, pois foi onde se realizou no magistério, no jornalismo e como homem público. Em São Paulo dá aulas de Latim no Ginásio Anglo-Brasileiro, hoje Colégio São Luís, e para alunos particulares.

1918

- Termina o curso de Direito na Faculdade do Largo de São Francisco em São Paulo.
- Torna-se amigo de Alarico da Silveira, então diretor do Arquivo da Municipalidade.

1919

- Eleito em 15 de janeiro para o cargo de 1º Secretário da Sociedade Eugênica de São Paulo, onde profere a conferência "O segredo da Maratona", publicada posteriormente em seu livro *Antinoüs*.
- Nasce sua filha Lívia, em São Paulo, a 15 de dezembro.

1920

- Conhece Lourenço Filho e, com ele, inicia carreira no ensino normal paulista.
- Publica : *Da Educação Física*, em que reúne *A poesia do corpo* e *Antinoüs*.

1921

- Nomeado professor, em 31 de janeiro, para a cadeira de Latim e Literatura da Escola Normal de São Paulo (SP).
- Escolhido como paraninfo da turma de bacharelados do Ginásio Anglo-Brasileiro, hoje Colégio São Luís, cuja solenidade se realiza no salão do Mappin Stores em 18 de novembro.

1922

- Nasce sua filha Lóllia em 12 de outubro.
- Viaja, em dezembro, para a fazenda de José Lannes em Pirajuí (SP) para descansar e tratar da saúde.

Cronologia

1923

- Recebe carta de Coelho Neto que o aconselha a se candidatar à Academia Brasileira de Letras.
- Profere a conferência "A lição da Grécia" na inauguração das competições atléticas promovidas pela Escola de Cultura Física de Ribeirão Preto.
- Publica: *No tempo de Petrônio*.

1924-1926

- Trabalha, como redator e crítico literário, no jornal *O Estado de S. Paulo*, na coluna: *Ensaios*. Ali, a pedido de Júlio Mesquita Filho, preside a dois inquéritos:
 - 1) sobre a *Arquitetura Colonial Brasileira*;
 - 2) sobre a *Educação Pública em São Paulo*, abordando os problemas fundamentais do ensino em todos os graus e tipos, iniciando campanha para um nova política de educação e criação de universidades no Brasil.
- O resultado desse inquérito é publicado por Fernando de Azevedo em 1937, sob o título *A Educação Pública em São Paulo*, modificado na 2. edição, para: *A Educação na encruzilhada*.

1924

- Discursa em nome da Congregação da Escola Normal de São Paulo na festa realizada em homenagem a Carlos de Campos, Presidente do Estado, em 19 de março.
- É convidado pela Prefeitura do Município de São Paulo para elaborar um projeto de construção da primeira praça de jogos infantis, no Ipiranga, juntamente com Mário Cardim e Domício Pacheco e Silva, trabalho que publica como apêndice, na 3. edição de sua obra *Da Educação Física*, em 1960.
- Recebe a visita de Coelho Neto que volta a insistir para que se fizesse candidato à Academia Brasileira de Letras.
- Publica: *Jardins de Salústio*.

1925

- Nomeado, em 18 de junho, professor da 3ª cadeira de Latim da Escola Normal da Capital.
- Publica *O segredo da Renascença e outras conferências*.

Cronologia

1926

- Inicia campanha pela fundação da USP.
- Fica amigo de Oscar Freire, Artur Neiva e Rocha Lima.
- Falece seu sogro, Amarante Cruz.
- Nasce seu filho Fábio, em São Paulo, a 30 de maio.

1927-1930

- Nomeado Diretor Geral da Instrução Pública do Distrito Federal, no dia 17 de janeiro de 1927, por indicação de Washington Luís e sugestão de Renato Jardim.
- Inicia a Reforma da Instrução Pública do Distrito Federal que, somente depois de muita discussão, é transformada em lei pela Câmara Municipal do DF em 23 de janeiro de 1929.

- Conta com a colaboração de Frota Pessoa e Renato Jardim. Escolhe para subdiretor administrativo, Frota Pessoa e para subdiretor técnico, Vicente Licínio Cardoso. Com a exoneração deste, por motivo de saúde, indica para substituí-lo, o historiador e professor Jonatas Serrano.

Essa reforma visava à descentralização dos serviços, implantação de regime de concurso para todos os cargos, construção de escolas primárias e profissionais e reorganização da Escola Normal, que deveria apresentar:

- 1) remodelação do quadro de professores;
- 2) reorganização dos cursos, com predominância das matérias básicas e aplicação de novas técnicas de ensino;
- 3) construção e aparelhamento de novos edifícios inclusive a instalação da velha Escola Normal à Rua Mariz e Barros, hoje Instituto de Educação.

Era prefeito do Distrito Federal Antônio Prado Júnior. Depois de vencer todas as resistências, a Reforma se impôs como verdadeira revolução pedagógica no campo do Ensino Primário e Secundário, mas sobretudo no Ensino Normal, na preparação dos professores.

1927

- Em abril, sua família se muda para o Rio de Janeiro.

Cronologia

- Assume a direção do Recenseamento Escolar do Distrito Federal(23/03 a 29/04), que resultou na constatação de que o Rio de Janeiro não dava Ensino Primário senão a pouco mais da metade das crianças em idade escolar.
- Participa do almoço promovido pelo Rotary Club do Rio de Janeiro, no Hotel Glória, por ocasião da 1ª Convenção dos Rotarianos do Brasil, em 11 de dezembro.
- Conhece Roquette-Pinto por intermédio de Francisco Venâncio Filho, que o auxiliou a procurar local para a construção dos edifícios do Instituto de Educação do Rio de Janeiro.
- Publica: *Instrução pública no Distrito Federal e Páginas latinas* juntamente com Francisco Azzi .

1928

- Introduz a cadeira de Sociologia na Escola Normal do Distrito Federal.
- Muda-se para a casa de verão do Presidente Washington Luís, devido a problemas de saúde.
- Recebe, em 22 de novembro, uma pá de pedreiro de prata, como lembrança do lançamento da pedra fundamental da Escola Normal do Distrito Federal.

1929

- Nasce sua filha Clélia, no Rio de Janeiro, a 23 de janeiro.
- Em junho, conhece Anísio Teixeira, que acompanhado de Eduardo Agostini, lhe trazia carta de Monteiro Lobato então nos EUA.
- Morre sua mãe, D. Sara de Almeida Azevedo, em 9 de maio.
- Publica: *Ensaio* (intitulado, na 2. Edição, *Máscaras e Retratos*, em 1962) e *A reforma do ensino do Distrito Federal*.

1930

- Recebe uma delegação de professores uruguaios para a inauguração da Escola Uruguai do Rio de Janeiro em 19 de julho.
- Participa da 1ª Conferência Educacional de Diretores de Instrução Pública, realizada no Rio de Janeiro de 22 de setembro a 1 de outubro .

Cronologia

- Recebe o convite de Lourenço Filho, em fins de 1930 para lecionar Sociologia no Curso de Aperfeiçoamento da Escola Normal de São Paulo.
- Publica: *A evolução do esporte no Brasil*.

1931-1946

- Retorna a São Paulo e prossegue seu trabalho de pedagogo e jornalista.
- Funda, organiza e dirige, na Cia. Editora Nacional, duas importantes iniciativas editoriais: a Biblioteca Pedagógica Brasileira (B.P.B.) e a Coleção Brasileira ambas lançadas em 1931. Durante sua gestão (1931 - 1946), a Coleção Brasileira publicou 286 volumes, obras de autores brasileiros e estrangeiros, inéditas ou esgotadas, em suma, desconhecidas do grande público.

1931

- Nomeado, em 13 de fevereiro, professor catedrático da 4^a cadeira (Sociologia) do Curso de Aperfeiçoamento do Instituto Pedagógico de São Paulo.
- Publica: *Novos caminhos e novos fins*.

1932

- Trabalha no jornal *O Estado de S. Paulo*, no Departamento de Publicidade e Propaganda, sob a direção de Plínio Barreto.
- Participa, como Delegado d'O Estado de S.Paulo, na 5^a Conferência Nacional de Educação, realizada em Niterói, promovida pela Associação Brasileira de Educação ABE e patrocinada pelo Interventor do Estado do Rio de Janeiro, Comandante Ari Parreira, em dez.1932/jan.1933.
- Redator e primeiro signatário do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*: a reconstrução educacional no Brasil, em que se lançaram as bases e as diretrizes de uma nova política de educação.
- Por seu posicionamento em defesa da escola pública, laica e gratuita Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Celina Padilha são taxados de "comunistas", pelos educadores católicos.
- Realiza, em julho, conferência radiofônica sobre o papel dos educadores na Revolução de 1932 intitulada: "Educadores do Brasil".

Cronologia

- Convidado pelo Interventor Militar no Estado de São Paulo, General de Divisão Waldomiro Lima, para o cargo de Diretor Geral da Instrução Pública. Recusa, mas, a pedido de Armando de Salles Oliveira, acaba por aceitar. É nomeado em 27 de dezembro.

1933

- Permanece no cargo de Diretor da Instrução Pública de São Paulo de janeiro a julho.
- Nomeado Professor-Chefe da 4ª seção: Sociologia Educacional da Escola de Professores do Instituto de Educação em 21 de fevereiro.
- Realiza o *Código de Educação*, que se transforma em decreto-lei n.º 5.884 a 21 de abril e que implica nas seguintes reformas:
 - 1) Restruturação do Curso Normal, que só passaria a ser dado após o ginásio;
 - 2) Organização da escola de Educação Física; obrigatoriedade desta matéria nas escolas públicas e particulares;
 - 3) Reorganização do quadro de inspetores escolares e definição de suas funções;
 - 4) Revisão do processo de seleção e transferência de professores.
- Implanta como Diretor Geral da Instrução Pública do Departamento do Estado de São Paulo, o ensino de Sociologia em todas as Escolas Normais do Estado.
- Em 21 de abril, é nomeado por Waldomiro Castilho de Lima para o cargo de Diretor do Instituto de Educação de São Paulo.
- Morre seu pai, Francisco Eugênio de Azevedo a 29 de agosto.

1934-1938

- Diretor do Instituto de Educação da USP, incorporado em 1934 à Universidade de São Paulo.
- Membro do Conselho Universitário da USP.

1934

- Redige, a pedido de Paulo Duarte, chefe de gabinete do prefeito da cidade de São Paulo, Fábio Prado, o Decreto-lei que criou o Departamento de Cultura de São Paulo, cuja direção é confiada a Mário de Andrade.

Cronologia

- Armando de Salles Oliveira é nomeado interventor em São Paulo e a volta de exilados políticos, entre eles Júlio de Mesquita Filho, possibilita a concretização da idéia da criação da Universidade, que já haviam lançado em 1923.
- Elabora o projeto de decreto-lei que cria a Universidade de São Paulo e a Faculdade de Filosofia, participando como relator da Comissão encarregada de sua redação final (decreto-lei de 25 janeiro de 1934).
- Participa de uma festa de solidariedade entre os educadores realizada no Rio de Janeiro, em 19 de julho, na Associação Brasileira de Educação – ABE.
- Lançada a tradução para o espanhol de sua obra *No tempo de Petrônio*.

1935

- Realiza uma série de conferências na Universidade do Paraná sobre a unidade nacional.
- Nomeado por Gustavo Capanena, membro da Delegação do Ministério da Educação e Saúde Pública ao Congresso de Educação que se realizou em junho.
- Preside e é um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Sociologia.
- Publica: *Princípios de Sociologia*.

1936

- Realiza uma série de conferências na Faculdade de Direito da USP nos dias 23, 27 e 30 de outubro, a convite do Diretor.

1937

- Publica: *A educação pública em São Paulo, problemas e discussões* e *A educação e seus problemas*.

1938

- Homenageado pela Associação Brasileira de Educação – ABE por ocasião do 10º aniversário da Lei de 23 de janeiro de 1928, que instituiu a Reforma da Instrução Pública do Distrito Federal em 24 de janeiro.

Cronologia

- Toma posse como Presidente da Associação Brasileira de Educação – ABE, em 19 de dezembro .
- Eleito, na ABE, Presidente da VIII Conferência Mundial da Educação (que não se realizou devido à 2ª Guerra Mundial).
- Nomeado, pelo presidente Getúlio Vargas, presidente da Comissão Censitária Nacional (Censo de 1940) por indicação do Instituto Nacional de Estatística, cargo ao qual declinou alegando motivos de saúde e familiares (21/03/38), tendo sido substituído pelo Prof. José Carneiro Felipe. A pedido de Teixeira de Freitas, Fernando de Azevedo começa a escrever *A cultura brasileira*, como introdução aos volumes que continham os dados do Recenseamento de 1940.
- É extinto o Instituto de Educação de São Paulo, por decreto de 25 de junho, e Fernando de Azevedo, diretor, e o corpo docente são transferidos para a Faculdade de Filosofia da USP.

1939

- Paraninfa os formandos do Conservatório Dramático Musical de São Paulo, em solenidade no Teatro Municipal, a 04 de janeiro.

1940

- Publica: *Sociologia Educacional*.

1941-1943

- Nomeado Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, pelo Secretário da Educação, José Rodrigues Alves Sobrinho.
- Organiza a Congregação da F.F.C.L., chegando a propor a representação de alunos, o que não foi aceito.
- Instala o CTA Conselho Técnico e Administrativo da FFCL-USP.

1941

- Toma posse no cargo de Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras-USP, a 19 de julho.
- Ocorrem mudanç as no ensino de Sociologia da FFCL-USP. A 1ª e 2ª cadeiras de Sociologia são reunidas

Cronologia

numa só, a cargo do Prof. Roger Bastide, passando o Prof. Paul Arbousse Bastide para a Cadeira de Política e Fernando de Azevedo continua com a Cadeira de Sociologia Educacional.

- Homenageado pela sua nomeação como Diretor da FFCL-USP, com um banquete realizado no Automóvel Clube oferecido pelos professores e estudantes desta faculdade, em 3 de setembro.

1942

- Escolhido paraninfo da turma de 1941 da Faculdade de Filosofia da USP, cuja cerimônia se realiza no dia 27 de janeiro.

- Recebe aulas de pilotagem no Campo de Marte em São Paulo, na Escola de Aviação Camargo (15/04/1942 a 17/02/1943)

- Obtem o brevê de piloto em 1º de dezembro.

- Extinta a cadeira de Sociologia Educacional, que estava a cargo do Prof. Fernando de Azevedo. O ensino de Sociologia passou a ser ministrado em duas cadeiras, denominadas Sociologia I e Sociologia II, cujo titulares eram respectivamente: o Prof. Roger Bastide e o Prof. Fernando de Azevedo.

- Sai a tradução de sua obra *Sociologia educacional* para o espanhol.

1943

- Recebe a carta de piloto de aeronave de recreio ou desporto em 12 de abril, juntamente com a caderneta de vôo .

- Sai da Diretoria da FFCL-USP em 1º de junho, por problemas com o Reitor Jorge Americano.

- Publica: *A cultura brasileira e Velha e nova política*.

1944

- Publica: *Universidades no mundo do futuro*.

1945

- Recebe da Academia Brasileira de Letras, a 29 de junho, o "Prêmio Machado de Assis", pelo conjunto de sua obra e, particularmente, pelo livro: *A cultura brasileira*.

Cronologia

- Homenageado, em 8 de dezembro, pelos professores e alunos do Instituto de Educação do Rio de Janeiro com a inauguração de seu retrato, na galeria de retratos de Diretores do Instituto e discursos em sessão solene no auditório da Instituição. Participaram autoridades, educadores, professores e alunos.
- Publica: *As técnicas de produção do livro e as relações entre mestres e discípulos*.

1946

- Publica: *Seguindo meu caminho*.

1947-1961

- Professor-Chefe do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia da USP.
- Em 1948 é criado o Departamento de Sociologia e Antropologia que congregava as seguintes cadeiras: Sociologia(I), Sociologia II, Política e Antropologia. O Departamento era dirigido pelos professores e assistentes das diversas cadeiras que o constituíam, reunidos em um conselho, denominado Conselho de Professores. Esse Conselho era presidido por um professor eleito, anualmente, e que exercia a função de Chefe do Departamento. De 1947 até aposentar-se, Fernando de Azevedo ocupa o cargo de Chefe do Departamento.

1947

- Nomeado para o cargo de Secretário da Educação e Saúde do Estado de São Paulo, pelo Governador do Estado, Ademar de Barros, a 25 de abril.
- Professores e assistentes da FFCL-USP oferecem a Fernando de Azevedo jantar de homenagem pela sua nomeação como Secretário da Educação e Saúde, em 25 de junho.
- Participa, como Secretário da Educação e Saúde, juntamente com o Governador de São Paulo, do lançamento da pedra fundamental do prédio destinado à Escola de Aplicação em 27 de julho.
- A Cadeira de Sociologia II, regida por Fernando de Azevedo, é posta em regime de tempo integral em 1947.
- Pede sua exoneração do cargo de Secretário da Educação e Saúde do Estado de São Paulo, em 30 de julho.
- A convite do Secretário da Educação e do Governador de Minas Gerais, Milton Campos, vai a Belo Horizonte realizar uma série de conferências no período de 23 a 30 de outubro.

Cronologia

- Publica: *As universidades no mundo de amanhã.*

1948

- A convite do Secretário da Educação de Minas Gerais e do Governador Milton Campos, volta novamente a Belo Horizonte, em fevereiro, onde realiza duas conferências no Curso de Férias para Professores do Ensino Secundário.

- Publica: *Canaviais e engenhos na vida política do Brasil.*

1949

- A convite do Governo da Bahia, pronuncia conferência a 10 de novembro, no Fórum Ruy Barbosa, evento integrante das festas comemorativas do centenário de nascimento desse escritor.

- Publica: *Ruy e o humanismo.*

1950

- Eleito, no Congresso Mundial de Sociologia em Zurich, Vice-Presidente da I.S.A. International Sociological Association, cargo que assumiu com os outros dois vice-presidentes: Morris Ginsberg da Inglaterra e Georges Davy da França. Com a morte do Presidente Louis Werthi, da Universidade de Chicago, os três assumem a direção da I.S.A até 1953.

- Designado pela Congregação da FFCL-USP para fazer discurso de recepção da Congregação aos licenciados no I Congresso de Ex-alunos da FFCL-USP, que é publicado em *O Estado de S. Paulo*, em 4 de julho.

- Parainfa a turma de formandos de 1950 da Faculdade de Filosofia da USP, em 27 de dezembro.

- Publica: *Um trem corre para o oeste* e sai a tradução para o inglês de sua obra *A cultura brasileira*

1951

- Recebe o título de Sócio-Honorário do Centro Cultural Boliviano-Brasileiro.

- Parainfa os formandos da Faculdade de Filosofia - USP da turma de 1951, a 27 de dezembro.

Cronologia

1952

- Homenageado com a inclusão de seu retrato na galeria de retratos de educadores da Escola Normal Puríssimo Coração de Maria de Rio Claro (SP).

- Publica : *Na batalha do humanismo e outras conferências*.

1953

- Publica : *Em memória do comandante Murilo Marx*

1954

- Prepara e organiza, com os demais membros da direção da Sociedade Brasileira de Sociologia, o I Congresso Brasileiro de Sociologia que teve o patrocínio da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo.

- Recebe a 12 de junho, do Governo francês, a Cruz de Oficial da Legião de Honra da França, entregue pelo cônsul francês em São Paulo, Paul de Lehelec, em homenagem ao pedagogo e ao sociólogo e como reconhecimento de serviços prestados à Associação Cultural Franco-Brasileira.

1955-1961

- Nomeado pelo diretor do INEP, Anísio Teixeira, Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. Instala o CRPE-SP na Cidade Universitária, cuidando pessoalmente de toda a obra.

- Faz publicar, através deste Centro, a revista *Pesquisa e Planejamento* e a série *Estudos e documentos*.

1955

- Inaugura, a 23 de agosto, o Centro Cultural Brasil-Israel de São Paulo, do qual é o primeiro Presidente, ficando no cargo até a extinção desse Centro, em 1970.

- Organiza e publica *As ciências no Brasil*, obra conjunta de 13 cientistas e com uma introdução de Fernando de Azevedo.

1956

- Inaugura o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, a 9 de julho.

Cronologia

- Participa do I Congresso Estadual de Educação que se realizou em Ribeirão Preto, por iniciativa do Governo Estadual de São Paulo, em setembro.
- Participa do inquérito promovido pela *Folha da Tarde* sobre o problema do meretrício, com um depoimento que intitulou: *A verdade humilde*, em 28 de novembro.
- Publica: *Discurso sobre Israel*.

1957

- Participa de reuniões realizadas no auditório da Biblioteca Municipal de São Paulo pelo movimento de arregimentação feminina para debate sobre o projeto de reforma do ensino secundário.
- Revisa e publica *Pequeno dicionário latino-português*, obra conjunta de vários autores.

1958

- Publica: *A educação entre dois mundos*.

1959

- Redige e é primeiro signatário do *Manifesto ao povo e ao governo: mais uma vez convocados*, publicado em 1º de julho, combatendo o ante-projeto apresentado por Carlos Lacerda que modificava a Lei de Diretrizes e Bases em votação na Câmara dos Deputados. Esse manifesto, assinado por 180 educadores, cientistas e escritores, teve larga repercussão não só no Brasil como também em todos os países da América Latina, onde foi amplamente divulgado em revistas e jornais.

1960

- Publica: *Figuras de meu convívio*.

1961

- Escolhido paraninfo da 1ª turma de licenciados pela Faculdade de Filosofia de São José do Rio Preto, cuja solenidade se realiza em março.
- Ocupa o cargo de Secretário Municipal da Educação e Cultura durante a gestão do Prefeito Prestes

Cronologia

Maia. Toma posse do cargo a 14 de abril.

- Promove, como Secretário da Educação Municipal, o I Ciclo de Conferências e Debates, de agosto a novembro, com vistas ao estudo de problemas educacionais, artísticos, literários e científicos.
- E eleito para a Academia Paulista de Letras, em julho, não foi empossado, por tomarem conhecimento os acadêmicos, de que, em seu discurso de posse, defendia a participação de escritoras na Academia.
- Pede exoneração do cargo de Secretário Municipal da Educação e Saúde em 21 de setembro.
- Aposenta-se como professor catedrático de Sociologia da FFCL-USP, depois de 41 anos de magistério. Os amigos e ex-alunos o homenageiam, com um banquete no Automóvel Club de São Paulo, a 28 de novembro.
- Eleito Professor Emérito da USP.

1962

- Publica: *A cidade e o campo na civilização industrial e outros estudos*.

1964

- Recebe o título de "Professor Emérito" da FFCL-USP, sendo saudado pelo Prof. João Cruz Costa em sessão solene da Congregação, realizada em 10 de setembro.
- Recebe, em 30 de setembro, o *Prêmio de Educação Visconde de Porto Seguro*, conferido pela Fundação Visconde de Porto Seguro de São Paulo a personalidades brasileiras que mais se destacaram no campo da Educação.
- Sai publicada pela Fundação Visconde de Porto Seguro a obra: *Fernando de Azevedo e a renovação da Educação*, que contém os discursos proferidos por ocasião da entrega do Prêmio de Educação Visconde de Porto Seguro.
- Recebe o Prêmio Jaboti, na categoria "Personalidade Literária do Ano" conferido pela Câmara Brasileira do Livro e Instituto Nacional do Livro, a 30 de outubro.

1965

- Elabora uma declaração de princípios e de solidariedade aos professores Mário Schemberg, João Cruz

Cronologia

Costa, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e ao estudante Fuad Saad, ex-presidente de Grêmio da FFCL-USP, indiciados pela polícia como subversivos e com mandato de prisão preventiva decretado. A proposta foi aprovada unanimemente na sessão de 13 de abril pela Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.

1967

- Recebe o título de "Cidadão Paulistano", em 30 de abril, da Câmara Municipal de São Paulo.
- Eleito a 10 de agosto para ocupar a cadeira nº14 da Academia Brasileira de Letras, na vaga de Antônio Carneiro Leão. Foi a segunda eleição feita para preencher a vaga. Na anterior, Fernando de Azevedo também venceu, mas não alcançou a maioria exigida.
- Homenageado com um banquete, por iniciativa de amigos e ex-alunos, em 21 de setembro, em comemoração a sua entrada na Academia Brasileira de Letras.

1968

- Toma posse na cadeira n.º14 da Academia Brasileira de Letras, a 24 de setembro, sendo saudado pelo acadêmico Cassiano Ricardo.
- São publicados pela Academia Brasileira de Letras os discursos dos acadêmicos Fernando de Azevedo e Cassiano Ricardo.

1969

- Eleito para a vaga de Manfredo Leite, cadeira nº 23 da Academia Paulista de Letras, foi saudado em 24 de setembro por Paulo Nogueira Filho.
- Morre seu filho Fábio em 18 de novembro.

1970

- Doa seu arquivo pessoal ao Instituto de Estudos Brasileiros - USP, em 02 de março.
- Publica com vários autores o *Dicionário de Sociologia*.

Cronologia

1971

- Morre sua filha Livia a 1º de janeiro.
- Recebe o prêmio "Moinho Santista", no setor de Ciências Sociais, no dia 30 de setembro.
- Publica: *História de minha vida*.

1972

- Indicado para o Prêmio Juca Pato, como "Intelectual do Ano" (1971), prêmio promovido pela União Brasileira de Escritores, por sua obra *História de minha vida*. Após um empate, que causou grande alvoroço nos meios intelectuais, o prêmio fica para o escritor Josué Montello.

1974

- Falece, aos oitenta anos, em São Paulo, em 17 de setembro.